

Obra: Princesa Aquário
Autor: J.J.Dacosta



LIVRO 57 - PRÍNCESA AQUÁRIO

Conto infanto-juvenil que se integra à fantasia natural e criatividade das crianças e dos jovens, divertindo, educando e somando para o desenvolvimento do caráter, valores morais, cidadania, consciência ecológica, valores de família, cultura, conhecimento, espiritualidade, respeito aos educadores, incentivo ao estudo, ordem e disciplina. Livro destinado a crianças e jovens que apreciam leituras inteligentes, sensíveis, culturais, educativas e temas da realidade social brasileira.

CONTO COM MAIOR CONTEÚDO LITERÁRIO, UM MELHOR EXERCÍCIO DE LEITURA.

Sinopse:

O livro conta a história ocorrida no Reino da Natureza Rica. Este Reino ocupava toda uma ilha e o Castelo do rei ficava no centro desta ilha. Os súditos eram felizes e o Rei Marcel e a Rainha Christine eram muito justos e dividiam as riquezas do Reino para o bem de todos os súditos. Porém, o casal real era triste por não ter gerado um filho sucessor. Um dia, a Rainha Christine foi surpreendida com a notícia da maternidade. Assim, nasceu a Princesa Aquário. No Castelo viviam, também, a Rainha-Mãe Caroline, a babá Suzie Sam e o preceptor Gerald, que tiveram muita importância na vida da Princesa Aquário. Tudo parecia completo no Reino da Natureza Rica. Mas, seus pais, o Rei Marcel e a Rainha Christine tiveram que se ausentar do Castelo para atender a um compromisso social no Reino da Bretanha. A nau Syrena que os transportava naufragou. O Rei Marcel e a Rainha Christine desapareceram por anos, mas sobreviveram e passaram por muitos sofrimentos e aventuras. Neste período, o irmão do Rei Marcel, o Príncipe Robert, muito invejoso e ambicioso, assumiu o trono do Reino. Como a Princesa Aquário era sucessora natural ao trono quando completasse 18 anos, o Rei Robert trama para se livrar dela, mesmo que isto custasse sua vida. Abandonada na Floresta Negra, a Princesa Aquário é resgatada por Edward e seu avô Mitrus e passa a viver na cabana da floresta onde eles moravam. Lá, o seu coração é despertado por um grande amor por Edward. A Princesa Aquário passa por muitas aventuras perigosas e encantadas, até que o Destino conspira favoravelmente e toda a Família Real se reencontra no Reino e assume o trono novamente, destronando e banindo o Rei Robert. A Princesa Aquário enfrenta a resistência de seu pai, o Rei Marcel, e casa-se com Edward. É um conto com um lado místico e de aventuras de ficção, que envolve e encanta aos leitores.

J. J. Dacosta

Dedicatória

Dedico este trabalho e a todos que dedicam parte de suas vidas para educar de alguma forma as crianças, como uma missão e uma crença de que nelas está a esperança de um mundo melhor.

Em especial, aos pais, professores e avós, triângulo básico da educação infantil.

Agradeço a Deus pela criança que Ele, ainda, permite existir em mim.

J,J. Dacosta

Era uma vez... No Reino da Natureza Rica

O Reino da Natureza Rica ocupava toda uma grande e belíssima ilha, onde havia um maravilhoso Castelo que ficava bem no alto da montanha, no centro da ilha. Do alto da torre do Castelo, a família real e os visitantes podiam ter uma visão privilegiada de todas as terras do Reino, bem como do mar verde esmeralda que cercava a ilha. Esta paisagem era um espetáculo diário de rara beleza à Família Real e a todos os súditos do Reino.

Ao redor do Castelo, ficavam as casas dos súditos, muito bem construídas e bem cuidadas. Todas as casas tinham belos jardins e flores nas janelas. Os súditos eram felizes e trabalhavam em vários serviços, como: artesãos, lavradores, pastores, pescadores e mineradores.

Os artesãos faziam roupas, calçados, utensílios e móveis para as casas, selas para cavalos, carroças, construíam as casas, faziam a manutenção geral, entre muitas outras coisas. Os lavradores plantavam de tudo o que fosse necessário para alimentação dos moradores, como hortaliças, milho, trigo, frutas, entre outras culturas. Os pastores cuidavam do gado, da criação de porcos, cabras e carneiros. Os pescadores saíam diariamente com os seus barcos para a pesca de vários tipos de peixe. Mas, eles tomavam o cuidado de pescar somente o necessário para o dia e nunca pescavam os filhotes de peixes. E os mineradores, extraíam do solo ouro, pedras preciosas, o ferro e outros metais, que eram a maior riqueza do Reino.

Os habitantes do Reino da Natureza Rica não conheciam o que era a violência, não havia crimes e todos eram honestos, trabalhadores e bons súditos. Em lugar de prisões, havia muitas escolas e bibliotecas. A força do Reino estava no espírito de comunidade, ou seja, os habitantes da ilha voltavam seus esforços e trabalhos para o bem geral de todos e não somente para os seus interesses particulares e individuais. Quando algum súdito pensava em fazer alguma coisa, analisava primeiro se isto não iria prejudicar algum outro morador ou a natureza.

E o Rei Marcel e a Rainha Christine eram comprometidos com o desenvolvimento do Reino como um todo e asseguravam que as riquezas produzidas no Reino beneficiassem a todos. O lema do Reino era ordem, progresso e justiça para todos. Todos cuidavam em preservar o meio ambiente. Os rios e praias do Reino eram limpos e puros. Não havia poluição, as ruas eram limpas sem lixo espalhados e todos os moradores faziam isto com muita naturalidade e disciplina.

Qual a razão do Rei Marcel e a Rainha Christine não estarem felizes?

Entretanto, se todos eram felizes, o mesmo não ocorria com o casal real. O Rei Marcel e a Rainha Christine viviam um drama familiar. O casal real ainda não tinha conseguido gerar um filho sucessor ou uma filha

sucessora. E isto preocupava toda a Corte Real e trazia uma insegurança entre os súditos. Estes se questionavam:

- Quem reinará após a morte do Rei Marcel? Será que não corremos o risco de uma invasão de Reinos vizinhos ambiciosos por nossas riquezas?

A Rainha Christine rezava e pedia aos deuses para que lhe desse a graça de gerar um filho ou uma filha. Era tudo o que ela e seu marido desejavam. E, assim, os dias, meses e anos se passaram. Mas, um dia, a Rainha Christine foi surpreendida pela constatação dos médicos da Corte Real de que estava grávida. E, rapidamente, a notícia se espalhou por todo o Reino.

O Rei Marcel estava tão feliz, que organizou três dias de festas no Castelo, abrindo suas portas para todos os súditos, igualmente alegres e felizes com a notícia. O casal real mudou completamente após esta notícia tão esperada. E contava minuto a minuto, hora por hora, dia por dia, mês por mês, o período de gestação do futuro Príncipe-herdeiro ou futura Princesa-herdeira.

Nasce a Princesa Aquário!

Era o dia 21 de janeiro. A Rainha Christine deu sinais para a maternidade e para o maior evento do Reino - o nascimento do Príncipe-herdeiro ou da Princesa-herdeira do Reino da Natureza Rica. Muitos súditos se aglomeraram à porta do Castelo, aguardando a esperada notícia. E, não tardou para ser anunciado o nascimento de um lindo bebê, com seus olhos verdes como as águas do mar que banhavam o belo e rico Reino e seus cabelos loiros como a riqueza de suas minas de ouro. Era uma menina! Nascia, assim, a Princesa-herdeira e a futura Rainha do Reino da Natureza Rica.

Mas, algo logo chamou a atenção dos médicos e do casal real - o bebê havia nascido com oito pintas na pele em suas costas, no formato de estrelas, na cor azulada. Logo, todos entenderam que aquilo era algum sinal dos deuses e o oráculo do Reino foi chamado para dar seus conselhos e explicar sobre este incomum fenômeno.

(Oráculo: era a pessoa considerada intermediária entre os homens e os deuses no Mundo Antigo. Era um ser místico com capacidade de prever o futuro, ler a linguagem dos astros, fazer projeções. As civilizações antigas consultavam oráculos para diversas finalidades. O oráculo retransmitia a resposta dada por um deus, que foi consultado para esclarecer uma dúvida pessoal de alguém, geralmente referente a acontecimentos futuros).

Após examinar minuciosamente as oito, o oráculo se manifestou:

- Começou hoje, exatamente, o ciclo zodiacal de Aquário. As oito pintas na cor azul e no formato de estrelas estão dispostas nas costas da nossa linda Princesa-herdeira na mesma posição das oito estrelas mais brilhantes da Constelação de Aquário - Sadalsud, Sadalmelik, Skat, Altager, Hydor, Albali, Sadachbia e Hydria. Eu não tenho dúvida de que este foi um sinal dos deuses para demonstrar que eles estavam sempre ao lado da Rainha Christine, protegendo a sua maternidade e sua filha todo este tempo!

Ao ouvir isto, o Rei Marcel exclamou:

- Aquário! Aquário! Este será o nome de nossa filha!

A Rainha Christine, surpreendida, disse:

- Mas, não estava certo de que ela se chamaria Sophie se fosse uma menina? Mas, eu estou de pleno acordo com o nome Aquário para a nossa querida filha!

E todos os súditos gritaram e festejaram a noite toda:

- Viva a Princesa Aquário! Viva a Princesa Aquário!

Assim, o nascimento da Princesa Aquário foi o momento tão esperado por todos do Reino Da Natureza Rica e, principalmente, pelo casal real, trazendo felicidade e alegria para sua vida.

O oráculo faz previsões astrológicas para a Princesa Aquário

Alguns dias depois do nascimento, o Rei Marcel disse à sua esposa, a Rainha Christine:

- Vamos pedir ao oráculo que faça as previsões astrológicas para a nossa querida princesinha!

A Rainha Christine respondeu, rindo:

- Mas, Marcel, eu acho que astrologia é uma superstição!

(Superstição: 1. Sentimento religioso excessivo ou errôneo, que muitas vezes arrasta as pessoas ignorantes à prática de atos indevidos e absurdos. 2. Crença errônea; falsa ideia a respeito do sobrenatural. 3. Temor absurdo de coisas imaginárias. 4. Opinião religiosa baseada em preconceitos ou crendices. 5. Prática supersticiosa. 6. Presságio infundado ou vão que se tira de acidentes ou circunstâncias meramente fortuitas. 7. Crendice,

preconceito. 8. Todo excesso de cuidado ou de exatidão em qualquer matéria. 9. Dedicção exagerada ou não justificada).

E o Rei Marcel manteve sua posição:

- Superstição ou não, eu gostaria de ouvir o oráculo!

Em seguida, o Rei Marcel solicitou que o oráculo fosse chamado ao Castelo e lhe perguntou:

- Diga-me, oráculo. O que você prevê para o futuro desta minha filha?

O oráculo olhou atentamente para o céu estrelado e limpo daquela fria madrugada. Observou os astros, estrelas e demais corpos celestes, utilizando-se de uma luneta. Analisou suas posições na imensidão do Universo, procurando as informações que poderia dar através da astrologia. Após esta cuidadosa análise e observação, ele respondeu:

- Ela será uma grande mulher e uma grande Rainha! Inovação, cooperação e revolução são as palavras que melhor definem seu gênio irrequieto. Por onde passar, ela estará procurando quebrar as regras e incitar a mudança. Será uma mulher que valorizará a liberdade e a espontaneidade. Terá facilidade de trabalhar em grupo, pois achará que cada um tem potencial próprio, independente de cor, credo, sexo ou idade. Mas, ao mesmo tempo, poderá ser extremamente individualista. Abominará qualquer espécie de prisão, principalmente emocional. Seus ideais serão fraternidade e igualdade. Será uma mulher visionária, sempre a olhar para o futuro, desprezando o passado e ignorando o presente. Na mitologia, o signo de aquário é representado ora por um jovem, ora por um velho. Ambos trazem uma ânfora cheia d'água, que derramam ao solo. A imagem simboliza a capacidade do aquariano de trazer novas ideias ao mundo. Será uma mulher extremamente leal e sincera, beirando uma ingenuidade muito atraente. Será uma ótima amiga e sempre se preocupará com o seu bem estar e o bem estar de todos. Será uma Rainha imparcial e justa. Terá o dom da oratória e grande poder pacificador. Mas, não tenderá a se expor e preferirá trabalhar em silêncio. Como Rainha, ela se preocupará com grandes projetos sociais aos seus súditos. Mostrar-se-á a todos como uma mulher com elevado grau de autoconfiança, independência, espírito de competição, impulso à luta e entusiasmo pela vida. Será uma jovem ansiosa por fazer as coisas acontecerem, dinâmica, rápida no raciocínio e decisões e, como eu já disse antes, muito competitiva. Será uma pioneira, corajosa, determinada e dotada de força física. Tenderá a assumir a liderança em todas as situações.

O oráculo fez uma pausa, alguns ajustes de foco em sua luneta olhando a Constelação de Aquário, e continuou suas previsões:

- O que define a mulher de aquário é o termo curiosidade. Todos os signos são curiosos, mas nenhum mais do que o Aquário. Os aquarianos gostam de desvendar mistérios, buscar razão em todos os assuntos e ter sempre uma opinião sobre as pessoas de acordo com que sua mente o definiu. A aquariana analisa sempre com autocrítica, mas detalha sempre com uma crítica construtiva, uma crítica de conhecimento nada pelo lado pessoal. A Princesa-herdeira será uma pessoa desconfiada, investigativa, gosta de saber o que está por trás das palavras de alguém. Será uma pessoa muito bondosa e tranquila por natureza. A aquariana é uma pessoa rebelde por natureza que não gosta muito de velhos hábitos e anseia pelo que é revolucionário. Por isso aquário é o signo inovador e de transformações, o que já é passado para ele, e mesmo que tenha passado apenas um minuto, o que realmente importa é o que está no futuro. Ela saberá ouvir e ter certo respeito às opiniões contrárias.

Em certo momento, o oráculo parou, pegou novamente sua luneta e observou novamente os corpos celestes, especialmente a Constelação de Aquário e, franzindo a testa com alguma preocupação, continuou:

- Mas, a Princesa Aquário deverá cuidar para não ser muito contestadora, evitar entrar em discussões desnecessárias, não se opor sempre ao mundo e à sociedade, controlar a agressividade e a intolerância, desenvolver maior flexibilidade nas relações com as pessoas, controlar o autoritarismo exacerbado e o prazer em romper padrões estabelecidos!

E o oráculo finalizou suas previsões, dizendo:

- E a Princesa Aquário enfrentará grandes desafios, humilhações e sofrimentos em sua vida, onde terá que usar toda sua força e coragem para vencê-los.

O Rei Marcel e a Rainha Christine ficaram algum tempo olhando para o oráculo, admirando este seu poder de prever o futuro e pediram aos deuses que ele estivesse certo em suas previsões. E a Rainha Christine quis saber do oráculo:

- Mas, oráculo! Estas previsões se confirmarão? Acontecerão exatamente desta forma?

O oráculo respondeu:

- Nobre Rainha. Estas previsões não são minhas, são as que os astros estão me mostrando. Naturalmente, muitos outros acontecimentos e situações se apresentarão para a nossa Princesa-herdeira, com certeza, ao longo de sua vida. Estas são previsões do seu perfil astrológico. Há os outros mistérios e missões do destino traçadas para cada pessoa, que somente Deus sabe e controla...

O Rei Marcel agradeceu e recompensou o trabalho do oráculo com cinco moedas de ouro. Em seguida, recolheu-se para um merecido descanso ao aposento real, acompanhado da Rainha Christine e, agora, de sua tão esperada e querida Princesa-herdeira Aquário.

A Rainha Christine, como nova e feliz mamãe, prepara os aposentos da Princesa Aquário

A Rainha Christine preparou belos e luxuosos aposentos para a pequena princesa, todos decorados com temas da fauna e flora da natureza da ilha. E para babá do tão importante personagem, ela escolheu a governanta mais velha e experiente da Corte Real, Suzie Sam, uma senhora de origem oriental muito bondosa, carinhosa, mas, que primava muito pela disciplina e educação. Ou seja, a Princesa Aquário terá uma grande amiga em Suzie Sam, porém uma grande disciplinadora e educadora, também.

Os enormes aposentos da pequena Princesa Aquário ficaram pequeno para acomodar os milhares de brinquedos e presentes que ganhou, enviados pelas Cortes Reais de muitos Reinos vizinhos, amigos do Rei Marcel e da Rainha Christine. Ela olhava todos com encantamento, arregalando seus olhos verdes, procurando se lançar do colo da Suzie Sam, tentando alcançá-los.

A leal e dedicada ama Suzie Sam cuidava da pequena Princesa Aquário como grande carinho. E uma grande amizade nasceu entre as duas. No Castelo vivia, também, a avó da Princesa Aquário, a Rainha-Mãe Caroline, viúva, mãe do Rei Marcel, na maturidade de seus 82 anos. A Rainha-Mãe Caroline permanecia a maior parte de seu tempo ao lado da pequena Princesa Aquário, liberando sua mãe para os inúmeros compromissos do Reino. E ela era uma grande contadora de histórias. Todas as noites, antes de adormecer, a Princesa Aquário pedia para que sua querida avó que lhe contasse uma história. Acomodada em uma cadeira de madeira, com um confortável assento em veludo vermelho, finamente talhada por um artesão marceneiro, a Rainha-Mãe contava suas histórias sobre as lendas do Reino, os animais da rica natureza da ilha, contos de fadas e de princesas. E a Princesa Aquário adorava ouvir as histórias contadas por sua avó, adormecendo em seguida. Sua avó e sua ama Suzie

Sam eram suas duas grandes amigas, uma vez que a pequena princesa ficava no Castelo todo o tempo.

O invejoso e ambicioso irmão do Rei Marcel

Mas, no Castelo viviam, igualmente, o único Irmão do Rei Marcel, o Príncipe Robert e sua esposa a Princesa Emily. Eles tinham uma única filha, a pequena princesa Suely. E eles formavam um casal muito invejoso do poder e da posição do Rei Marcel. E, não raras vezes, o Príncipe Robert pensava e conversava com sua esposa:

- Se meu Irmão Marcel um dia falecesse, eu seria o novo rei, caso a Princesa-herdeira Aquário não tivesse nascido. Assim, a nossa pequena Suely seria a Princesa-herdeira do trono do nosso Reino!

Os anos passam e a Princesa Aquário cresce linda e saudável

E, assim, os anos passaram...

A Princesa Aquário estava, agora, com sete anos de idade e começava os seus primeiros estudos. Ela era uma linda princesinha e gozava de excelente saúde. Além de frequentar a escola do vilarejo, ela passou a ter um professor permanente que acompanhava o seu aprendizado. E o Rei Marcel convidou para esta importante função um dos mais jovens sábios da Corte Real, Gerald. Gerald unia sabedoria e conhecimento, com a juventude e alegria necessárias para motivar e distrair a Princesa Aquário. E os dois formaram uma dupla inseparável, ora estudando, ora brincando.

Aos sete anos de idade, a pequena Princesa Aquário começou a voltar suas atenções para as áreas externas do Castelo. Ela queria conhecer as matas ao redor do Castelo, banhar-se nas águas cristalinas dos rios e cachoeiras da região, conhecer os animais e plantas da ilha. A Princesa Aquário, desde pequena, demonstrou ser uma excelente amazona. Ele gostava de participar das competições que envolviam cavalos.

O Rei Marcel e a Rainha Christine acompanhavam o crescimento da sua filha Princesa Aquário com grande alegria e entusiasmo. Tudo transcorria bem e a alegria e felicidade estavam sempre presentes na vida do Casal Real e sua querida princesinha.

O Rei Marcel e a Rainha Christine se afastam da Princesa Aquário para uma viagem a outro Reino

E, em uma das tardes, sentados à beira do lago do Castelo, o Rei Marcel conversava com a Rainha Christine:

- Está chegando a data da cerimônia de casamento do Príncipe Philippe do Reino da Bretanha. E nós fomos convidados para a cerimônia pelo nosso grande amigo o Rei Arthur.

E a Rainha Christine, lamentava:

- Mas, como será sofrido para eu ficar longe de minha querida filha por doze dias! Mas, entendo que temos este compromisso real e precisamos estar presentes à cerimônia de casamento do Príncipe Philippe.

E o Rei Marcel, segurando carinhosamente sua mão, completou:

- Eu sei querida o quanto será sofrido para você, como será para mim também! Mas, será por um curto período e a nossa filha estará em boas mãos da Rainha-Mãe Caroline e da ama Suzie Sam. Além disso, temos o meu Irmão Robert presente.

E a Rainha Christine desabafou:

- Temos somente a Rainha-Mãe e a ama Suzie Sam. Você sabe que eu não confio em seu Irmão, nem na esposa dele!

Naquela mesma noite, a Princesa Aquário foi informada a respeito dos planos de viagem de seus pais. E sua primeira reação não foi muito favorável:

- Mas, papai, mamãe! Vocês me deixarão sozinha aqui no Castelo? Eu quero ir junto, também! Por favor, deixe-me ir com vocês!

E o Rei Marcel e a Rainha Christine ouviram o lamento da Princesa Aquário, que aumentou ainda mais sua dor. Mas, não podiam deixar de seguir em seus planos de viagem.

A pequena Princesa Aquário somente se conformou com os planos de viagem de seus pais quando soube que Gerald, sua avó Caroline e a ama Suzie Sam ficariam sempre ao seu lado.

Chega o dia da partida do Rei Marcel e da Rainha Christine

E, finalmente, o dia de embarque chegou. A ama Suzie Sam providenciava toda a bagagem, com as roupas, livros, calçados, objetos pessoais e outros itens escolhidos pelo Casal Real, além do lindo colar de ouro e esmeraldas, como presente de casamento ao Príncipe Philippe.

A nau que os levaria ao Reino da Bretanha já estava no porto, com suas velas baixadas. Era esperado o embarque de vários outros súditos do Reino, que iam ao Reino da Bretanha, principalmente a negócios.

Chegou a hora da despedida! Todos os membros da Corte Real, soldados e serviçais se enfileiraram à porta do Castelo para as despedidas. Saindo do Castelo, à frente estavam o Rei Marcel e a Rainha Christine. A Princesa Aquário, triste e emocionada, limitava-se a abraçar e beijar seu pai e sua mãe demorada e carinhosamente, despedindo-se com um olhar terno e compreensivo. Era chegada a hora do embarque rumo ao Reino da Bretanha! Serão longos seis dias até a chegada ao destino.

A nau Syrena içava suas velas ao vento. O vento soprava forte aquela manhã e a nau começava a se movimentar rumo ao mar alto. Do convés, o Casal Real acenava para a sua filha Princesa Aquário, Gerald, Rainha-Mãe Caroline e a ama Suzie Sam. O capitão da nau deu a ordem final de partida. A manhã estava ensolarada e o mar calmo, prenunciando uma viagem tranquila, apesar de março e abril serem meses de chuvas e ventos fortes na região de navegação.

A bordo o Casal Real passava a maior parte do tempo lendo ou apenas conversando e faziam planos para o futuro de sua querida filha, a Princesa Aquário. Andavam de lá para cá no convés da nau, admirando o mar e alguns golfinhos que apareciam próximos da nau. Mas, sentiam que o mar se agitava cada vez mais e ondas altas se formavam, jogando a nau de um lado para o outro, tirando até o equilíbrio dos viajantes.

Algo terrível acontece! A tempestade e o naufrágio da Nau Syrena

E, no quarto dia de viagem, mais da metade do caminho havia sido percorrido. Mas, tempestades começaram a se formar no horizonte. Eram nuvens escuras e ventos muito fortes. O comandante da nau deu ordens para baixar uma parte das velas da nau, evitando que a embarcação balançasse muito e os mastros corressem o risco de se quebrarem. Uma preocupação e sensação de medo começavam a tomar conta de todos.

Uma forte tormenta se aproximava da nau. Uma intensa movimentação começava entre os tripulantes, se preparando para uma emergência. A tormenta formava ondas de mais de seis metros, que se aproximavam cada vez mais da nau Syrena. O capitão já antecipara que esta seria a maior tempestade que enfrentara em todos os seus anos de comando.

E não tardou para a tormenta, com suas enormes ondas, atingir a nau. Os passageiros foram orientados para se protegerem no porão da nau. Os tripulantes lutavam bravamente para manter a nau sob seu controle e as altas ondas do mar brincavam com ela como se fosse uma simples e pequena caixa jogada no mar. O Rei Marcel ao lado da Rainha Christine todo o tempo, abraçando-a e protegendo-a. Um sentimento que algo grave pudesse

acontecer já atormentava os corações dos dois. A Rainha Christine começou a chorar nos ombros do Rei Marcel que, igualmente, não escondia a sua grande preocupação. Era como se os dois estivessem se despedindo.

A força das ondas começava a causar sérios prejuízos à nau. O mastro mestre se partiu, várias cargas distribuídas ao longo do convés foram lançadas ao mar bravio, pedaços do casco de madeira da nau já se soltavam, fazendo com que água começasse a penetrar no interior da nau. Os porões começaram a ficar inundados e a nau afundava. O Casal Real e demais viajantes, que se refugiavam nos porões, subiram para o convés. Todos se preparavam para o pior. Assustado e chamando por seu marido, a Rainha Christine se agarrava ao mastro mestre.

A nau Syrena estava a minutos de entrar no chamado ‘olho da tempestade’, onde a chuva e os ventos têm sua intensidade máxima. Alguns tripulantes, tentando segurar as cordas das velas, foram lançados ao mar e se perderam. O terror de um naufrágio deixava todos em pânico. Só se ouviam gritos, choros. Era uma madrugada fria, o céu estava estrelado e a lua cheia clareava a nau e o mar, possibilitando uma razoável visão a todos.

E o que parecia impossível aconteceu. Ao atingir o ‘olho da tempestade’ a nau Syrena foi virada pelas ondas diversas vezes e se partiu em pedaços. Tudo e todos foram lançados ao mar. Os mortos e alguns poucos sobreviventes ficaram espalhados pelo mar, distantes um do outro cada vez mais. A tormenta continuou por mais duas horas e foi abrandando. Aos poucos, o mar recuperou sua serenidade, mas a nau já não cortava mais suas águas rumo ao Reino da Bretanha. A madrugada avançou noite adentro, até que começou a amanhecer. No mar, tudo era silêncio, só se viam os escombros do que sobrara da nau.

O dia seguinte amanheceu lindo e ensolarado. O sol brilhava forte. Nada podia lembrar a forte tormenta da noite anterior, salvo os escombros da nau que boiavam no mar, como um registro da tragédia. O Rei Marcel e a Rainha Christine desapareceram na imensidão do mar.

No Reino, a Rainha-Mãe Caroline cuida da pequena Princesa Aquário, ignorando a tragédia

- Querida, já se passaram quatro dias da partida de seus pais. Dentro de mais dois dias eles chegarão ao Reino da Bretanha. Aí, poderemos ter notícias deles. O Rei Marcel ficou de nos avisar por telégrafo sua chegada. Vamos aguardar. Já estou morrendo de saudades deles. Como este Castelo fica vazio sem a presença deles!

- Oh, vovó! Eu também estou com muita saudade do papai e da mamãe! Respondeu a pequena Princesa Aquário, deixando rolar lágrimas sentidas de seus lindos olhos.

A saudade da Princesa Aquário do seu pai, o Rei Marcel e da sua mãe, a Rainha Christine, a castigava todos os dias e a fazia ficar triste, como castigava, igualmente, a Rainha-Mãe Caroline.

Passaram-se muitos dias e nenhuma notícia vinha do Reino da Bretanha. No Reino da Natureza Rica ninguém imaginava a tragédia que se abatera sobre o Casal Real. Ignorando os fatos, a pequena Princesa Aquário se lastimava no colo de sua querida avó:

- Papai e mamãe se esqueceram de mim, vovó! Eles nem dão notícias, não querem saber como nós estamos!

A Rainha-Mãe Caroline procurava consolá-la, escondendo sua preocupação pelo silêncio de seu filho, o Rei Marcel e de sua nora, a Rainha Christine:

- Não é assim não, minha querida. Seus pais, com certeza, devem estar muito ocupados com compromissos e imprevistos que surgiram no Reino da Bretanha ou tentaram manter contato, mas, não conseguiram até o momento. Uma coisa você pode ter certeza, meu bem - eles estão com muita saudade de você também!

A Princesa Aquário se protegia no colo de sua avó, enxugando suas lágrimas no rico tecido de sua saia, procurando resignar-se com as palavras de sua avó.

A Corte Real recebe comunicado sobre o naufrágio da nau Syrena

A notícia da tragédia chegou através de uma mensagem de telégrafo, que foi recebida pelo Irmão do Rei Marcel, o Príncipe Robert.

(Telégrafo: é um sistema concebido para transmitir mensagens de um ponto para outro em grandes distâncias, utilizando códigos para a rápida e confiável transmissão. As mensagens eram transmitidas através de um sistema composto por fios. O telégrafo foi um sistema criado no século XVIII. Os telégrafos usavam códigos para que a informação fosse transmitida de forma confiável e rápida. O principal código utilizado pelos telégrafos foi o código Morse, que surgiu com a criação de telégrafo elétrico na década de 1830. Samuel Morse criou e registrou a patente do telégrafo no ano de 1837. O telégrafo foi o principal sistema de comunicação à longa distância nos séculos XIX e começo do século XX. Foi muito utilizado por indústrias, governos e até mesmo pelas forças armadas de diversos países em momentos de guerra. Com o surgimento e disseminação do telefone, principalmente na primeira metade do século XX, o telégrafo foi sendo preterido. Hoje, com os computadores, Internet, telefones celulares, satélites de comunicações, entre outros meios, o telégrafo passou a ser peça histórica de museu! Entretanto, ainda hoje o Código Morse é amplamente utilizado no mundo inteiro pelos rádios amadores. Todos os dias milhares de 'pontos e traços' cruzam os ares através das transmissões de milhares de entusiastas deste modo de transmissão!).

O Príncipe Robert leu ansioso e nervoso a mensagem recebida pelo telégrafo:

Mensagem urgente ... Casal Real do Reino da Natureza Rica ... Rei Marcel e Rainha Christine desapareceram no mar ... Naufrágio da nau Syrena ... Não há notícias sobre os mortos e sobreviventes ... Buscas no litoral do Reino da Bretanha e outros próximos ... Foram avistados destroços da nau ... Alguns viajantes mortos foram retirados das praias ... Não temos maiores notícias do Casal Real amigo do Reino da Bretanha ... Sinto muito ... Que Deus conforte a todos ... Neste momento trágico ... Príncipe Philippe.

O Príncipe Robert chamou imediatamente sua esposa, a Princesa Emily, e a Rainha-Mãe Caroline para dar a notícia sobre o seu Irmão, o Rei Marcel, e sua cunhada, a Rainha Christine, lendo o telegrama. Ele estava visivelmente entristecido, apesar de suas ambições com relação ao trono do Reino da Natureza Rica. A Rainha-Mãe Caroline caiu em prantos por muito tempo, abraçada ao filho Robert. Ela chorava muito e podia-se ouvir sua voz, abafada por seus gemidos de dor: ‘O que será da nossa pequena Aquário, como vamos lhe dar esta notícia?’.

A Rainha-Mãe Caroline, procurando se recompor da terrível comoção da notícia, retirou-se dizendo:

- Deixem para mim cuidar e dar a notícia para nossa pequena Aquário. Quando e como, Deus irá me orientar!

A Rainha-Mãe Caroline limitou-se ao silêncio naquele dia. Seu silêncio foi quebrado quando a Princesa Aquário lhe abordou:

- Vovó, a senhora está muito triste hoje? A senhora está doente? Eu fiz alguma coisa que lhe aborreceu? Se for isto, me desculpe!

Procurando conter suas lágrimas, a Rainha-Mãe Caroline respondeu:

- A vovó está triste sim. Estou sentindo muito a falta do meu filho Marcel e minha nora Christine! Talvez seja isto. A vovó não está doente não, querida! E você, meu bem, não fez nada que pudesse me aborrecer. Ao contrário, esta minha querida e pequena neta é a luz de minha vida!

A Princesa Aquário riu contente e abraçou sua avó, correndo para brincar nos jardins do palácio.

A Rainha-Mãe Caroline comunica o naufrágio à Suzie Sam e Gerald

No dia seguinte, logo pela manhã, a Rainha-Mãe Caroline chamou a ama Suzie Sam e o professor Gerald para dar a notícia e conversar sobre ‘quando e como’ falar com a Princesa Aquário sobre a trágica notícia a respeito de seus pais.

Os três ficaram por mais de duas horas fechados no salão de reuniões do Castelo. Suzie Sam manteve o controle, mas chorou muito. Gerald tinha um semblante de muita preocupação sobre qual seria a reação da pequena Aquário e como ela se comportaria dali para frente. Ao final, todos concordaram que caberia à Rainha-Mãe Caroline falar com a Princesa Aquário, no dia e no momento que julgar mais apropriado. E, até isto acontecer, Suzie Sam e Gerald deveriam procurar manter o mesmo comportamento e relacionamentos com a Princesa Aquário.

Os dias foram se passando, nenhuma outra notícia chegara do Reino da Bretanha. O Príncipe Robert começava a ocupar funções no Castelo, que antes eram exercidas pelo Rei Marcel.

Mas, em um Reino distante, um sobrevivente do naufrágio chega à praia. Quem será?

Em um Reino distante, um homem recuperava aos poucos sua consciência, aquecido pelo bom calor do sol. Ele logo se lembrou do naufrágio, mas não sabia como fora parar no mar e em cima do pedaço do mastro. Imaginava onde estaria os demais viajantes e tripulantes da nau. Após retomar melhor sua consciência, começou a gritar:

- Christine! Christine! Onde está você?

Era o Rei Marcel que, milagrosamente, sobrevivera ao naufrágio! Mas, sua esposa, a Rainha Christine continuava desaparecida.

Não obteve nenhuma resposta, só ouvindo o barulho constante das ondas quebrando na praia. O mar jogava o pedaço de mastro, carregando o desconhecido sobrevivente, lentamente em direção a uma praia. O sol que, antes o aquecia, agora começava a incomodá-lo e queimar sua pele. No final da tarde, já esgotado, com fome, sede e com sua pele ardendo de queimada, o homem chegou a uma praia desconhecida.

Arrastando-se até a areia da praia, ele adormeceu e lá ficou por toda a noite, embalado pela luz das estrelas e o pelo luar de uma esplendorosa lua cheia. Na manhã do dia seguinte, o Rei Marcel acordou, conseguiu levantar-se, viu ao seu redor alguns escombros da nau naufragada, mas nenhum outro sobrevivente. Mas, algo chamou de imediato sua atenção.

Logo depois da areia, ele avistou uma trilha para uma mata. E, por instinto, ele se embrenhou na mata à procura de água e comida. Na mata, não faltavam riachos com água pura e cristalina e o rei Marcel saciou sua

sede, lavou-se para tirar o sal da água do mar. Em seguida, encontrou frutos na mata e gostou muito das amoras e outras frutas selvagens.

Ele seguia o seu caminho obstinadamente adentrando cada vez mais na floresta. Já não podia desenvolver uma marcha normal em virtude do emaranhado de cipós e arbustos que lhe dificultavam a passagem. Suas caminhadas se estendiam até a exaustão, incluindo a noite. Ele via muitos animais de caça entre os animais silvestres. Mas, apesar de ter sido criado para ser grande caçador, ele não matava estes animais, que lhe despertavam grande carinho e amizade. Limitava-se a comer peixe, frutas e raízes do mato.

À noite era acompanhado pelo brilho dos olhares de bichos escondidos nas árvores e nas matas. Mas, começou a chamar sua atenção dois pares de olhos que o acompanhavam o tempo todo. Entretanto, não conseguia ver que animais eram. Seguiam-no permanentemente em suas caminhadas. Uma bela manhã, quando o Rei Marcel abriu os olhos, tinha a seu lado um pequeno macaco e um papagaio. Ele ofereceu-lhes um pouco de frutas e sementes, dando o nome de Kikiki para o macaco e Kurrupaco para o papagaio. Os dois bichos passaram a ser seus únicos e fiéis amigos, mas, hesitavam em se aproximar muito do Rei Marcel. Talvez, não tinham certeza de que ele era mesmo um amigo. Afinal de contas, nunca o tinham visto na misteriosa floresta.

Distraído-se um pouco de seu drama, o Rei Marcel, com um largo sorriso nos lábios, brincava com seus dois amigos:

- Vem cá Kikiki! Você, também, Kurrupaco!

Com o passar dos dias, Kikiki e Kurrupaco acostumaram-se com seu novo amigo e pulavam para cima de seus ombros e lá ficaram enquanto ele os acariciava e falava:

- Que bom ter alguém amigo nesta imensidão da floresta! E quem sabe vocês me ajudam a sair daqui!

Sem entender o que ele dizia, os seus bichinhos de estimação simplesmente respondiam:

- Kikiki! Kikiki! Kikiki!

- Kurrupaco! Kurrupaco! Kurrupaco!

Por um momento, o Rei Marcel pensou em sua querida filha, a Princesa Aquário, sua mãe, a Rainha-Mãe Caroline, a prestimosa ama Suzie Sam, o professor Gerald e seu Irmão Robert e sua cunhada Emily:

- Será que eu vou voltar a vê-los um dia? E minha adorada Christine, onde estará? Mas, sinto que ela está viva. Eu vou encontrá-la, eu vou encontrá-la!

Na misteriosa floresta, a motivação do Rei Marcel mudou após a chegada de seus dois amigos. Já não se sentia tão só. Uma alegria estampou-se em seu rosto, o que lhe deu fôlego para caminhar com mais determinação na floresta.

Os dias passavam e o Rei Marcel pensava em uma maneira para deixar a floresta e voltar ao Reino Da Natureza Rica...

A Princesa Aquário segue com sua vida...

Ignorando os fatos, a Princesa Aquário continuava sua infância inocente e feliz, amparada por Suzie Sam e educada por Gerald. Ela aprendia tudo com muita facilidade e rapidez. À noite, antes de dormir, a Princesa Aquário ouvia histórias de sua avó, a Rainha-Mãe Caroline, sentada no chão e encostando sua cabeça no aconchegante colo de sua vovó. A Rainha-Mãe sentava em uma cadeira de balanço muito antiga, que ela gostava muito.

Em uma destas noites, a Princesa Aquário voltou a falar da saudade que sentia de seus pais:

- Vovó, quando o papai e a mamãe voltarão da viagem de navio? Está demorando muito!

Respirando fundo e procurando se controlar, a Rainha-Mãe Caroline respondeu:

- Sabe, Aquário, o mar é muito grande. Quando se está na imensidão do mar não se consegue enxergar a terra de nenhum dos lados. Só se vê muitas ondas e a escuridão a noite é total. A vovó conhece muitos casos de navios que não conseguiram encontrar o caminho de volta para o porto e trazer os viajantes de volta para suas casas. Eu acho que a nau que levou seus pais ao Reino da Bretanha ainda não conseguiu encontrar o caminho de volta. Vamos esperar, minha querida, vamos esperar. Agora, já se faz tarde. Vá dormir e procure se lembrar de seus pais nos momentos mais felizes e alegres que passou com eles!

Após a Princesa Aquário se retirar, Suzie Sam se aproximou da Rainha-Mãe, dizendo:

- Minha querida e respeitável Rainha! Em todos os momentos de nossas vidas nós devemos continuar confiando em Deus e nos desígnios que Ele dá às nossas vidas! Se for de Sua vontade, um dia teremos o Rei Marcel e a Rainha Christine de volta. Se a Sua vontade for de tê-los em Seu Reino, assim será, como acontecerá, um dia, com todos nós!

- Eu sei, minha fiel companheira. Você é a ama que Deus enviou para cuidar de minha neta. Fique sempre ao seu lado, aconteça o que acontecer, promete? Disse a Rainha-Mãe Caroline.

- A Princesa Aquário é minha missão até o final de meus dias, minha Rainha! Respondeu Suzie Sam, firme e emocionada.

Enquanto isto, uma situação estranha acontecia em terras de um Reino não muito distante do Reino da Natureza Rica...

No vilarejo, uma mulher sem memória vagava pelas ruas ignorando tudo ao seu redor. Ela pedia comida, estava maltrapilha e suja. Mas, atrás destes trajes se escondia uma linda mulher. Ela não se lembrava de seu nome, de onde viera e não sabia a quem procurar. Quando as pessoas perguntavam pelo seu nome ela dizia simplesmente: 'Eu acho que sou uma Sereia, eu vim do mar!'

A estranha personagem que vagava pelas ruas chamando-se Sereia, pedindo por água e comida, provocava risos e despertava a atenção de todos. Ela tinha atitudes educadas e sua beleza refletia maravilhosamente através do rosto sujo e olhar triste e perdido.

E surgiu uma senhora de nome Missai que ficou compadecida pela situação de Sereia. Ao bater na porta desta bendita casa para pedir por comida, esta senhora a convidou para entrar, comer à mesa e tomar um banho. Sereia entrou, manteve-se quieta, olhava todos os cantos e móveis da casa. Em seguida tomou um banho quente reconfortante, recebendo roupas limpas emprestadas da bondosa senhora. À noite, ela se deliciou com comida quente e saborosa. Dona Missai ficara viúva, não tinha filhos morando com ela e era uma grande cozinheira.

No jantar procurava conversar com Sereia:

Moça, você é muito bonita. E vejo que tem uma pele muito bem tratada. Parece pertencer à realeza! Quem é você? Você não se lembra de onde veio?

- Eu sou uma Sereia, eu vim do mar. Meu nome é Sereia!

Dona Missai sentia que o problema de Sereia era muito sério. Mas, mesmo sem a certeza de Sereia estar entendendo ou não, continuou a conversar:

- Sabe, Sereia. Eu também tinha uma filha muito parecida com você! Era minha única filha. Seu nome era Suzie! Mas, um dia, enviados de um Reino não muito distante daqui, a convidaram para prestar serviços à família real no Castelo. Nunca mais nos vimos. Ela tinha apenas 12 anos. Deve estar uma moça hoje. Nunca entrei no palácio para falar com ela. E ela nunca pode nos visitar!

Sereia parou de comer por uns instantes e olhou para a senhora profundamente. Algo parecia se mover em sua mente esquecida. O nome Suzie lhe parecia familiar!

No vilarejo, Sereia acostumava-se com a rotina de sua nova casa. Sua amizade e carinho com a senhora Missai aumentava a cada dia. Ela passou a morar na casa, ocupando um dos quartos onde tinha uma cama feita de grossas madeiras de carvalho, um colchão de penas de ganso, uma janela que dava para um lindo jardim. O quarto estava arrumado, tudo estava em ordem. Sereia sentia-se bem e protegida naquela casa e, por algum momento, esquecia a desgraça que se abateria sobre sua vida.

Uma noite, a senhora Missai mostrou para Sereia um quadro com uma foto grande em branco e preto de sua filha Suzie, quando completara 12 anos.

E Sereia conseguiu falar:

- Suzie, Suzie, este nome e este rosto me parecem familiar! Mas, não consigo me lembrar de onde!

Aqueles olhos negros do retrato pareciam lhe dizer: 'Lembra-se de mim?'

A senhora Missai a abraçou carinhosamente:

- Sereia, como seria bom se você conhecesse minha filha e pudesse me dar informações sobre ela!

Daquele momento em diante, as duas amigas tiveram muito que conversar...

O naufrágio da nau Syrena abalou muito a saúde da Rainha-Mãe Caroline e ela faz sua partida desta vida

A notícia do desaparecimento do Rei Marcel e da Rainha Christine abalou muito a saúde da Rainha-Mãe Caroline. Ela começou a definhar dia a dia e sentia que não viveria muito mais tempo. Ela já estava com 83 anos de idade e sabia que, em algum momento, faria sua partida...

Em uma destas noites de contar história para a Princesa Aquário, após finalizar a história, a Rainha-Mãe Caroline fechou o livro lentamente, olhou profundamente nos olhos da Princesa Aquário e lhe disse:

- Querida, ouça com atenção algo que a vovó quer lhe falar! A vovó, um dia, fará uma viagem que você e ninguém poderão me acompanhar. E, neste dia, quando não pudermos mais estar juntas, todas as noites você deve encostar sua cabeça na almofada desta cadeira e eu contarei histórias em seus sonhos! E diga assim: 'Cadeira de minha vovozinha, conte-me uma história!'. E nunca se separe desta cadeira...

Agora, sem sua querida avó e seus pais, a Princesa Aquário segue sua vida sozinha

E foi, assim que, por muitos meses e anos, a Princesa Aquário encostou sua cabeça na almofada da cadeira de sua avó, ouvindo suas histórias até adormecer. Suzie Sam, como sempre protetora e atenta, levava a Princesa Aquário, já adormecida, para o seu quarto.

Ela sempre nutriu o sonho, em sua inocência de criança, que um dia veria entrar pela porta do Castelo seu pai, sua mãe e, agora, também sua avó que partira desta vida. E pensava:

- E quando isto acontecer, eu vou correr para abraçá-los e beijá-los e dizer o quanto os amo e o quanto eu estava com saudade!

O Príncipe Robert é declarado o novo Rei do Reino da Natureza Rica

Sem notícias sobre o paradeiro do Rei Marcel e da Rainha Christine, os sacerdotes e conselheiros do Reino da Natureza Rica decidiram declarar vago o trono. E para ocupá-lo, foi declarado o Príncipe Robert como o novo Rei, mas em caráter provisório, até que a Princesa Aquário completasse 18 anos quando, então, caberia a ela por direito assumir o trono como Rainha. A Princesa Emily e a filha do casal Suely continuariam com o título de princesa.

Quando isto ocorreu, a Princesa Aquário estava com 10 anos e vivia, basicamente, cuidada pela leal Suzie Sam e educada pelo dedicado professor Gerald.

Nos primeiros dois anos, o Rei Robert demonstrava preocupar-se com a Princesa Aquário e lhe dava alguma assistência. Porém, com o passar

do tempo, sua ambição de se tornar o rei definitivo foi aumentando e, igualmente, aumentando seus planos de tirar de seu caminho o seu obstáculo – a Princesa Aquário!

O descontentamento dos súditos com o novo Rei Robert

Os súditos não receberam o novo rei com muito entusiasmo. Ao contrário, temiam pelo destino e os rumos que o Reino tomaria dali para frente. Eles não gostavam e não confiavam no Rei Robert. E os sentimentos dos súditos do Reino logo se confirmariam.

O Rei Robert tomou posse e julgando que nunca se esgotariam as riquezas do Reino, começou a gastar o dinheiro de forma irresponsável. Ele passou a dar pomposas e custosas festas no Castelo, onde a comida e a bebida eram consumidas com grande desperdício. E para manter este aumento de gastos, ele vendia os estoques de alimentos e as reservas em ouro e pedras preciosas aos Reinos vizinhos.

Quando chegou a época de um novo plantio, o Rei Robert teve uma reação que ninguém esperava. Ele não forneceu as sementes aos camponeses para que o plantio fosse renovado. Sem as preciosas sementes, os camponeses não puderam fazer o plantio e foram abandonando os campos. Muitos camponeses se mudaram para os Reinos vizinhos por falta de trabalho. As terras abandonadas foram tomadas pelo mato e começavam a perder sua fertilidade. A pobreza, a falta de produtos no mercado, a fome começou a tomar conta do Reino.

Os camponeses que permaneciam no Reino passavam por necessidades. Eles não tinham mais trabalhos como artesões, nem como lavradores. Eles sobreviviam graças a alguns ovos, verduras de suas hortas e o leite de suas cabras. Isto era suficiente para eles.

Os súditos começaram a passar por muitas necessidades. Os camponeses não tinham o que plantar e os artesãos não tinham compradores para os seus produtos. Assim, muitos súditos do Reino da Natureza Rica começaram a abandonar suas casas, mudando-se para os Reinos vizinhos. Mas, no Castelo, o Rei Robert continuava com sua vida opulenta e de ganância.

O Rei Robert expulsa Suzie Sam do Castelo

As relações entre o Rei Robert e a ama Suzie Sam se deterioravam. Ela não concordava com a sua maneira de reinar e com suas decisões que prejudicariam o reinado da Princesa Aquário um dia. Ela o advertia sobre os riscos do Reino da Natureza Rica se transformar em um Reino de pobreza e solidão.

Mas, o Rei Robert a desprezava e, quando as relações chegaram a um ponto extremo, ele ordenou aos soldados que não deixassem mais a Suzie Sam morar e entrar no Castelo.

Não podendo mais permanecer no Castelo e cuidar de sua querida Princesa Aquário, Suzie Sam resolveu partir e ir à procura de sua mãe, onde quer que ela estivesse!

Com a ausência de sua querida ama Suzie Sam, a Princesa Aquário passou a ter uma tristeza que não parecia ter fim. Seu único apoio e consolo era encostar sua cabeça na almofada da cadeira de sua saudosa vovó, adormecer e ouvir suas histórias contadas em seus sonhos. A Princesa Aquário ficou aos cuidados de sua tia, a Princesa Emily, que não lhe dava a devida atenção e a humilhava constantemente na frente da prima, a Princesa Suely.

O Rei Robert decide se livrar da presença da Princesa Aquário

E o Rei Robert, cada vez mais, pensava:

- Está chegando a hora de me livrar, também, da Princesa Aquário!

Uma noite, o Rei Robert deu início aos seus planos para tirar a Princesa Aquário do seu caminho rumo ao trono definitivo. Ele se aproximou da Princesa Aquário, quando ela estava se dirigindo aos seus aposentos após o jantar, e lhe disse:

- Princesa Aquário, tenho uma boa notícia para você! Dentro de três dias vamos fazer uma longa viagem de carruagem para nos encontrar com o seu pai e sua mãe!

- Encontraram meus pais? Meu Deus! Tio Robert, que alegria! E onde vamos nos encontrar com eles? Respondeu a Princesa Aquário com grande euforia.

- Vamos a uma floresta onde eles foram encontrados após o naufrágio da nau. E vamos trazê-los de volta ao nosso Reino! Disse o dissimulado Rei Robert.

A Princesa Aquário não se continha de felicidade e quase não conseguiu dormir naquela noite. E ela lamentava que sua querida ama Suzie Sam não estivesse lá para ouvir esta boa notícia e viajar com ela ao encontro de seus pais. Os três dias demoraram a passar. A Princesa Aquário estava ansiosa para fazer a viagem ao encontro de seus pais. Ela mesma arrumou uma pequena mala com as roupas e calçados que pretendia levar.

E, finalmente, o dia de partida chegou. As três carruagens já estavam preparadas e estacionadas à porta do Castelo. As parelhas de cavalos de reserva demonstravam que seria uma viagem longa. O local de destino era a Floresta Negra, um lugar muito afastado do Reino, onde podia se encontrar uma rica natureza e muitos animais, entre eles alguns selvagens como os grandes ursos. A Floresta Negra era um lugar temido por todos no Reino. Vários caçadores que se aventuram por aquelas matas não voltaram nunca mais. Os grandes ursos marrons eram os verdadeiros ‘donos’ da floresta.

(Carruagem: Veículo puxado a cavalo usado no transporte de pessoas. É um aperfeiçoamento das lentas e pesadas carroças e dos coches destinados a transportar passageiros. Seu desenvolvimento data do início do século XVIII. Melhores estradas permitiram o uso de carruagens velozes e elegantes).

O Rei Robert bateu à porta dos aposentos da Princesa Aquário, que já estava pronta para a viagem. Ela somente fez um pedido:

- Tio Robert eu posso levar a cadeira da vovó? Ela sempre disse para eu não me separar dela!
- Mas, para que você quer levar a cadeira de sua avó minha jovem princesa? Perguntou o Rei Robert.
- Todas as noites, antes de dormir, eu encosto minha cabeça na almofada da cadeira e ouço a vovó contar histórias para mim! Disse a Princesa Aquário.
- Esta bem! Eu não acredito que minha mãe possa contar histórias para você de onde ela está, mas pode levar a cadeira sim! Mas, acho até que você vai precisar dela! Respondeu o Rei Robert procurando esconder um sorriso irônico e sinistro. Ele ignorava que na inocência e no sonho de uma criança tudo é possível.

Distante do Reino da Natureza Rica, o Rei Marcel ganha consciência de seu drama após o naufrágio

Desconhecendo, naturalmente, o que estava prestes a acontecer com sua querida filha, a Princesa Aquário, o Rei Marcel concluiu que tinha sido levado pelas ondas do mar após o naufrágio a uma ilha desabitada. E, então, pensou:

- Eu preciso encontrar terras no continente e chegar a algum Reino. Assim, poderei pedir ajuda!

Assim, ele resolveu construir uma embarcação improvisada, amarrando com cipós os pedaços de madeira dos escombros do barco junto ao pedaço do mastro mestre. Ele colheu algumas frutas e sementes na mata, bem como um cantil com água, para levar consigo. E não se esqueceu de pegar várias folhas de palmeiras para protegê-lo do sol. E ele decidiu que, na próxima maré alta, se lançaria ao mar, colocando o seu destino nas mãos dos deuses.

O dia amanheceu lindo. Ele acordou e observou o mar. A maré alta começava recolher de volta as águas do mar que invadira a praia. Era o momento que O Rei Marcel aguardava para colocar sua embarcação improvisada e aproveitar o impulso das águas do mar. E lá se foi ele na esperança de encontrar praias no continente. Mas, ele pressentia que seria uma viagem muito perigosa e que esta aventura poderia até lhe custar a vida. Mas, não via alternativa. À medida que as horas passavam, ele observava que a ilha ficava cada vez mais longe, até desaparecer na linha do horizonte do mar. Na ilha, ele deixou seus dois amigos, Kikiki e Kurrupaco, que o ajudaram a não sentir tanta solidão.

Alguns dias depois da partida, ele estava em mar aberto, sozinho, sem noção de direção para onde as ondas do mar levavam a sua embarcação. O suprimento de água e de comida começava a se esgotar.

Em alto mar, o Rei Marcel lutava contra a vida e a morte. Seu suprimento de água e comida havia acabado. O sol era forte, ele sentia muita sede e fome. O que ajudava a abrandar o calor e evitar maiores queimaduras em sua pele eram as folhas de palmeiras, alinhadas como um pequeno teto na improvisada embarcação. Para não morrer de sede, ele bebia um pouco de água que conseguia nos dias de chuva e comia cru alguns peixes que, por descuido, caíam em sua embarcação. Mas, a água e a comida eram insuficientes e ele ficava cada dia mais fraco. Quando estava no ponto máximo de inanição, vendo a morte se aproximar, O Rei Marcel avistou ao longe um barco. Ele conseguiu levantar-se na embarcação, segurou duas folhas de palmeiras em suas mãos e sinalizava desesperadamente para o barco, tentando mostrar sua presença, perdido naquele vasto oceano. Gritando o máximo que podia, acenando com as folhas de palmeiras sem parar, ele via o barco se afastar, para o seu desespero. Cansado e abatido, ele deitou-se no barco e assim ficou olhando as nuvens passar com seus desenhos indecifráveis. E assim adormeceu, muito mais de fome e sede do que de sono. Já era final de tarde e mais uma noite se aproximava.

E, quando tudo parecia perdido, O Rei Marcel foi acordado por alguém chamando:

- Tem alguém aí? Tem alguém aí?

Era um chamado do barco pescador.

- Quem acenava? Tem alguém aí? Responda!

Quem perguntava era Vlasav, o Barba-Vermelha, capitão do barco.

O Rei Marcel acordou imediatamente e acenou para os pescadores e, assim, foi resgatado e levado para o barco de pesca. A sua improvisada embarcação continuava o seu destino, agora sem o seu comandante, rumo a um ponto desconhecido da costa do mar.

Mas, no barco dos pescadores as coisas não saíram como o Rei Marcel imaginava:

- Quem é você? Perguntou Vlasav, um homem rude, com barba vermelha e longa, forte e mal educado.

- Eu... Eu sou um rei... O Rei Marcel!

- Ah, um rei! Está bem. Se você é um rei eu sou Noé, o construtor da Arca de Noé! Disse Vlasav, provocando risos entre os demais pescadores.

- Vejam! Este homem deve estar delirando de fome e de sede. Ele diz que é um rei! Mas, vamos lhe dar água para beber e comida para matar sua fome!

O Rei Marcel bebeu toda a água que precisava e comeu muito. Sentia bem e protegido. Ele achava que sua aventura estava próxima do fim. Ele pensava que os pescadores o levariam ao Reino Da Natureza Rica. Após algumas horas a bordo do barco pesqueiro, ele perguntou ao rude Barba-Vermelha, como os pescadores chamavam o seu comandante:

- Vocês vão me levar ao Reino onde moro? Eu vou poder ver meus pais novamente?

E a resposta de Vlasav não era a que ele esperava:

- Homem! Pare de delirar. Agora você já bebeu água e comeu da nossa comida. Está na hora de você nos retribuir com o seu trabalho! Aqui no meu barco quem não trabalha não come! E você veio em boa hora. Nós estávamos precisando de um homem forte assim para alguns trabalhos que meus gordos pescadores não conseguem executar com facilidade!

Assim, novos desafios se apresentaram ao Rei Marcel. Ele foi obrigado a trabalhar para poder comer. E seu trabalho consistia em atividades que os outros pescadores não conseguiam ou não queriam fazer, ou porque eram perigosas, ou porque eram sujas. Cabia a ele subir nos

mastros para amarrar as velas do barco pesqueiro, ou mergulhar no mar para soltar redes de pescas presas às rochas. Ele ajudava no preparo das refeições, descascando centenas de batatas, cenouras e cebolas, limpava o barco, arrumava os peixes pescados no porão do barco, servia o dono do barco. Assim, ele ia dormir tarde da noite, muitas vezes sem tomar banho e cheirando a peixe, para ser um dos primeiros a acordar no dia seguinte. Mas, ele se consolava que, ao menos, estava vivo, podendo beber água e comer com a ajuda destes pescadores. Mas, ele alimentava planos de fuga e decidiu fazer isto na primeira oportunidade que surgisse.

Para distrair-se, o Rei Marcel, após o almoço dos pescadores e enquanto todos tiravam uma soneca no convés do barco, ele ficava na popa do barco e jogava pequenos peixes para um grupo de golfinhos que o acompanha sempre. Assim, ele fez uma grande amizade com os golfinhos. Um deles chegava a tirar a cabeça fora da água e acenar para o Rei Marcel. O Rei Marcel percebeu que este era o líder do grupo dos golfinhos e o chamou de Cabeça-de-Melão. Quando queria mais peixe, Cabeça-de-Melão aproximava-se do barco sempre na hora do almoço e do cochilo dos marinheiros.

Vlasav estava bem impressionada com o trabalho dedicado do Rei Marcel, apesar de ignorar sua origem real.

- Mas, que homem esperto e trabalhador! De onde será que este homem veio? Ele é tão educado e fino! Eu vou ficar com este trabalhador no meu barco para sempre! Pensava Vlasav, coçando sua horrível barba vermelha e com um sorriso diabólico nos lábios.

No Reino da Natureza Rica, uma grande ameaça coloca a Princesa Aquário em risco

A Princesa Aquário, estava prestes a passar por outro drama que mudaria sua vida para sempre.

A viagem era considerada secreta e somente os soldados mais leais ao Rei Robert conheciam o destino da missão, mas não conheciam exatamente as intenções do Rei Robert. A Princesa Aquário subiu em uma carruagem destinada somente para ela, onde acomodou a cadeira de sua avó e alguns baús com roupas. O Rei Robert mandara preparar um cesto com bolos e frutas para que ela comesse na viagem e quando chegasse ao seu destino.

E na aurora, as três carruagens partiram rumo à Floresta Negra.

(Aurora: claridade que precede no horizonte o nascer do Sol, alvorada).

Na carruagem da frente, seguiam seis soldados, na do meio a Princesa Aquário e, no final, a carruagem do Rei Robert. As parselhas dos cavalos reserva seguiam atrás de cada uma das carruagens. Ele estava preocupado e,

de certa forma, constringido com seus planos, mas, seguia em frente, uma vez que sua ambição pelo poder era maior do que a sua humanidade.

Após dez longas horas, sem paradas, com a substituição dos cavalos, as carruagens chegaram à Floresta Negra. O Rei Robert desceu primeiro, em seguida ajudou a Princesa Aquário descer, junto com sua cadeira e seus pertences. Aproveitando-se da inocência de sua sobrinha, o Rei Robert disse:

- Princesa Aquário, agora você fica aqui esperando, enquanto eu vou à procura de seu pai Marcel e sua mãe Christine e trazê-los ao seu encontro. Em seguida, voltaremos para o Reino!

E, assim, a Princesa Aquário ficou abandonada na Floresta Negra, no entardecer. Ela estava assustada, mas acreditava que seu tio não tardaria a vir buscá-la junto com seus queridos pais. A Princesa Aquário já estava com 12 anos e era uma menina-moça. Ela sentou-se no chão, encostou sua cabeça na almofada da cadeira e pediu à sua avó para lhe contar uma história:

- Vovó, querida, que bom seria que a senhora estivesse aqui comigo! Eu estou com medo! Nunca fiquei sozinha, muito menos nesta grande floresta. Tenho medo da escuridão!

Em dado momento, a Princesa Aquário sentiu fome e pegou um gostoso pedaço de bolo e começou a comer. Alguns minutos depois, ela avistou dois filhotes de urso:

- Nossa, que lindos! Parecem dois bichinhos de pelúcia. Disse.

Apesar de temerosas, os dois ursinhos se sentiu atraídos pelo cheiro do bolo e se aproximaram da Princesa Aquário. Ela conseguiu acariciar suas cabeças e lhes premiou com o resto de bolo que tinha em sua mão. Ao longe, a mãe urso surgiu correndo em direção da Princesa Aquário e, com uma atitude ameaçadora, urrou para ela, como dizendo: 'Não faça mal para os meus filhos!'. Mas, ao ver os filhotes deixando-se acariciar por aquela menina desconhecida, que dava de comer aos seus filhos, a mãe urso acalmou-se e, lentamente, levou seus filhotes para dentro da floresta.

Inconformada com a demora do seu tio, o Rei Robert, em trazer seus pais, a Princesa Aquário começou a gritar, chamando por seus nomes:

- Tio Robert, papai, mãe! Onde estão vocês?

A Princesa Aquário é resgatada por dois viajantes na Floresta Negra

O silêncio na Floresta Negra continuava assustador. A Princesa Aquário começou a chorar de medo e de solidão. E foi quando ela ouviu o trotar de um cavalo vindo pela pequena estrada de terra, exclamando:

- São eles, são eles!

Mas, alguns minutos depois, ela viu que se tratava de uma pequena carroça, puxada por um único cavalo, levando um senhor e um jovem.

Quando os viajantes viram uma jovem, sozinha, sentada em uma linda cadeira, abandonada à margem da estrada, pararam a carroça e, intrigados, perguntaram:

- Jovem, o que está fazendo aqui sozinha na floresta! Você não sabe que é muito perigoso estar aqui a esta hora. Já está anoitecendo e os grandes ursos marrons podem atacá-la!

A Princesa Aquário se apresentou, mas não disse que era uma princesa. Ela sempre foi orientada por sua avó e por Suzie Sam a não falar com estranhos.

- Meu nome é Aquário! E estou esperando meu tio e meus pais. Meus pais desapareceram em um naufrágio no mar e meu tio foi procurá-los e logo eu me encontrarei com eles!

Os dois acharam a história muito esquisita e responderam:

- Mas, você precisa encontrar um abrigo e logo. Não quer vir conosco?

- Mas, para onde vocês estão indo? Quem são vocês? Perguntou a Princesa Aquário.

E o jovem, demonstrando estar contente por ter conhecido a Princesa Aquário se apressou em responder:

- Estamos indo à Floresta Negra! Eu e meu avô moramos em uma cabana lá. Ele trabalhou muitos anos na Floresta Negra como lenhador. E, agora, eu me ocupo de suas atividades e ele procura se lembrar de que está aposentado. É uma pequena casa toda feita de troncos de pinheiros e coberta de palha. Fica próxima da cachoeira Gotas de Chuva! Meu nome é Edward.

O velho ao lado de Edward acompanhava a conversa e resolveu intervir:

- Edward, eu não tenho nome? Não vai me apresentar à bela jovem?
- Ah! Sim! Desculpe-me! Este é o meu querido avô Mitrus!
- Floresta Negra, cachoeira Gotas de Chuva! Mas, por que estes nomes? Quis saber a Princesa Aquário.
- O nome Floresta Negra é em razão das altas árvores, a maioria pinheiros, que nascem muito próximas umas das outras. Assim, no interior da floresta a escuridão é muito grande. E o nome da cachoeira Gotas de Chuva foi dado por ser uma cachoeira alta, mas formada por um pequeno riacho de águas cristalinas, que caem pelas rochas como se fossem gotas de chuva. Respondeu Edward.

Os primeiros sinais do amor chegam ao coração da Princesa Aquário

E, neste dia, a Princesa Aquário conheceu o jovem Edward pela primeira vez e ela, também, viu a jovem Princesa Aquário pela primeira vez. Os dois ficaram parados, um olhando para o outro por um bom tempo sem dizerem nada. Eles se olharam carinhosa e profundamente, enquanto seus corações pulavam no peito de emoção. Os dois sentiram o que era um verdadeiro amor à primeira vista. Este era um sentimento que a Princesa Aquário nunca experimentara antes.

Edward olhou mais uma vez os olhos verdes esmeralda de sua nova amiga, deu-lhe um carinhoso sorriso. Seu avô, cortando estes sentimentos, voltou a perguntar:

- Minha jovem Aquário! Você não quer se abrigar na cabana e passar a noite lá enquanto espera por seu tio e seus pais? Eu não recomendo você passar a noite aqui, sozinha.

A Princesa Aquário, sentindo confiança nos seus dois novos amigos, respondeu:

- Sim, eu acho melhor ir com você. Mas, como meu tio e meus pais vão me encontrar na cabana?
- Vamos deixar um recado afixado aqui nesta árvore. Eu tenho lápis e papel. Escreva você mesma o recado! Disse Edward.

A Princesa Aquário escreveu um rápido recado, prendendo-o em um galho na árvore mais próxima onde ela se encontrava. Ela tinha a certeza de que seu tio e seus pais encontrariam o recado e a procurariam na cabana, conforme ela mencionou no recado. Em seguida, ela pediu para Edward

carregar sua cadeira na carroça. Ele fez isto com muita gentileza, pegando os demais pertences. Como retribuição, ela distribuiu o restante da comida com eles, que seguiram rumo à cabana comendo e conversando ao longo da pequena estrada de terra.

Enquanto eles saboreavam o delicioso bolo e comiam algumas das frutas, a Princesa Aquário pensava:

- Mas, que jovem bonito e forte! E como ele é carinhoso com seu avô! Será um lindo homem e uma grande companheiro para quem se casar com ele! Parecia que o amor tocara o seu coração.

Edward pediu para seu avô acelerar o galope do cavalo. Eles precisavam encontrar o refúgio na Floresta Negra antes do anoitecer. No caminho ele pensava:

- Que jovem bonita! Além disto, é uma verdadeira dama. Parece até uma princesa! Seus longos suspiros o traíam. Parecia que ele havia se apaixonado pela jovem Princesa Aquário!

Distante da Floresta Negra, o Rei Marcel enfrenta as aventuras do seu drama

Muitos meses se passaram. Enquanto a Princesa Aquário permanecia na cabana à espera de seu tio Robert e de seus pais, o Rei Marcel continuava a viver o seu drama. O barco pesqueiro de Vlasav, onde o Rei Marcel vivia uma situação de trabalho escravo, ia aos portos de entrega e venda dos peixes e retornava ao mar para mais uma temporada de pesca. Nestas ocasiões, O Rei Marcel era mantido a bordo com vigilância de dois fortes pescadores e se contentava de ver ao longe as casas e campos dos outros Reinos. Nestas horas, ele se lembrava de sua esposa, de sua filha e de sua mãe, ignorando que a Rainha-Mãe havia partido de nossa Terra. Ele se lembrava, igualmente, do seu amado Reino e de seus queridos súditos. E o desespero e o desejo de fugir tomavam conta de sua alma mais fortemente.

- Eu não vou esperar mais! Na próxima viagem do barco eu vou fugir! Prometia a si mesmo o Rei Marcel.

E esta oportunidade não tardou a chegar. Após alguns dias pescando em alto mar e com os porões cheios de peixe, o barco dos pescadores se dirigiu a uma localidade para a venda dos peixes. Esta localidade, um pequeno Reino em um continente, ficava à beira de uma praia rasa e o barco não podia atracar. Assim, os peixes teriam que ser removidos em pequenos barcos. Isto já era uma rotina na vida dos pescadores. Em vista disto, o barco dos pescadores foi mantido longe da costa. E, neste dia, os pescadores não

acharam necessário fazer a vigilância do Rei Marcel. Afinal de contas, eles estavam muito longe da praia, havia tubarões na região e o dono do barco precisava de todos os pescadores no trabalho de descarga e venda dos peixes.

Vendo-se livre de todos por algumas horas, o rei Marcel decidiu: era chegado o momento da fuga! Ele se dirigiu à proa do barco para o seu mergulho de liberdade. Ele estava disposto a nadar toda a distância em direção a um campo aberto, afastado do povoado onde o barco dos pescadores descarregava os peixes. O Rei Marcel nadava muito bem, tendo passado por este aprendizado desde o tempo de criança. Mas, nunca tinha nadado em alto mar e por um percurso tão longo e com ondas altas. Mas, ele sabia que tinha que se arriscar. Ele não aguentaria por mais tempo a situação que vivia no barco dos pescadores.

Pedindo a proteção dos deuses, o Rei Marcel olhou para o continente, traçou sua rota de natação mentalmente, respirou fundo e se lançou ao mar em um vigoroso mergulho. Com braçadas fortes e cadenciadas, ele cortava com rapidez a água do mar em direção à costa. Seu ritmo estava bom até o meio do percurso. Depois, ele começou sentir o esforço, o peso da água salgada e teve que fazer paradas para descansar boiando na água. Recuperado o fôlego, ele retomava sua fuga para terra firme. E ele repetia esta operação por várias vezes. Mas, um perigo de vida o espreitava. Um tubarão avistou de longe o corpo inerte do Rei Marcel boiando, que lhe parecia o seu alimento predileto, uma foca. Tomando impulso e com sua boca aberta, o mortal tubarão seguiu em direção ao Rei Marcel. Por sua vez, ele descansava com os olhos fechados em razão do sol forte e não percebeu a aproximação do tubarão. Mas, alguns segundos antes, ele viu a movimentação da grande barbatana do tubarão vindo em sua direção. Mas, talvez fosse tarde demais. O tubarão estava pronto para abocanhar o Rei Marcel, que já retomava sua posição de nado. Ele não teve tempo nem de gritar ou se defender e limitou-se a fechar seus olhos em pânico. Para ele, tinha chegado o fim de sua fuga e de sua aventura. Mas, de repente, algo aconteceu. Um golfinho o arrebatou por baixo, tirando-o do ponto de ataque do tubarão. Era o Cabeça-de-Melão, seu amigo golfinho, junto com outros golfinhos. Enquanto Cabeça-de-Melão levava o Rei Marcel para uma área fora de perigo, os demais golfinhos nadavam em círculo ao redor do tubarão, confundindo-o e atordoando, fazendo com que ele se retirasse do local. O Rei Marcel estava salvo!

Passado este susto, o Rei Marcel acariciou a cabeça de seu amigo golfinho em sinal de agradecimento e se apressou em terminar o percurso até o litoral, nadando desesperadamente. Ele, finalmente, chegou exausto à praia e sem forças e deitou-se na areia, prostrado pelo cansaço e esforço descomunal. Mas, estava lá, onde ele planejava estar! Após algumas horas,

ele levantou-se e cuidou para encontrar abrigo, água e comida, enquanto descobria os caminhos que davam ao Reino próximo.

Quando Vlasav descobriu que ele fugira do barco, ficou furioso.

O Rei Marcel pôs-se em marcha, tomando todo o cuidado que um local desconhecido exigia. Em dado momento, ele viu uma multidão andando ou correndo apressada e muito eufórica. Eram muitas pessoas, quase todas elas crianças, mulheres e velhos. Eles carregavam pertences pessoais, malas, alguns vinham com suas carroças, gritando:

- A guerra acabou! A guerra acabou! Estamos de volta para casa!
Todas as pessoas projetavam em seus rostos a sensação de alívio e alegria. O Rei Marcel conseguiu parar por um momento uma mãe que carregava seu filho no colo, perguntando-lhe:

- Senhora, por favor! Senhora! O que está ocorrendo aqui?

A senhora dispensou alguns segundos de sua marcha para apenas responder:

- A guerra acabou! A guerra com o Reino de Od-Hiar acabou! Estamos voltando para casa. Mas, antes, vamos dar nossas saudações aos nossos bravos soldados!

O Rei Marcel ficou atônito e por uns instantes não sabia o que fazer. Mas, ele precisava de mais informações. Foi quando ele avistou um velho que, cansado da caminhada e já sem forças, sentara à beira da estrada para recuperar um pouco o fôlego, antes de tentar prosseguir. Ele parecia muito doente e fraco. O Rei Marcel sentou-se ao seu lado e lhe fez algumas perguntas. O idoso, parecendo desistir de seus esforços, olhou para ele, baixou a cabeça, não respondeu nada por algum tempo. Mas, depois de perceber as boas intenções do Rei Marcel e vendo que ele não lhe oferecia perigo, falou:

- Eu sou Petrus e moro aqui no Reino de Am-Har. E você, quem é meu bom homem?

Lembrando-se de Vlasav, que se apresentou como Noé, o construtor da Arca de Noé, para zombar dele, o Rei Marcel preferiu manter sua identidade em sigilo, respondendo:

- Eu sou Marcel, do Reino da Natureza Rica. O senhor sabe onde fica o meu Reino?

- Não, nunca ouvi falar. Deve ser um Reino muito distante daqui. Talvez, alguém da Corte Real o conheça. Mas, o que você está fazendo aqui?

- Eu sobrevivi a um naufrágio, passei por várias aventuras e agora estou à procura de meios para que eu possa voltar ao meu Reino! Mas, e o senhor? Por que todos apressados? O que os afastou de suas casas? O senhor está sozinho? Não tem família?

E foi assim que o Rei Marcel e o idoso tornaram-se amigos. Eles conversaram muito, o Rei Marcel falou sobre o naufrágio da nau e suas aventuras ao senhor Petrus, que começou a contar o drama que todos do Reino viveram e que, agora, estava chegando ao fim, dizendo:

- Eu não vivo sozinho, não! Eu vivo com minha filha Carol. Mas, não sei onde ela está. Provavelmente, perdeu-se nesta multidão. As crianças, as mulheres e os velhos como eu estão voltando para suas casas. A guerra com o Reino de Od-Hiar terminou com nossa vitória!

E o Rei Marcel procurou por mais informações:

- Mas, onde estou? Que Reino é este que entrou em guerra com o Reino de vocês? E como se chama o seu Reino?

E o senhor Petrus, com paciência e voz muito baixa, procurava explicar:

- Marcel, o nosso Reino de Am-Har tem como vizinho o Reino de Od-Hiar. Mas, antes estes dois Reinos formavam um único e poderoso Reino. Mas, os habitantes tinham desejos, pensamentos e ambições diferentes. Então, os dois Reinos se separaram. Os habitantes, que queriam paz, criaram o Reino de Am-Har. Os habitantes, que acreditavam que tudo se consegue com guerras, criaram o Reino de Od-Hiar. Os dois Reinos viviam em paz, até que um acontecimento mudou a vida e a rotina de todos os seus habitantes. E este é o drama que todos os habitantes de Am-Har estavam vivendo.

O Rei Marcel foi à procura de água e alguma coisa para o velho Petrus comer. E achou água e comida em uma das casas abandonadas na beira da estrada. Após saciar a sede e comer algumas frutas, o senhor Petrus continuou:

- O nosso rei, o Rei Felipe, insistia para que seu filho, o Príncipe George, concorde em se casar com a Princesa Stephanie, do Reino de Od-Hiar, apesar de não amá-la. Mas, havia um sério motivo para isto. Há algum tempo, o Rei Felipe foi procurado pelo violento Rei Vladimir do Reino de Od-Hiar. Este rei é conhecido pelas constantes guerras que infringe aos Reinos vizinhos e pelos castigos e perversidades que aplica nos súditos vencidos por seu poderoso exército. O Rei Vladimir veio pessoalmente propor ao Rei Felipe este casamento, que possibilitará unir os dois Reinos e dos dois exércitos. Assim, juntos, poderiam dominar os Reinos vizinhos construindo um grande império!

- Mas, a verdadeira razão do Rei Vladimir é a riqueza do nosso Reino e, com certeza, ele destituiria o Rei Felipe, se os dois Reinos se unisse com o casamento. O nosso rei é adorado pelos seus súditos. O Rei Felipe conduz seu Reino com ordem, justiça e paz social. Seus súditos trabalhavam com muito orgulho e dedicação. Muitos se dedicam ao trabalho na terra produzindo uma grande quantidade de alimentos e um bom vinho. Outros são artistas e artesãos. Em todos os recantos do Reino podem ser encontradas estátuas de deuses e deusas que são veneradas pelos súditos. Além disto, os artesãos oferecem excelentes produtos como bolsas, calçados, roupas, carros de boi, selas para os cavalos. E todas as mulheres fazem os melhores bolos e doces de toda a região. As crianças aprendem escrever e ler. Elas aprendem as artes, como pintura e escultura. O Rei Felipe não mantém exércitos, somente alguns soldados para controlar a entrada e saída de seus súditos ao seu Castelo. O Reino de Am-Har é um dos Reinos mais ricos e pacíficos da região e isto atraía a cobiça de outros reis, em especial do Rei Vladimir. Suas terras são ricas em ouro e pedras preciosas. Mas, o Rei Felipe nunca permitiu que as pedras preciosas e o ouro fossem extraídos, se para isto fosse necessário destruir a natureza. Entretanto, o Rei Felipe não acreditava que o Rei Vladimir ou qualquer outro rei pudesse invadir o seu Reino. Por isso, ele não mantém exércitos e seu povo é pacífico.

Parando para descansar um pouco e sob o olhar atento do Rei Marcel na história, o velho Petrus continuou:

- Ao contrário, o Reino de Od-Hiar é voltado para a guerra. Seus soldados são treinados desde meninos para ser violentos e resistirem com bravura aos sofrimentos da guerra. As crianças são mantidas pelas mães até os oito anos de idade. Após esta idade, elas vivem em grupos e são criadas ao ar livre pelos comandantes dos exércitos. Os soldados de Od-Hiar submetem estas crianças a um treinamento militar rigoroso. As crianças aprendem a utilização de armas, como lanças, espadas e arco e flechas. Elas passam por torturas e sacrifícios, como ferimentos, fome e frio, para que

aprendam a suportar as dores da guerra e ser imunes ao medo, além de resistentes às mudanças do tempo. Elas aprendem odiar a covardia e se tornam fanaticamente dedicadas ao Reino de Od-Hiar. Assim, ao invés de irem para a escola, permanecem horas e horas aprendendo as artes marciais e as técnicas de combate. E muitas ficam feridas e até morrem neste treinamento. O Rei Vladimir admira a educação do distante Reino de Esparta na Grécia e passou a adotar suas técnicas militares pelo extraordinário sucesso em combates do exército espartano.

O Rei Marcel interrompeu a longa explanação do velho Petrus, perguntando:

- E o Príncipe George? O que ela pensava a respeito desta situação? Qual foi sua decisão quanto ao casamento?

O Príncipe George nunca aceitou este casamento, mesmo que isto levasse a uma guerra contra o Reino de Od-Hiar! Respondeu o velho Petrus.

O Rei Marcel ouviu calado o drama vivido pelo povo do Reino de Am-Har, que o velho Petrus acabara de contar, manifestando-se em seguida:

- Agora entendo o dilema do Príncipe George viveu. Casar com uma mulher que não amava ou levar seu Reino a uma guerra estúpida contra o Reino de Od-Hiar!

Vendo que a multidão se afastava e não querendo que o velho Petrus ficasse para trás, o Rei Marcel procurou encontrar na região algum meio de transporte. E ele achou uma carroça e um cavalo que alguém deixara abandonado em um sítio. Ele acomodou o velho Petrus que pode, assim, seguir rumo à sua casa. E o Rei Marcel decidiu ir em direção ao Reino para melhor acompanhar os acontecimentos e procurar por informações sobre a localização de seu querido Reino da Natureza Rica.

Enquanto se dirigia ao Reino, o Rei Marcel viu uma moça chorando muito e gritando:

- Pai! Pai! Onde o senhor está? Por que não ficou ao meu lado?
Ao passar por ela, o Rei Marcel perguntou-lhe:

- Moça! Moça! Espere! Por acaso, você procura pelo velho Petrus?

A jovem parou em frente ao Rei Marcel, enxugou suas lágrimas com os braços e confirmou?

- Sim! Onde está meu pai? Eu o perdi no meio desta multidão!

- Você deve ser a Carol! Disse o Rei Marcel.
- Como você sabe o meu nome? Onde está o meu pai? Respondeu a jovem muito aflita.
- Calma! Ele está bem. Eu o encontrei sentado à beira da estrada. Ele parecia estar muito fraco e cansado. Parou para tomar um fôlego e descansar. Foi quando vocês se perderam um do outro! Nós conversamos, eu lhe dei água e comida e o coloquei em uma carroça puxada por um cavalo. Ele deve estar à sua frente alguns minutos. Corra que você o encontrará!

Carol, feliz com a notícia, agradeceu e saiu em disparada para se encontrar com o seu pai Petrus, enquanto do Rei Marcel procurava uma hospedaria para passar algumas noites e decidir o que faria nos dias seguintes.

Na cabana da Floresta Negra, a Princesa Aquário começa a ganhar consciência de seu drama

Na cabana da Floresta Negra, a Princesa Aquário estranhava cada vez mais a ausência de seu tio Robert, que não voltou trazendo seus pais. E se questionava:

- Será que o bilhete que deixei na árvore o vento arrancou? Será que meu tio não encontrou meus pais e voltou para o Reino sem mim? Ou ele está perdido nesta imensa floresta?

A Princesa Aquário descobre as belezas da Floresta Negra e a paixão por Edward

Na Floresta Negra o tempo passava. Em um lindo dia ensolarado, a Princesa Aquário acordava tarde, depois de uma longa noite de sono pesado. Ele experimentava um momento de tranquilidade e descanso, depois de tantas aventuras e sofrimentos. Após tomar o café da manhã, Edward convidou para um passeio de reconhecimento na floresta:

- Venha, sua moça preguiçosa! Vamos dar uma volta e conhecer toda a beleza deste lugar! Estamos no outono e há abundância de nozes e amoras para comer. Elas são deliciosas. Apenas, temos que disputá-las com os esquilos! Ou fugir de ursos que gostam de amoras! Finalizou Edward, rindo.

Ainda com um pouco de sono e preguiça, a Princesa Aquário o acompanhou no passeio. Os dois se deram as mãos e saíram correndo por uma trilha em direção à escura Floresta Negra, rindo, pulando, um empurrando o outro. Pareciam duas crianças, brincando, felizes.

E, assim, Edward e a Princesa Aquário passaram muitas semanas. A amizade entre eles se estreitou e se transformou em uma grande paixão, ainda não admitida por nenhum deles. Mas, a verdade era que eles não se largavam e procuravam ficar junto todo o tempo. O velho Mitrus olhava satisfeito para esta amizade de seu neto Edward por um jovem que lhe parecia pertencer à nobreza, tal a sua educação e finura.

Edward lembra de sua infância e da morte de seus pais

Em um destes passeios, Edward mostrou sua casinha de madeira suspensa em uma das árvores próxima da cabana. Era uma casinha onde ele passara muitos anos de sua infância, brincando. Foi construída pelo seu pai e decorada por sua mãe. Mas, ele não quis subir lá em cima e, tampouco, concordou que a Princesa Aquário subisse. Lá ele guardou todas as recordações de seus pais, como objetos pessoais que eles gostavam e cartas que trocaram quando namoraram, entre outras coisas. Em certo momento, ela disse à Princesa Aquário:

- Eu somente voltarei a subir nesta casinha de madeira se, um dia, eu tiver um filho. E a darei de presente para ele, em nome de seus avôs que ele nunca conhecerá!
- Edward, o que aconteceu com os seus pais? Desculpe-me lhe trazer estas tristes recordações. Se preferir, você não precisa responder!
- Não, tudo bem! Eu posso responder sim. Meus pais voltavam do vilarejo, era início de um rigoroso inverno, a neve começava a cair. E, em algum ponto do caminho de volta para a cabana, eles foram surpreendidos por uma nevasca e uma avalanche de neve, morrendo congelados. Eu tinha apenas sete anos e, dali para frente, fui criado por meu avô Mitrus.

A surpresa no aniversário da Princesa Aquário

O tempo passava, os dois jovens amadureciam e cresciam. A Princesa Aquário estava muito feliz e se sentia segura ao lado de Edward e do senhor Mitrus na cabana da Floresta Negra, apesar de sentir muitas saudades de seus pais e do Reino da Natureza Rica.

Uma tarde, Edward e o senhor Mitrus conversavam sobre um evento importante que ocorreria no dia seguinte - o aniversário de dezesseis anos

de Aquário. Ela nascera no dia 21 de janeiro. Aos quinze era uma mulher formada. Bonita, prendada, caprichosa, mas com muita personalidade quando defendia os seus pontos de vista.

- Mas, senhor Mitrus! O que vamos fazer para Aquário ficar feliz em seu aniversário?

- Bem, Edward. Aqui escondidos nesta floresta nós não temos muitas alternativas, a não ser lhe transmitir todo o nosso carinho, amor e agradecimentos por tudo que ela faz por nós!

- Mas, eu gostaria de dar algo que ela vai se lembrar para sempre! Eu tenho este anel de ouro que pertenceu à minha mãe. O senhor acha que ela gostaria de recebê-lo como presente?

- Aquário, a Aquário nunca foi acostumada com presentes caros e com o luxo. Somos de uma família simples. Eu acredito que ela gostaria sim de receber o seu anel, não pelo valor material que ele tem, mas pelo que ele representa em si, sua lembrança. Respondeu o senhor Mitrus.

- Bem, então eu vou lhe dar o meu anel. Mas, além disto, como ela gosta muito da natureza, eu vou colher uma flor de cada espécie que tem nesta floresta. Vou andar por todos os cantos e pegar uma flor que represente os lugares que ela tanto gosta de andar. Disse Edward.

- Com certeza, este presente será mais apreciado por ela, não desprezando o anel. E eu vou lhe preparar os biscoitos de nozes que ela gosta, além de um bolo. Acho que ela vai gostar muito de sua festa de aniversário.

No dia seguinte, a Princesa Aquário se dirigiu à pequena sala, onde já estavam o senhor Mitrus e Edward. Mas, nenhum deles se dirigiu a ela para cumprimentá-la. Ela esperava os parabéns e lamentava, silenciosamente:

- Nenhum deles está se lembrando do meu aniversário hoje! Homens são assim mesmo!

O dia passou desta forma e a Princesa Aquário procurava, não tão discretamente, chamar a atenção dos dois para o seu aniversário:

- Que dia lindo! Hoje é 21 de janeiro! O sol parece que está brilhando mais forte e o verde da mata mais verde, vocês não acham?

O seu avô olhava para o Edward, como não entendesse as intenções de Aquário, acompanhado por ele:

- Para nós, parece um dia como outro qualquer! Dizia o senhor Mitrus!
- É verdade! Mas pode chover a qualquer momento! Dizia Edward.

A Princesa Aquário desistiu e tratou de sua vida. E ela passou o dia um pouco triste pelo fato de nenhum dos homens da casa se lembrar de seu aniversário. E justo com ela, que sempre se lembrava dos aniversários deles! Neste momento, se lembrou das grandes festas que seus pais, sua querida avó e sua ama Suzie Sam preparavam quando de seus aniversários no Castelo. E chorou de saudades. Mas, à tarde, depois de vir da floresta onde foi colher amoras e nozes, a Princesa Aquário encontrou uma mesa arrumada, um bolo e deliciosos biscoitos de nozes. Os dois estavam atrás da porta e, quando ela entrou, deram os parabéns para ela. Ela riu de alegria e felicidade, abraçou o velho Mitrus, em seguida abraçou e deu um beijo no rosto de Edward, deixando rolar em seu rosto delicado as lágrimas da emoção.

A Princesa Aquário adorou o buquê de flores. Edward conseguira colher quinze tipos de flores, exatamente o mesmo número de anos de seu aniversário. Em seguida, Edward lhe entregou um pequeno saquinho de pano, fechado com um cordão, com o anel dentro. A Princesa Aquário abriu e ficou surpresa com o presente:

- Mas, Edward. Este é o anel de sua mãe! Guarde-o para você!
- Aquário, este anel terá mais valor e importância para mim se você o aceitar! Por favor, fique com ele. Respondeu Edward.
- Bem, com certeza. Ele é muito lindo! Vou guardá-lo para sempre! Respondeu a Princesa Aquário.

A festa de aniversário marcou muito a vida da Princesa Aquário. Ela sentia que seus quinze anos lhe davam mais responsabilidades e condições até para casar!

A Princesa Aquário acostuma-se à vida na Floresta Negra e conta para Edward a origem de seu nome

Com o tempo, a Princesa Aquário passou a conhecer uma boa parte da Floresta Negra. Ela dominava as trilhas de acesso aos principais pontos, conhecia as melhores cachoeiras e onde estavam os maiores lagos.

Observava os animais que lá viviam, como o urso negro, o cervo, os lobos, as raposas e uma grande quantidade de espécies de pássaros. Ela adorava ficar embaixo da cachoeira Gotas de Chuva, apesar de Edward achar a água muito fria. Outro ponto que a Princesa Aquário gostava de ir com frequência era o lago azul, que ficava no alto de uma das montanhas da floresta. Lá, ela demonstrava com certa vaidade, suas qualidades de nadadora para impressionar seu amigo Edward. E, em um destes dias, aconteceu que Edward lhe perguntou:

- Aquário, desculpe perguntar. Mas, o que são estas pintas em formato de estrelas em suas costas? Elas são naturais ou foram feitas por alguém?

Aquário levou suas mãos às costas, como tentando sentir as pintas, e respondeu:

- Edward, estas marcas não foram feitas por ninguém. Elas são pintas de nascença. Foi algo que aconteceu e surpreendeu a todos no Castelo, digo, em casa. Eu nasci no dia 21 de janeiro, quando começou, exatamente, o ciclo zodiacal de Aquário. As cinco pintas na cor azul e no formato de estrelas nas minhas costas estão na mesma posição das cinco estrelas mais brilhantes da Constelação de Aquário - Sadalsud, Sadalmelik, Skat, Altager, Hydor, Albali, Sadachbia e Hydria. E foi em razão disto que meus pais me chamaram de Aquário!

- Você disse 'Castelo'. Você mora em um Castelo? Perguntou Edward, intrigado.

A Princesa Aquário ficou sem saber o que responder por uns instantes. Ela não queria, ainda, falar a verdade de sua identidade, tampouco mentir para ele. Assim, respondeu:

- Bem, Edward. Em sempre procurei viver em Castelos, mas, nos últimos anos, eu nem sei onde estou, nem onde moro! Agora, estou morando com você e seu avô. Mas, um dia espero encontrar os Castelos de minha vida!

Edward e a Princesa Aquário assumem o namoro

Em seguida, a Princesa Aquário puxou Edward para entrar no lago e nadar um pouco com ela. Ele riu, esqueceu o assunto de morar em Castelo e mergulhou com ela. A água estava fria e ele se agarrou nela para se proteger. E, em dado momento, um olhou para o outro e, instintivamente, se beijaram longamente. Era o reconhecimento de um amor que já brotara

em seus corações há muito tempo. Daquele beijo em diante, os dois se consideraram namorados. E ambos não conseguiam esconder, na alegria estampada em seus rostos, a felicidade da descoberta do amor. Ela era sua primeira namorada e ele seu primeiro namorado.

- Aquário, será que o vovô Mitrus vai concordar com este nosso namoro? Eu preciso falar com ele! Afinal de contas, ele é meu avô, meu pai, meu único parente! Disse Edward.

- Edward, vamos falar com ele, sim! Eu acho que ele não só vai aprovar, como ficar muito feliz por você e por mim! Respondeu Edward.

Naquela mesma noite, no jantar, os jovens e apaixonados namorados procuraram falar com o velho Mitrus. A primeira iniciativa foi de Edward:

- Vô, o senhor viu como eu já sou um moço? Eu já tenho dezessete anos!

- Claro que vi. Mas, você para mim será sempre o meu netinho, meu menino! Respondeu o velho Mitrus.

- E, senhor Mitrus, eu também já estou com quinze anos! Sou uma mulher feita! O senhor não acha? Disse a Princesa Aquário.

- Vô, sabe, eu tenho notado que todos os animais da floresta formam um casal. Os homens não devem formar casais também? O que o senhor acha? Perguntou Edward.

O velho Mitrus, estranhando aquela conversa aparentemente sem sentido e sem saber onde os dois queriam chegar, respondeu:

- Aquário, você ainda é uma adolescente, começando a ser uma jovem adulta. E você Edward, claro que os homens devem formar casais sim. Quando tiverem idade para isto e quando o homem trabalhar e ganhar o suficiente para manter uma casa e sua família!

Edward e a Princesa Aquário ficaram sem ação e não sabiam como continuar a conversa. E o velho Mitrus continuou:

- Edward, o que você quer ser quando crescer? Quero dizer, no que você pensa em trabalhar? Quer ser um pastor de ovelhas, quer ser um lenhador? Ou prefere ser um artesão, fazendo bolsas, sapatos e selas para os aldeões?

Edward nunca pensara em responder uma pergunta deste tipo e não sabia o que dizer.

Em seguida, o velho Mitrus repetiu a pergunta para a Princesa Aquário e ela respondeu:

- Bem, senhor Mitrus. Eu ainda não sei! Mas, farei de tudo para seu uma Rainha um dia!

Edward e o senhor Mitrus riram.

- Com certeza, este deve ser o sonho de qualquer jovem! Respondeu Mitrus.

Depois, Edward e a Princesa Aquário pararam de falar, olharam um para o outro, como se dissessem: 'Talvez, não seja a melhor hora de falar em namoro!'. Mas, o velho Mitrus, com sabedoria e experiência asseguradas por sua idade, ao final do jantar surpreendeu os jovens, dizendo:

- Eu tenho observado vocês dois há tempos! Se vocês querem minha autorização para namorar, saibam que eu estou de pleno acordo! Eu já estou muito velho, o Edward precisa encontrar uma mulher que o ame e com ele forme uma família. Com o tempo, Edward saberá encontrar o trabalho que precisa para lhe dar os recursos de manter uma família!

Edward levantou-se, correu em direção ao seu avô, deu-lhe um abraço e um beijo, dizendo:

- Vô, o senhor é o maior avô do mundo! Agradeço a sua confiança em mim. Com certeza, encontrarei trabalho um dia para manter a família que ela merece!

A Princesa Aquário, em seguida, disse:

- Senhor Mitrus, eu amo muito sua neto Edward. Ele é meu primeiro namorado e será um amor eterno para mim!

O senhor Mitrus olhou fundo nos olhos da Princesa Aquário e afirmou:

- Aquário, você demonstrou muito valor por tudo que você tem passado, vencendo os desafios, suportando os sacrifícios e, assim, você tem tudo para vencer na vida no que você escolher ser.

Após dizer isto, o senhor Mitrus recolheu-se lentamente para o seu quarto. Era hora de rezar e dormir.

Edward e a Princesa Aquário ficaram sozinhos e, olhando um para o outro com um olhar feliz e sorrindo, os dois voltaram a se beijar. Agora eles sabiam que nada poderia os separar. Eles sentiam que este era um amor para sempre.

No vilarejo do Reino das Águas Vermelhas a senhora Missai e Sereia vivem a rotina diária.

Elas cuidavam de uma diversificada horta, faziam a limpeza da casa, faziam deliciosos doces e bolos para vender no vilarejo e preparavam as refeições. O Reino tinha este nome por causa de um rio com águas vermelhas. As águas eram vermelhas por passarem por uma rica região de minério de ferro que dava esta coloração à água do rio.

E nesta rotina, a senhora Missai costumava sempre fazer uma pergunta:

- Sereia, você ainda não se lembra de nada, quem você é, de onde você veio, qual o seu verdadeiro nome?

Sereia ficava pensativa, como buscando informações escondidas em sua mente. E, uma tarde, ela lembrou-se de algumas coisas:

- Senhora Missai, eu me lembro de morar em um grande Castelo, mas não sei aonde. Lembro de uma menina chamada Aquário, era tão linda que parecia uma princesa! Mas, não me lembro do meu nome e nem o que eu fazia naquele Castelo.

- Isto, querida. Que bom! Você está começando a se lembrar de sua vida! Suas lembranças vão melhorar com o tempo! Agora, vamos até o vilarejo entregar esta encomenda de doces e bolo. É para uma grande festa de casamento! Disse a senhora Missai.

Não havia mais dúvida, agora, que a misteriosa senhora sem memória era a Rainha Christine. Ela estava viva! Sobrevivera, também, ao naufrágio da nau Syrena.

Suzie Sam encontra o Reino das Águas Vermelhas

Suzie Sam que há muito tempo deixara o Castelo do Reino da Natureza Rica sob as ordens do Rei Robert, encontrara finalmente o Reino das Águas Vermelhas, depois de uma longa viagem. Ela passou por vários

outros Reinos, trabalhou em diversas atividades. Agora, sua preocupação era encontrar a casa de sua mãe Missai e matar toda a saudade acumulada. O que ela não imaginava era a surpresa que aguardava por ela!

Na cabana da Floresta Negra, a Princesa Aquário vive momentos de tranquilidade com Edward e seu avô Mitrus.

Ela tinha uma vida de pobreza, mas digna e com o conforto, e com as suas necessidades básicas atendidas. Ela limpava a casa, cozinhava, lavava as roupas. Em nada parecia com sua rica vida de princesa. Às vezes, a Princesa Aquário pensava:

- Eu preciso contar tudo ao Edward e voltar para o meu Reino. Tenho a certeza que meus pais estão lá e à minha procura! Como será que ele reagirá à minha realidade?

Sendo coerente com as previsões do oráculo para o seu signo, a Princesa Aquário se mostrava muito bondosa com as pessoas, com as plantas e com os animais. Ela conversava com as flores que plantara ao redor da cabana, colocava frutas e sementes para as dezenas de pássaros que vinham todos os dias comer nos comedouros distribuídos ao redor da cabana. Além disto, havia na Floresta Negra um casal de idosos que vivia só. Seus filhos foram seguir suas vidas em outros Reinos e há muitos anos o casal não recebia a visita de ninguém. Os dois idosos tinham dificuldades para se locomover e fazer as coisas que precisavam em sua cabana. Assim, a Princesa Aquário os visitava todas as semanas, limpava a casa para eles, deixava sempre uma boa comida preparada e abastecia a casa com a água pura do poço. Eles a consideravam a filha que nunca tiveram e eram muito agradecidos a ela.

Gerald chega à cabana da Floresta Negra

Uma manhã, quando Edward e seu avô Mitrus foram à floresta apanhar lenha, frutas e sementes, a Princesa Aquário ouviu o barulho do trotar de um cavalo. Apesar de assustada, ela saiu da cabana para ver o que estava acontecendo lá fora.

Ao longe, ela viu um homem apear do cavalo e se dirigir à cabana. A Princesa Aquário entrou e fechou a porta por segurança. O estranho homem, sem hesitação, bateu à porta da cabana, dizendo:

- Ô de casa! Ô de casa! Tem alguém aí? Eu venho do Reino e preciso de informações sobre uma criança que desapareceu!

A Princesa Aquário não sentiu na voz daquele homem um tom de ameaça e, cuidadosamente, abriu a porta, mantendo-se vigilante. E o homem lhe perguntou:

- Minha jovem, estou à procura de uma criança que foi abandonada nesta floresta há anos atrás!

Sem hesitação e conhecendo de imediato aquele homem, a Princesa Aquário exclamou:

- Gerald! Gerald! O que você faz aqui?

Gerald, que fora professor da Princesa Aquário por vários anos, respondeu:

- Como sabe o meu nome, jovem?

- Eu sou Aquário, não se lembra? Respondeu a princesa.

- Aquário! A Princesa Aquário! Graças a Deus que eu a encontrei! Tenho lhe procurando todos estes anos, desde que seu tio o Rei Robert a abandonou na Floresta Negra! Mas, Deus, como você está mudada! Está uma linda mulher! Eu não a reconheci! Disse Gerald.

- Gerald, mas eu o reconheci de imediato, você continua o mesmo!

Dizendo isto, a Princesa Aquário correu para abraçar seu professor Gerald, convidando-o para entrar.

Os dois tinham muito que conversar...

O cheiro de comida no fogão aguçou o apetite de Gerald. Ele não comia bem há muitos dias. Confortado de estar amparado e seguro na cabana, Gerald mostrava-se alegre e feliz.

Enquanto comia apressadamente, tal era a sua fome, Gerald olhava silenciosamente para a Princesa Aquário. Ele observava a mulher que ela se transformara. Apesar de seus cabelos estarem descuidados, as roupas simples que vestia, as mãos marcadas pelos afazeres domésticos, ela não deixava de parecer uma princesa!

Após o farto e delicioso almoço preparado pela Princesa Aquário, Gerald quis saber como ocorreu o abandono da Princesa Aquário na Floresta Negra e o que aconteceu a seguir:

- Mas, antes de minhas novidades, conte-me o que aconteceu no dia em que o Rei Robert a abandonou na Floresta Negra e o que ele lhe disse!

A Princesa Aquário, que procurara todo este tempo esquecer este dia, silenciou um momento, como se procurasse buscar os acontecimentos em sua memória e, finalmente, respondeu:

- Meu tio Robert me disse que iríamos viajar para um lugar onde eu me encontraria com os meus pais. Eu me lembro que a viagem demorou muitas horas e já estava anoitecendo quando ele me deixou esperando por meus pais em um lugar próximo a uma grande árvore da Floresta Negra. Eu me sentei na cadeira que a vovó me deu e fiquei à espera de meus pais. Mas, as horas se passaram e eu comecei a sentir medo. Apareceram ursos, as corujas gritavam. Foi quando apareceu um jovem chamado Edward e seu avô Mitrus e me convidaram para esperar por meus pais em uma cabana onde eles moravam na Floresta Negra. Meus pais nunca vieram, eu não tinha ideia onde estava e como voltar ao Reino. Cresci sob a proteção do senhor Mitrus, que considero agora o meu avô também!

Gerald ouvia e olhava entristecido para a Princesa Aquário. Ela era, ainda, a mesma menina inocente e ignorava a maldade e a verdadeira intenção de seu tio Robert quando a abandonou na Floresta Negra.

Gerald coloca a Princesa Aquário a par dos acontecimentos no Reino

Em seguida, Gerald resumiu os acontecimentos para ela, desde o seu desaparecimento do Castelo:

- Princesa Aquário, com certeza eu sei que não vai gostar do que eu vou lhe dizer, mas é preciso que eu lhe informe tudo o que aconteceu e acontece no Reino da Natureza Rica, desde o desaparecimento de seu pai e o seu próprio desaparecimento. O seu tio Robert e sua tia Emily são pessoas muito ambiciosas e sempre sonhavam em ser os sucessores do Rei Marcel e da Rainha Christine. Quando os seus pais desapareceram após o naufrágio da nau Syrena, nunca mais tivemos notícias se eles estavam vivos ou não. Assim, os sacerdotes e conselheiros da corte haviam decidido que o trono do Reino deveria ser passado para a Princesa Aquário. Então, o seu tio Robert tramou o seu desaparecimento. Assim, sem sua presença no Reino, ele seria o novo rei e sua filha, a Princesa Suely passaria a ser sua sucessora. E assim foi feito. Os sacerdotes e os conselheiros do Reino deram posse provisória ao Rei Robert e à Rainha Emily até o dia em que a Princesa Aquário completasse 18 anos de idade. E, nesta data, se ela não aparecer, o trono será dado definitivamente ao Rei Robert e à Rainha Emily. Portanto, Princesa Aquário, entendo que temos somente 10 meses para que você se apresente aos sacerdotes e conselheiros do Reino e mostre que está viva e pronta para assumir o lugar de seus pais!

A Princesa Aquário ouvia calada e as lágrimas que deixava rolar de seus lindos olhos verdes eram a prova de sua mágoa e tristeza por tudo que ouvira. Em seguida, ela disse:

- Mas, eu não quero o trono. O trono é de meu pai e de minha mãe! Eu tenho certeza que eles estão vivos!

Gerald procurava demonstrar que tinha a mesma esperança, apesar de reconhecer que era praticamente impossível o Rei Marcel e a Rainha Christine estarem vivos passados tantos anos.

- Mas, Princesa Aquário, até que seus pais voltem, você deve se apresentar e tomar posse do trono! Pense nisto! Creio que devemos voltar ao Reino da Natureza Rica o quanto antes!

- Gerald, o meu tio Robert enviou emissários aos Reinos vizinhos para procurarem pelos meus pais? Perguntou a Princesa Aquário.

- Que eu saiba, não, princesa! Respondeu Gerald.

- Você não acha que isto deveria ter sido feito? Insistiu a Princesa Aquário.

- Certamente que sim! Reforçou Gerald.

- Pois eu acho que você deve voltar ao Reino e organizar uma expedição aos Reinos vizinhos para procurar por meus pais! Eu tenho a certeza que encontrará muitos soldados fiéis ao Rei Marcel e à Rainha Christine que terão grande alegria de participar desta missão! Sugeri a Princesa Aquário.

A Princesa Aquário demonstrava sua capacidade de liderança e perseverança.

- O reinado do Rei Robert tem sido um desastre para o Reino da Natureza Rica. Os súditos estão descontentes, a produção de grãos caiu drasticamente. Seu tio, o Rei Robert se deixou levar pela febre do poder e gasta as riquezas do Reino desregradamente com luxo e festas suntuosas! Falta trabalho para muitos. Eu tenho a certeza que posso organizar uma expedição com quantos soldados eu quiser! Mas, terei que fazer isso com grande sigilo, caso contrário colocarei a vida destes soldados em risco. Respondeu Gerald.

- E quanto ao meu desaparecimento, isto não foi notado no Reino? O que disseram os outros membros da corte quando o meu tio Robert voltou sozinho sem mim? Quis saber a Princesa Aquário.

- Princesa, pelo o que eu sei sua viagem foi mantida em segredo. Ninguém sabia que seu tio a levaria para a Floresta Negra, apenas os três soldados que o acompanhou. Mas, no retorno, ele mandou matar os três soldados para que nunca delatassem o seu desaparecimento! Respondeu Gerald.

- Meu tio Robert é muito mal! Eu nunca desconfiei disto! Disse a Princesa Aquário com tristeza.

Gerald, entusiasmado por esta recomendação da Princesa Aquário, refletiu e disse:

- Princesa, pensando melhor, eu acho que o seu retorno ao Reino da Natureza Rica pode não ser a melhor solução no momento. Seu tio Robert pode tentar, novamente, lhe causar um mal. Ele verá sua presença como uma ameaça ao seu reinado. Assim, acho melhor a princesa ficar na Floresta Negra em segurança por mais alguns meses. Eu voltarei ao Reino e, imediatamente, irei à procura de seus pais e enviar emissários a todos os Reinos vizinhos!

A Princesa Aquário convidou Gerald para um rápido passeio na Floresta Negra. E ele pode entender as razões que levaram a princesa a ficar tanto tempo na cabana. Ele se encantou com o frescor da mata, a riqueza da fauna e flora, as flores, o canto dos pássaros, os rios de águas cristalinas, as fontes da mais pura água, o ar puro que enchia seus pulmões.

Edward e o senhor Mitrus voltam para a cabana e se surpreendem com o desconhecido visitante

Quando voltaram para a cabana, Edward e seu avô Mitrus haviam voltado com a carroça repleta de lenha, frutas e sementes que haviam colhidos na Floresta Negra. E estranharam a presença do desconhecido homem:

- Temos convidado! Disse Edward não escondendo uma pontinha de ciúmes.

- Quem é este jovem que nos visita, Aquário? Perguntou o senhor Mitrus.

A Princesa Aquário, mostrando-se um pouco embaraçada, respondeu:

- Senhor Mitrus, Edward, quero lhes apresentar Gerald. Gerald era o meu professor no Reino da Natureza Rica. Ele estranhou minha ausência todo este tempo, soube que eu havia sido abandonada na Floresta Negra e procurou por mim. Mas, amanhã cedo ele voltará para o Reino, não é mesmo Gerald. Depois, eu explico melhor para vocês toda esta situação.

Gerald, muito perceptivo e intuitivo, notou que a Princesa Aquário não queria entrar em detalhes sobre sua verdadeira identidade, respondendo:

- Exatamente! Agora que eu vi que a princesa... Digo, que Aquário está bem, volto para o Reino mais feliz e tranquilo nas primeiras horas do dia, amanhã!

Edward estranhou a resposta de Gerald. No jantar, o silêncio dominou o ambiente e Gerald se limitou a comentar suas impressões sobre a beleza da Floresta Negra. Edward permanecia mudo. O senhor Mitrus estava mais preocupado em tomar sua sopa, antes que ela esfriasse. A Princesa Aquário não escondia um ar de preocupação. Ela sentia que era chegada a hora de revelar a Edward e ao senhor Mitrus sua verdadeira identidade. Mas, como será que Edward reagirá? E isto a preocupava. Mas, logo após o jantar, todos se acomodaram para dormir.

Conforme prometera, Gerald deixou a cabana nas primeiras horas do dia, partindo em uma longa viagem em direção ao Reino. A Princesa Aquário preparou-lhe uma xícara de chocolate bem quente e um pedaço de broa de milho. O senhor Mitrus e Edward ainda dormiam e não viram Gerald partir. A Princesa Aquário permaneceu na cozinha preparando o café da manhã, sabendo que seria questionada por Edward. Estava ansiosa e aflita. Finalmente, o senhor Mitrus levantou-se, apressou-se em tomar seu café da manhã e deixar a cabana. Sua experiência lhe mostrava que Edward e Aquário tinham muito a conversar.

A relação entre Edward e a Princesa Aquário torna-se delicada

Edward acordou, tomou seu café da manhã quieto, mantendo a cabeça baixa e evitando olhar para Aquário. Mas, em dado momento, ele disse:

- Muito bem, mocinha. Agora é sua vez de contar tudo o que está por detrás desta história! Quem é você? Quem são seus pais? Quem é realmente este Gerald e por que ele a chamou de princesa, corrigindo em seguida?

Antes de conseguir dar qualquer resposta, a Princesa Aquário começou a chorar de emoção, sem parar. Edward se apressou em dar-lhe o chocolate quente para que ela se acalmasse. Depois de alguns minutos, ela se refez e começou a falar:

- Edward, o Gerald era o meu professor, o meu professor no Reino Da Natureza Rica. Meus pais são o Rei Marcel e a Rainha Christine. Eu sou sua única filha e sucessora do trono. Um dia, meus pais foram fazer uma visita ao Reino da Bretanha e a nau naufragou. Eles nunca mais foram vistos. Não sabemos se estão vivos ou mortos. Eu acho que estão vivos! Eu não consigo pensar diferente e sinto isto no fundo de meu coração.

A Princesa Aquário ficou por mais de duas horas contando sua história para Edward. O senhor Mitrus voltou de seu passeio pela Floresta Negra. Estava frio, mas o Sol brilhava no céu azul daquela manhã. Os dois saíram da cabana para se aquecerem ao Sol.

- Edward, esta é minha história! Concluiu a Princesa Aquário.

Mas, a reação de Edward não foi nada boa:

- Então, todo este tempo você mentiu para mim e para o meu avô! Como posso manter um relacionamento sério com uma jovem que não confia em mim e não me conta a verdade! Disse Edward muito magoado.

- Mas, Edward! Eu não podia falar. Eu sobrevivi todo este tempo por ter mantido minha identidade em segredo! Eu não quis mentir para vocês, nem magoá-lo! Respondeu a Princesa Aquário.

- Mas, conseguiu magoar e muito! Bem, está muito frio aqui fora e eu vou pegar um agasalho e dar uma volta na floresta. Bom dia, Princesa Aquário!

Edward entrou batendo seus pés no chão, demonstrando que estava muito bravo com a Princesa Aquário.

Ela o acompanhou, entrando na cabana, pensando:

- Acho que arrumei mais um problema para minha vida! Mas, amanhã ele estará melhor e, com certeza, compreenderá minha situação!

E as relações entre a Princesa Aquário e Edward ficaram ainda mais tensas no dia seguinte, quando ela lhe falou a respeito da situação criada pelo seu tio Robert no Reino e a necessidade de sua volta antes que

complete 18 anos de idade, ou seja, após alguns meses apenas. Ela repetiu o que Gerald lhe dissera:

“... com certeza eu sei que não vai gostar do que eu vou lhe dizer, mas é preciso que eu lhe informe tudo o que aconteceu e acontece no Reino da Natureza Rica, desde o desaparecimento de seu pai e o seu próprio desaparecimento. O seu tio Robert e sua tia Emily são pessoas muito ambiciosas e sempre sonhavam em ser os sucessores do Rei Marcel e da Rainha Christine. Quando os seus pais desapareceram após o naufrágio da nau Syrena, nunca mais tivemos notícias se eles estavam vivos ou não. Assim, os sacerdotes e conselheiros da corte haviam decidido que o trono do Reino deveria ser passado para a Princesa Aquário. Então, o seu tio Robert tramou o seu desaparecimento. Assim, sem sua presença no Reino, ele seria o novo rei e sua filha, a Princesa Suely passaria a ser sua sucessora. E assim foi feito. Os sacerdotes e os conselheiros do Reino deram posse provisória ao Rei Robert e à Rainha Emily até o dia em que a Princesa Aquário completasse 18 anos de idade. E, nesta data, se ela não aparecer, o trono será dado definitivamente ao Rei Robert e à Rainha Emily. Portanto, Princesa Aquário, entendo que temos somente 10 meses para que você se apresente aos sacerdotes e conselheiros do Reino e mostre que está viva e pronta para assumir o lugar de seus pais!”

Edward limitou-se a ouvir silenciosamente, seus olhos lacrimejaram, ele lhe deu um beijo, permaneceu calado e retirou-se para sua lida na Floresta Negra. O beijo era sua expressão do amor que sentia por Aquário. O silêncio, o seu medo de perdê-la. No seu íntimo, ele via toda esta mudança como uma ameaça à sua relação com Aquário e, talvez, admitia a possibilidade de perdê-la para sempre.

A Princesa Aquário busca amparo para sua tristeza na cadeira de sua querida avó

A Princesa Aquário procurou abrigo na cadeira de sua avó, sentando-se no chão e encostando sua cabeça na almofada. E, deixando cair sentidas lágrimas ela balbuciou:

- Oh vovó! Que saudades de seu colo, de seu carinho e de seu amparo. Como a senhora está me fazendo falta! Como eu gostaria de sentir o toque de suas mãos em meus cabelos como outrora. Eu estou me sentindo tão só na vida, vovó! Sem notícias de meus pais, abandonada pelo meu tio, sem a minha querida Suzie Sam, sem a sua presença. E, agora, com o Edward se afastando de mim!

Naquela mesma noite, a Princesa Aquário sonhou com sua avó e ela lhe dava consolo, mas, igualmente, deixou uma mensagem - A Princesa Aquário deveria retornar ao Reino e resgatar o que é de direito de seus pais e, também, lhe é de direito. Ela deveria enfrentar as dificuldades e mostrar a todos os súditos quem são os verdadeiros herdeiros do trono! E, apesar da reação de seu querido Edward, a Princesa Aquário acordou no dia seguinte com uma firme disposição - voltaria ao Reino e enfrentaria seu tio Robert, quem, agora, julga um usurpador do trono de seus pais.

Gerald recebe as primeiras informações sobre o Rei Marcel

Dois meses se passaram. No Reino da Natureza Rica, Gerald recebia os primeiros relatos dos soldados leais ao Rei Marcel e à Rainha Christine enviados como emissários aos Reinos próximos. E os relatos eram muito animadores. Eles diziam, quase ao mesmo tempo:

- Eu fui parar em uma floresta misteriosa por acaso. Eu procurava outro lugar, o Reino de Thor-Star. Mas, consegui junto a alguns nativos a informação que um homem esteve na floresta há muito tempo atrás. Ele parecia muito fraco, estava com as roupas rasgadas e surgiu na praia de repente, ingressando na floresta. Em dado momento, quando eu estava em uma das trilhas desta floresta, um macaco e um papagaio se aproximaram de mim. E macaco gritava o tempo todo: Kikiki, Kikiki, Kikiki. E o papagaio parecia falar: Kurrupaco, Kurrupaco, Marcel, Marcel. Parecia que eles tiveram contato com o Rei Marcel e chamavam por ele!

- Eu me encontrei no porto do Reino de Anthar com alguns pescadores e homens do mar. E, com um deles, eu soube que um dono de barco, de nome Vlasav, resgatou de uma praia um homem com as descrições muito parecidas com as características do Rei Marcel. Mas, eles não souberam dizer se o homem ainda estava no barco do Vlasav. Este pescador é de outro Reino e entrega peixes no Reino de Anthar de vez em quando.

- Eu consegui boas informações no Reino de Am-Har. Vários súditos, que atuaram como combatentes em uma guerra contra o Reino de Od-Hiar, disseram que um homem forasteiro andava pelo Reino logo após o fim da guerra.

Ao ouvir estes relatos, Gerald decidiu organize uma expedição para vasculhar todo o Reino de Am-Har, em busca de informações sobre o Rei Marcel. Ele estava preocupado com o destino da Rainha Christine, uma vez que os emissários não relataram nada sobre o seu paradeiro. Ele sabia que no Reino de Am-Har poderia se expor e se identificar, sem riscos.

Gerald chega ao Reino de Am-Har com os seus soldados

Mais uma semana se passou. No vizinho de Am-Har, o barco com Gerald e dez soldados do Reino Da Natureza Rica aportava em uma praia deserta e longe do vilarejo do Reino. Somente Gerald e dois soldados desceram do barco, ficando os demais à espera de ordens. Gerald, então, disse:

- Pelos meus cálculos, nós estamos no Reino de Am-Har. E foi neste Reino que o Rei Marcel foi visto pela última vez. Ele deve estar em alguma parte. E ele decidiu procurar pelo Rei George e falar sobre sua missão e obter maiores informações sobre o Rei Marcel.

Os três representantes do Reino Da Natureza Rica caminharam por mais de oito horas até chegaram ao vilarejo do Reino de Am-Har, deixando para trás o barco e os demais soldados. Eles procuraram uma hospedaria para passar a noite, enquanto procuravam por informações sobre o Rei Marcel. Ninguém sabia informar nada a respeito dele, salvo o dono da hospedaria que disse ter hospedado um homem forasteiro e que procurava por barqueiros que pudessem levá-lo a outro Reino próximo. E, segundo o hospedeiro, seu nome era Marcel! Na manhã do dia seguinte, Gerald e os dois soldados foram à procura do Rei George em seu Castelo.

À porta do Castelo, quatro guardas armados com lanças pararam os três visitantes, querendo saber o motivo da sua presença.

- Viemos falar com o Rei George. Somos do Reino Da Natureza Rica! Disse Gerald com voz solene.

- O Rei George não nos informou de nenhuma visita esperada. Além do mais, ele saiu cedo. Ele está acompanhando um reflorestamento em uma área devastada por um incêndio provocado pelo Rei Vladimir. Ele saiu a cavalo, com seus cães dálmatas! Responderam os guardas.

Gerald não esperava por este contratempo, mas respondeu:

- Então, diga ao seu rei sobre a nossa presença e nós voltaremos depois! Após algumas horas, o Rei George voltava de sua missão tão importante de dedicação à natureza. À porta do Castelo, os guardas lhe disseram:

- Alteza! Vieram à sua procura alguns enviados do Reino da Natureza Rica e querem falar com Vossa Majestade! O que devemos lhes responder?

O Rei George, procurando lembrar-se do Reino da Natureza Rica, pensou um pouco e disse:

- Ah, o Reino da Natureza Rica! Já ouvi falar muito deste Reino, mas nunca estive lá e nem sei exatamente onde fica. Mas, o que será que estes enviados querem falar comigo? Bem, quando vierem novamente encaminhe-os para o salão de audiência. Vamos ouvir o que eles têm a me dizer! Ordenou.

Gerald é recebido no Castelo do Rei George

Após algumas horas, Gerald e os dois soldados voltaram à grande porta do Castelo e, novamente, procuraram pelo Rei George. Os guardas os encaminharam para o salão de audiência.

Eles aguardaram ansiosos pela presença do Rei George, já acomodados em luxuosas cadeiras no salão de audiência. Alguns minutos depois, o Rei George sentou-se no trono, permaneceu em silêncio por algum tempo e depois perguntou:

- A que devo a visita dos emissários do Reino da Natureza Rica? O que os traz aqui?

Gerald levantou-se, fez as reverências de praxe, dizendo:

- Alteza, somos do Reino da Natureza Rica, distante muito daqui. Viajamos por vários dias.

O Rei George interrompeu, dizendo:

- Já ouvi falar muito do vosso Reino. Sei que é um Reino muito rico em ouro e pedras preciosas, além de uma bela natureza!

Em seguida, pediu que Gerald continuasse.

- Muito bem, Alteza! Nós estamos à procura de nosso Rei Marcel. Temos informações que ele sobreviveu a um naufrágio e se encontra em terras do Reino de Am-Har.

O Rei George respondeu:

- Ah! O Rei Marcel! Sim, o conheci há algum tempo atrás. Ele veio à minha procura em busca de ajuda para retornar ao seu Reino. Eu ofereci-lhe a minha melhor embarcação. Mas, ele decidiu primeiro ir à procura de sua

esposa, a Rainha Christine, quem julga ter sobrevivido também ao naufrágio. Assim, fiquei à espera de seu retorno. É tudo o que sei, meus amigos.

Gerald olhou para seus amigos soldados, sem saber por um instante o que responder. Depois, disse aos soldados:

- Vamos continuar nossa busca pelo Rei Marcel. Agora, termos a certeza de que ele está vivo. Mas, com relação à Rainha Christine ainda paira a dúvida se ela está viva ou não.

Gerald volta ao barco e reinicia as buscas pelo Rei Marcel

Depois de várias horas de uma caminha cansativa e sem paradas, Gerald e os dois soldados chegaram ao barco, onde os outros soldados os aguardavam muito aflitos e preocupados.

- A partir de amanhã, vamos nos espalhar por todos os cantos do Reino de Am-Har à procura do Rei Marcel. Façam perguntas a todos os aldeões que encontrarem! Espero que alguns aldeões possam nos dar informações sobre seu paradeiro do Rei Marcel. Disse Gerald.

Gerald e os soldados que o acompanhavam hospedaram-se próximo ao centro do vilarejo de Am-Har e dormiram pesadamente a noite toda. Estavam muito cansados, física e mentalmente. Na manhã do dia seguinte, eles começaram a busca por pessoas que pudessem dar alguma informação sobre o paradeiro do Rei Marcel. E começaram pelo dono da hospedaria, depois um artesão que fabricava sapatos e bolsas, outro que trabalhava com arreios e selas para cavalos, comerciantes e pessoas que passavam pela rua. E a pergunta era sempre a mesma:

- Vocês conhecem ou viram passar pelo Reino de Am-Har um homem forasteiro de aproximadamente 48 anos, cabelos castanhos escuros, olhos verdes. Ele atende pelo nome de Rei..., digo Marcel?

Mas, infelizmente, as respostas de todos eram sempre a mesma:

- Não, nunca vimos ninguém com estas características por aqui!

Sem outra alternativa, Gerald resolveu afixar avisos em vários pontos do Reino de Am-Har, que diziam:

HOMEM DESAPARECIDO

OFERECE-SE RECOMPENSA DE 500 MOEDAS DE OURO A QUEM DER INFORMAÇÕES QUE LEVEM AO SEU PARADEIRO. ELE ATENDE PELO NOME DE MARCEL E TEM AS SEGUINTE CARACTÉRISCAS: QUARENTA E OITO ANOS, CABELOS CASTANHOS ESCUROS, OLHOS VERDES. PROCURAR POR GERALD NA HOSPEDARIA BOM REPOUSO.

Os cartazes afixados começam a dar os primeiros resultados

Os cartazes de Gerald espalhados por diversos pontos do Reino de Am-Har chamaram a maior atenção. Afinal de contas, 500 moedas de ouro era uma razoável fortuna. E todos começaram a procurar pelo homem desaparecido e não se falava outra coisa no Reino. E várias pessoas procuram por Gerald na hospedaria. Algumas diziam tê-lo visto no campo de batalha, outras que o viram ajudando um idoso em fuga, outras chegaram até a trazer homens com as mesmas características parecidas com as do Rei Marcel. Mas, todas elas não davam informações precisas sobre o seu paradeiro e os homens em nada se pareciam com o Rei Marcel.

E aconteceu que Carol, indo à aldeia para comprar mantimentos com o seu avô Petrus, viu o cartaz e estremeceu:

- Vô, olha isto! Estão à procura de Marcel! Ele tem exatamente as características mencionadas no cartaz. Lembra-se daquele homem forasteiro que nos ajudou? O que fazemos? Mas, por que o estão procurando? E quem está pagando esta fortuna para quem der alguma informação?

O senhor Petrus respondeu:

- Carol, acho que devemos à hospedaria procurar pelo Gerald e falar sobre o que sabemos!

O senhor Petrus e Carol seguiram rumo à hospedaria. Lá chegando:

- Senhor Gerald, achei muito interessante o aviso sobre o desaparecimento do homem forasteiro. Mas, por que o estão procurando? Ele fez alguma coisa errada? Quem está pagando esta fortuna para tê-lo de volta?

Gerald olhou com respeito o senhor Petrus e respondeu:

- Mas, o senhor sabe do paradeiro deste homem?

- Bem, eu posso saber ou não saber. Antes, eu preciso que responda minhas perguntas! Disse o senhor Petrus.

Gerald pediu que o senhor Petrus e Carol sentassem com ele, longe da porta. E Gerald deu maiores informações:

- Senhor Petrus, minha jovem Carol. O Marcel é uma pessoa muito importante para o distante Reino Da Natureza Rica. Precisamos encontrá-lo, uma vez que ele tem uma grande missão em nosso Reino. Vocês sabem onde podemos encontrá-lo?

O senhor Petrus pensou, olhou para a Carol e respondeu:

- Há algum tempo atrás nós o vimos rumo ao vilarejo. Ele nos ajudou quando do fim da guerra como Reino de Od-Hiar. Ele nos deixou e disse que procuraria uma hospedaria para ficar por alguns dias, no vilarejo.

A carroça, levando o senhor Petrus e Carol, seguiu rumo à sua casa, puxada pelo valente cavalo adotado pela família. O cavalo conhecia o caminho e galopava rápido. Ele também queria chegar rápido, pois sabia que à sua espera estava uma alfafa fresquinha e um bom bocado de milhos.

Gerald ofereceu algumas moedas de outro pelas informações, apesar de imprecisas. Mas, o velho Petrus recusou, dizendo que ajudara quem lhe ajudara um dia. Gerald olhou com carinho e respeito para o Senhor Petrus e disse:

- É um homem de brio! Agora, temos mais uma confirmação de que o Rei Marcel está vivo. Só nos resta procurar em outras hospedarias pelo seu paradeiro. Não são muitas as hospedarias no Reino.

Em seguida, saíram para visitar as outras hospedarias do Reino, na esperança de encontrar em alguma delas o Rei Marcel.

Na Floresta Negra, a Princesa Aquário toma uma importante decisão

Na Floresta Negra, a Princesa Aquário tomava uma decisão importante para sua vida:

- Edward, eu quero retornar ao Reino e vou me apresentar ao meu tio Robert! E gostaria que você fosse comigo e ficasse ao meu lado!

- Eu não posso deixar meu avô Mitrus sozinho aqui! Respondeu Edward.

- Mas, eu penso que ele também deve vir conosco! Reforçou a Princesa Aquário.

- Aquário, o vovô vive aqui nesta cabana desde que nasceu! Ele não sobreviveria muito tempo longe daqui! Eu não posso causar-lhe este trauma nesta fase de sua vida! Eu fico com meu avô, não posso deixá-lo sozinho! Não posso acompanhá-la! Além do mais, eu não seria bem recebido na Corte Real. Você se esqueceu que eu não sou um nobre? Disse Edward, visivelmente aborrecido.

- Edward, eu não posso deixar de cumprir esta missão do meu destino. Eu tenho que voltar ao Reino e mostrar ao meu tio Robert que o trono ainda é dos meus pais e meu! Eu preciso fazer isto pelo direito de meus pais. E, caso eles não estejam mais conosco, eu preciso fazer isto pela honra de sua memória! Eu estou decidida, eu volto ao Reino e parto amanhã logo cedo! Respondeu a Princesa Aquário de forma muito decidida.

As relações entre Edward e a Princesa Aquário tiveram um grande abalo. Mas, protetor que ele era, ele concordou em acompanhá-la na travessia da Floresta Negra até sua chegada ao Reino. Depois, retornaria conforme sua vontade. A travessia leva muitas horas e mesmo saindo bem cedo pela manhã, a Princesa Aquário chegaria ao Reino ao entardecer.

Edward preparou a carroça e o fiel cavalo no dia da partida. Na carroça estavam alguns suprimentos de comida, as roupas velhas da Princesa Aquário e a cadeira de sua saudosa vovó. O cavalo corria o mais depressa que podia para que o sol ainda estivesse brilhando quando da chegada da Princesa Aquário. No caminho, a Princesa Aquário procurava conversar com Edward, mas ele se apresentava triste e não disposto a conversar. Estava pensativo e preocupado com o possível fim de seu relacionamento com Aquário e, principalmente, como seu tio Robert a receberia no Castelo.

A Princesa Aquário chega ao Castelo do Reino da Natureza Rica

Conforme a previsão, a Princesa Aquário chegou ao entardecer e Edward a deixou próximo da grande porta do Castelo. Vestindo roupas velhas, com os cabelos mal tratados, a herdeira sucessora do trono do Reino da Natureza Rica se aproximou e se apresentou aos soldados que faziam a guarda do Castelo. Nenhum deles era conhecido seu ou faziam parte da Guarda Real dos seus pais.

Os soldados cruzaram as longas lanças bloqueando a entrada da Princesa Aquário, perguntando:

- O que queres, minha jovem? Aqui não damos esmolas para súditos!

- Respeitem-me, seus infiéis! Eu sou a Princesa Aquário, futura Rainha do Reino da Natureza Rica! Respondeu.

Os soldados olharam um para outro e caíram em gargalhadas:

- Você? A futura Rainha do nosso Reino!

Definitivamente, eles não acreditaram nas palavras da Princesa Aquário e para ela não restou outra alternativa, senão procurar abrigo em algum lugar no Reino.

Os mesmos soldados contaram esta história ao Rei Robert, quando este deixava o Castelo para mais uma de suas caçadas na manhã do dia seguinte:

- Majestade! Veja o que aconteceu ontem à tarde! Uma jovem maltrapilha se apresentou como a Princesa Aquário e queria entrar no Castelo, dizendo-se futura Rainha de nosso Reino! Demos boas gargalhadas e a mandamos embora!

O Rei Robert estremeceu! Se fosse mesmo a Princesa Aquário ela seria uma grave ameaça para o seu reinado. E ele poderia até ser julgado e condenado à morte ou ao exílio! O Rei Robert voltou ao Castelo, interrompendo os seus planos de caçada, e chamou pelo seu fiel comandante militar, dando-lhes ordens:

- Vládiis, ontem à tarde uma jovem veio à porta do Castelo dizendo ser a Princesa Aquário. Eu não acreditei muito nisto. Mas, quero que você a procure no Reino. Ela não deve estar longe. E, se for mesmo a Princesa Aquário você sabe muito bem o que deve fazer com ela e como se livrar definitivamente dela... Lembre-se que a verdadeira Princesa Aquário tem oito marcas nas costas, em forma de estrelas. Estas estrelas estão dispostas na mesma posição da Constelação de Aquário. Por esta razão, meu Irmão Marcel deu-lhe este nome incomum e ridículo de Aquário.

O fiel e perverso comandante militar Vládiis entendeu o recado do Rei Robert e, imediatamente, iniciou as buscas para localizar o paradeiro da Princesa Aquário. Os soldados fiéis ao Rei Robert percorriam todas as ruas e casas do Reino e perguntavam sobre uma jovem forasteira, vestindo roupas simples, de olhos verdes esmeralda, cabelos longos.

Mas, um velho comandante militar de nome Isaías, fiel ao Rei Marcel, ouviu a conversa que o Rei Robert teve com o seu comandante militar Vládiis e se apressou em localizar a Princesa Aquário. Ele precisaria encontrá-la antes dos soldados fiéis ao Rei Robert.

Gerald localiza a hospedaria onde estava o Rei Marcel

No Reino de Am-Har, finalmente, Gerald localizou a hospedaria onde devia estar hospedado o Rei Marcel. Ao chegar, imediatamente perguntou ao hospedeiro:

- Procuro por um homem de nome Marcel e tive informações que ele está hospedado em sua hospedaria! Eu sou Gerald, enviado do Reino da Natureza Rica!

O hospedeiro assustou-se com a presença de Gerald, acompanhado por três soldados. Mas, tranquilizado que vieram por bem, respondeu:

- O bravo e trabalhador Marcel esteve realmente aqui até ontem. Ele ficou hospedado por muitas semanas. Era um homem pobre, mas muito trabalhador. Ela pagava as despesas de sua hospedagem com o seu trabalho, consertando o telhado, cuidando dos jardins, ajudando nos afazeres da hospedaria! Mas, partiu esta manhã. Eu até lhe deu algumas moedas em retribuição ao seu trabalho. Perdi um grande colaborador. Ele disse que partiria à procura de sua esposa, que estava com ele em uma nau que naufragou. Ele disse que tinha a certeza de que ela estava viva e a procuraria por todos os Reinos banhados pelas águas do mesmo mar que banha o seu Reino. O nome dela, deixe-me ver, era algo como Christiane!

- Christine, senhor. O nome dela é Christine. Disse Gerald, silenciando em seguida.

Gerald agradeceu a colaboração do hospedeiro, mas, ficou triste e desiludido. Ele havia perdido o paradeiro do seu querido Rei Marcel novamente e se perguntava:

- E, agora? Onde vamos encontrar nosso Rei Marcel? Para onde ele partiu? O que podemos fazer agora?

Triste e decepcionado, Edward retorna à cabana na Floresta Negra

Após deixar a Princesa Aquário no vilarejo do Reino, Edward decidiu voltar em seguida à cabana na Floresta Negra. A viagem durou a noite toda. Abatido, triste, Edward nem ouviu os gritos das corujas que procuravam por ratos e os urros ameaçadores dos grandes ursos negros. O seu bravo cavalo, apesar de muito cansado, com fome e sede, procurava dar o máximo para não atrasar a viagem e galopava vigorosamente na fria madrugada, pela estrada de terra iluminada por uma brilhante lua cheia. Finalmente, Edward

chegou à cabana quando no amanhecer de um novo dia. Seu avô preparava o chocolate quente, antes de ir à lida na Floresta Negra. Edward entrou, deu um beijo em seu avô, dizendo:

- Vovô, a Aquário se foi! Não sei como será minha vida daqui para frente sem ela!

Edward encostou a cabeça no ombro de seu querido avô e chorou como uma criança. Seu avô Mítrus procurava consolá-lo:

- Edward, a Aquário ama você! E sinto que ela sempre o amará. Tenho a certeza que vocês estarão juntos novamente. Agora, tome esta xícara de chocolate e coma esta broa de milho e vá descansar um pouco. Após um bom sono, você se sentirá melhor e terá melhores pensamentos!

Os dias passaram e Edward não tinha notícias da Princesa Aquário. Seu avô Mítrus procurava minimizar o seu sofrimento com palavras de incentivo, dizendo que a Princesa Aquário a qualquer momento bateria na porta da cabana. Mas, Edward estava cético, não acreditando nesta possibilidade:

- Vovô, uma princesa, que será Rainha um dia de um poderoso e rico Reino, não vai querer se casar com um plebeu, simples, pobre, que vive em uma cabana na floresta. Foi apenas um sonho meu!

O senhor Mítrus ficou confuso com estas palavras de Edward, abraçou-o e o aconselhou a esperar pelos acontecimentos em seu devido tempo.

O velho e fiel Comandante Isaías encontra a Princesa Aquário

No vilarejo do Reino, o velho e fiel comandante Isaías conseguiu encontrar a Princesa Aquário, antes dos soldados Rei Robert. A Princesa Aquário trabalhava em uma hospedaria, fazendo faxina, arrumando os quartos e ajudando no preparo das refeições. O seu trabalho era o pagamento ao hospedeiro. E Isaías se apresentou:

- Princesa Aquário! Princesa Aquário! Preciso falar com sua majestade!

A Princesa Aquário, que mantinha sua identidade em segredo, assustou-se com a presença daquele homem desconhecido para ela. Mas, sentiu que se tratava de um bom homem e se aproximou do portão da hospedaria:

- Como sabe o meu nome? E por que me procura?

- Princesa Aquário, eu ouvi sua conversa com os soldados do Rei Robert nos portões do Castelo. Apesar de estar muito mudada, eu a reconheci como a filha do meu saudoso e querido Rei Marcel e da Rainha Christine. Sua Majestade era uma menina e uma linda menina. Agora, está uma mulher e uma linda mulher! Meu nome é Isaías e eu era um dos comandantes militares do Rei Marcel!

Sentindo-se confiante, a Princesa Aquário continuou a conversa com o homem:

- Mas, senti que estava à minha procura com ansiedade e preocupação! Por que veio à minha procura?

Isaías apressou-se em contar o que ouvira do Rei Robert e suas ordens ao seu comandante militar, o terrível Capitão Vládiis.

- Princesa, a senhora está correndo um sério risco de vida! O Rei Robert ordenou ao seu comandante militar Vládiis para ir à sua procura e eu o ouvi dizer: “Quero que você procure a Princesa Aquário no Reino inteiro. Ela não deve estar longe. E, se for mesmo a Princesa Aquário você sabe muito bem o que deve fazer com ela e como se livrar definitivamente dela...”. Ele disse isto em tom ameaçador. Eu acredito que seu tio Robert não hesitaria em ordenar a sua morte para que não ameace o seu reinado!

A Princesa Aquário assustou-se e começou a chorar:

- Não pode ser! Não pode ser ! Eu não posso acreditar que meu tio Robert faria isto comigo!

Isaías insistiu:

- Princesa Aquário, mas não podemos correr este risco. Sua Majestade tem que colocar a salvo em um lugar secreto até sentir-se segura para se apresentar como a verdadeira herdeira do trono do Reino da Natureza Rica!

- Mas, para onde irei? Como me esconder dos soldados de meu tio em alguma parte do vilarejo do Reino? Quis saber a Princesa Aquário.

- Majestade, eu conheço a Irmã Dorothy do Convento da Luz. Eu acredito que ela compreenderá o perigo que Sua Majestade corre e lhe dará abrigo! Se concordar, vamos falar com ela agora mesmo! Não temos tempo

a perder. O Convento é o único lugar onde os soldados do Rei Robert não irão procurá-la!

A Princesa Aquário fez um aceno de cabeça concordando com as recomendações de Isaías. E, rapidamente, arrumou algumas poucas coisas que tinha para levar. E os dois partiram em direção ao Convento. Na garupa do cavalo de Isaías, a Princesa Aquário cobria o rosto com um delicado véu.

Isaías e a Princesa Aquário chegaram rapidamente à porta do Convento Nossa Senhora da Luz. As relações de Isaías com a Irmã Dorothy eram as melhores possíveis. Com muita frequência, ele trazia as doações roupas e alimentos da Rainha Christine para as obras sociais do Convento. Isaías puxou a corda que tocava um sino no interior do Convento. Alguns minutos depois, uma Irmã se aproximou e indagou:

- Quem está aí? Por que veio?
- Eu sou o Comandante Militar da antiga Corte Real do Rei Marcel e da Rainha Christine. Eu preciso falar urgente com a Irmã Dorothy!

Após um longo silêncio, a Irmã Dorothy surgiu e abriu as portas do Convento. Esta era uma exceção muito especial ao amigo e benfeitor Isaías:

- Senhor Isaías! Que satisfação vê-lo novamente em nosso Convento após um longo tempo! Vejo que estás com uma linda jovem! Entrem, vamos conversar no salão de visitas.

Os três se dirigiram ao salão de visitas do Convento e, após uma breve conversa sobre os motivos da ausência de Isaías. A Irmã Dorothy ficou pasma com os acontecimentos na vida do Rei Marcel e a Rainha Christine, bem como as atitudes tomadas pelo seu irmão, o Rei Robert.

- E que é esta linda jovem? Indagou a Irmã Dorothy.

Isaías fez, então, um relato sobre a vida e os perigos que a Princesa Aquário corria, ficando em algum outro lugar no Reino. Imediatamente, a Irmã Dorothy concordou em lhe dar abrigo pelo tempo que fosse necessário. E ela passaria a colaborar com as obras sociais do Convento.

Suzie Sam encontra sua casa no Reino das Águas Vermelhas

Suzie Sam, após sua chegada ao Reino das Águas Vermelhas, se apressou em encontrar sua casa. Ela passara por muitos desafios, sujeitando-se a todos os tipos de trabalho para poder sobreviver. Mas, encontrou

peças bondosas pelo seu caminho e muitas crianças que deu aulas nas casas de famílias. O seu desafio agora era encontrar a casa de sua mãe Missai. O que ela desconhecia era a surpresa da presença de sua grande amiga, a Rainha Christine. O vilarejo do Reino das Águas Vermelhas estava muito mudado, surgiram muitas novas ruas e casas. E Suzie Sam encontrava dificuldades para localizar sua casa. Restou-lhe perguntar de casa em casa quem conhecia sua mãe Missai. Ela não obtinha respostas positivas e começava a se preocupar: “Será que mamãe não está mais conosco?”. Temia que sua mãe pudesse ter adoecido ou até falecido. Ela não tinha notícias de sua mãe há muitos anos. Finalmente, Suzie Sam teve uma esperança na resposta de um mercador que vendia frutas e grãos de porta em porta. Este mercador lhe disse:

- Eu não sei se o nome é Missai, mas eu costumo passar em uma casa onde uma senhora de origem oriental compra produtos meus. E, de um tempo para cá, ela mora com outra mulher. Esta mulher tem um comportamento estranho. Às vezes, parece que não está neste mundo!

Suzie Sam temeu por uma informação errada, uma vez que sabia que sua mãe morava sozinha. Mas, mesmo assim, registrou o endereço dado pelo mercador. E, agradecendo sua gentileza, partiu apressadamente em direção à rua e à casa onde morava a senhora de origem oriental. Ela caminhava firme, enquanto admirava as flores nas janelas das casas bem cuidadas, a limpeza das ruas, a cordialidade do povo do Reino das Águas Vermelhas. E, finalmente, ela chegou. Bateu palmas no portão. Ninguém apareceu. Voltou a bater palmas mais fortes ainda. A casa não era a mesma casa onde ela nascera e vivera com sua mãe. Mas, pensava que sua mãe podia ter se mudado. Ninguém apareceu à porta da casa. Uma vizinha, que ouvira as palmas, surgiu no portão da casa ao lado, perguntando:

- A senhora Missai não está. Ela saiu com a senhora Sereia e foi comprar algo no centro do vilarejo!

Era tudo o que Suzie Sam queria ouvir. A casa era de sua querida mãe! Era impossível haver duas mulheres com o nome Missai no mesmo Reino! Pacientemente, ela esperou, sentando-se em uma pedra ao lado do portão, que dava proteção a lindo jardim na calçada. Enquanto esperava, ela pensava: “Quem será esta senhora Sereia? E por que está morando com mamãe?”.

Enquanto esperava por sua mãe e sua desconhecida companheira, Suzie Sam levantou-se várias vezes, andava de lá para casa, impaciente e ansiosa.

A Princesa Aquário inicia suas atividades como Irmã Dulce

A Irmã Dorothy entendeu bem a gravidade da situação da Princesa Aquário e os riscos que corria com as ameaças do seu tio, o Rei Robert. Nos primeiros dias, a Irmã Dorothy mostrou as instalações do Convento, o que as freiras faziam lá, os locais de orações e demais locais. A Princesa Aquário foi hospedada na ala destinada aos visitantes e não poderia ingressar nas alas exclusivas das freiras. A Princesa Aquário deveria ajudar nos trabalhos da cozinha e limpeza.

E chegou o dia em que ela vestiria o hábito de freira pela primeira vez e sairia do Convento para atividades humanitárias e sociais em asilos e orfanatos. A Princesa Aquário estava muito entusiasmada com estas atividades. Ela era uma pessoa boa, humana e que gostava de ajudar os mais necessitados. Ao vestir o hábito de freira, a Princesa Aquário indagou:

- Mas, Irmã Dorothy, não estamos cometendo um pecado perante Deus?

A Irmã Dorothy deu um discreto sorriso e respondeu à indagação da Princesa Aquário:

- Minha querida e jovem Princesa. Deus é consciente de todos os fatos! Ele sabe dos seus problemas e, certamente, está abençoando esta nossa proteção! Fique tranquila. Além do mais, isto será por um período temporário e curto. Espero!

E a Irmã Dorothy completou:

- Agora, você deve se chamar Dulce, Irmã Dulce. Você é uma jovem meiga e doce. O nome Dulce, que em espanhol significa Doce, lhe cairá muito bem!

O hábito de freira, realmente, deixava a identidade da Princesa Aquário oculta. Assim, ela poderia andar pelas ruas do vilarejo do Reino sem ser percebida. E ela começou seus trabalhos em um asilo que abrigava idosos sem família ou desamparados por suas famílias. Ela contava histórias para distraí-los, ajudava-os a tomar suas refeições, fazer sua higiene pessoal, fazia curativos, os ajudava a locomover e se acomodar nas cadeiras e camas. À noite, percorria as camas para ver se estavam protegidos do frio, se estavam bem e dava um beijo de boa noite em todos eles. Os idosos daquele asilo começaram a sentir uma maior felicidade em seus corações. Em um dos orfanatos, a Irmã Dulce se aproximou mais de uma senhora que parecia muito com sua saudosa avó, a Rainha-Mãe Caroline, nos gestos, na maneira

de falar, na voz bondosa e calma. Ela via sua própria avó projetada naquela idosa carente internada no asilo. Um dia, antes de retirar para o Convento da Luz, a Irmã Dulce pediu à velha senhora, de nome Lady Lolla:

- Vovó! Posso lhe pedir um favor?

A velha senhora, ignorando o que ela pudesse fazer para aquela bondosa freira à sua frente, jovem e trabalhadora, respondeu curiosa:

- Oh, minha jovem! O que uma pobre velha como eu poderia fazer para você?

E a Irmã Dulce, nossa Princesa Aquário, respondeu:

- A senhora sabe contar histórias? Antes que eu me vá, eu poderia sentar no chão, encostar minha cabeça em seu colo e ouvir uma história contada pela senhora?

A idosa senhora respondeu que sim e ficou pensando por alguns minutos que história pudesse contar para aquela santa freira à sua frente. Percorrendo os labirintos de sua memória, ela se lembrou de uma, respondendo:

- Eu me lembrei de uma história que meu pai me contava quando criança e eu gostava muito. Ele me contava histórias à noite, antes de eu dormir.

A Irmã Dulce deu um sorriso de alegria e rapidamente sentou-se no chão, encostando sua cabeça no colo da sua idosa nova amiga. Ela parecia a mesma criança que era quando sua avó lhe contava histórias. E a senhora Lady Lolla iniciou sua história:

A formiga, a cigarra e abelha-rainha

A formiga e suas amigas trabalharam duramente durante o verão, colhendo sementes e folhas que armazenavam no formigueiro. As formigas sabiam que o inverno era rigoroso e elas não podiam sair para colher as sementes e folhas. Por isso, tinham que ter o formigueiro abastecido desta preciosa comida. Um pouco antes de começar o inverno, as formigas espalharam sementes de trigo para secar ao sol, antes de levá-las de volta ao formigueiro. Neste momento, uma cigarra esfomeada pediu às formigas que lhe dessem um pouco de sementes de trigo para comer. Mas, a líder das formigas respondeu sem precisar pensar muito:

- *Minha amiga! O que você fez durante o verão todo enquanto nós formigas trabalhávamos muito?*

- *Bem, eu andava cantando pelos bosques! Respondeu a cigarra. Por isso, a cigarra não encontrou tempo para armazenar sua comida para o rigoroso inverno. E a líder da formiga, então, respondeu:*

- *Pois se você cantava no verão, dança agora no inverno!
As formigas recolheram outra vez o trigo ao formigueiro e riram da preguiça e imprevidência da cigarra.*

- *Cigarra! Aprenda a trabalhar a tempo para que, depois, não lhe falte o sustento! Disse a líder da formiga. E fechou o formigueiro.*

O frio já era sentido, principalmente ao entardecer. Com fome e frio, a cigarra não tinha esperanças de sobreviver.

Entretanto, a abelha-rainha, que a tudo assistia, interferiu:

- *Querida cigarra! A lição das formigas deve ser seguida. Mas, acho que elas foram muito egoístas. Você pode se servir do mel da minha colmeia o quanto quiser durante o inverno!*

- *Posso mesmo? Quis confirmar a cigarra.*

- *Sim, como Rainha da Colmeia eu estou lhe autorizando!*

- *Mas, por que faz isto majestade? Indagou a cigarra.*

- *Por uma razão muito simples. Você foi criada desta forma pela Mãe Natureza. É a sua missão cantar para alegrar a todos durante o verão. Nós abelhas trabalhamos igual ou até mais do que as formigas. Mas, enquanto trabalhávamos, nós ouvíamos o seu canto. E o seu canto nos alegrava e nos dava ânimo para continuar com o nosso trabalho! Assim, nada mais justo que, agora, lhe retribuamos dando-lhe um pouco de mel que nenhuma falta nos fará!*

A cigarra beijou a mão da abelha-rainha em agradecimento e voou depressa para a colmeia para saborear um pouco do doce mel.

Moral da história: É importante que o homem se espelhe na formiga para ser trabalhador, cuidadoso e previdente. Portanto, esta fábula mostra que devemos ser como a formiga e que não devemos confiar no que outras pessoas possam nos dar ou emprestar. Diz que uma pessoa tem razão em negar tudo à outra pessoa preguiçosa se ela, como fez a cigarra, só se dedicou aos prazeres da vida e aos passatempos. Ensina que trabalhar e guardar é o caminho certo para não depender de ninguém. Mas, se as formigas deixaram uma lição, a abelha-rainha deixou outra lição muito importante - respeitar todos os seres criados pela Mãe-Natureza como eles são, além da importância de saber reconhecer e retribuir um benefício recebido de outros.

A idosa senhora Lady Lolla olhou carinhosamente para a Irmã Dulce e notou que ela adormecera ouvindo sua história. A irmã Dulce tinha no

rosto uma expressão de imensa felicidade e parecia uma criança. E ela pode notar que lágrimas haviam roladas de seus lindos olhos da cor verde esmeralda. Antes de acordá-la a velha senhora pensou: “Que jovem linda e educada. Parece mais uma princesa!”.

Mas, a Irmã Dulce logo acordou quando a senhora parou de contar a história. Levantou-se lentamente, lembrou-se com muita saudade dos tempos em que sua querida avó lhe contava histórias, deu um beijo de agradecimento na senhora Lady Lolla e retirou-se.

Mas, a Irmã Dulce gostava, igualmente, de visitar os orfanatos. Lá podia brincar com as crianças, contar histórias infantis, falar como elas poderiam encontrar um futuro melhor através dos estudos. Ensinava hábitos de boas maneiras à mesa na hora das refeições e como as crianças deveriam se cuidar para serem sempre limpinhas e conservarem suas roupas, a maioria doada por outras pessoas.

Uma missão muito importante que a agora Irmã Dulce realizou foi de encontrar voluntários no Reino para prestar assistência nos diversos asilos, bem como assegurar doações para a sobrevivência e cuidados dos idosos assistidos. Outra missão de grande valor social desenvolvida pela Irmã Dulce foi a de localizar famílias que pudessem adotar as crianças dos orfanatos, dando-lhes uma família e assegurando-lhes um futuro e uma educação melhores.

Ela foi muito bem sucedida nestas duas missões e passou a gozar de grande prestígio perante a Irmã Dorothy e outras freiras do Convento.

Edward resolve procurar pela Princesa Aquário no vilarejo do Reino

Uma noite, enquanto eles tomavam uma sopa bem quente que os ajudava a suportar o intenso frio, Edward falou para o seu avô:

- Vê, eu acho melhor a gente ir até o vilarejo do Reino e procurar por Aquário. Assim, podemos confirmar se ela está bem e se foi bem recebida no Castelo pelo seu tio o Rei Robert.

Seu avô Mitrus concordou plenamente, procurando providenciar a carroça para levá-los ao vilarejo. Ele precisava ir ao vilarejo do Reino para repor suprimentos e fazer algumas compras junto aos artesões.

E lá se foi o bravo cavalo cortando a estrada de terra rumo ao vilarejo do Reino, por uma longa caminhada. Ao indagarem aos soldados do Castelo pela Princesa Aquário, eles ouviram algo assustado:

- Não sabemos do que vocês estão falando! O nosso Rei Robert nos solicitou silêncio. O que podemos falar é que, há algum tempo atrás, uma jovem impostora se apresentou como a Princesa Aquário para falar com o

nosso Rei. E ele, não somente não a recebeu como mandou o nosso comandante Vládiis procurar por ela e castigá-la como ela merece! Nunca mais vimos a tal impostora! E, com certeza, ela nunca mais voltará à porta do Castelo!

Triste e assustado, Edward olhou para o seu avô, confirmando:

- Eu não lhe disse, vovô? Aquário voltou para o seu Reino e, provavelmente, foi vítima da ambição do seu tio, o Rei Robert. Mas, eu vou procurá-la rua por rua, casa por casa em todos os cantos do Reino! Só vou voltar para a nossa cabana na Floresta Negra quando tiver notícias dela!

Seu avô Mitrus mostrou uma profunda tristeza pelo desaparecimento de Aquário e pelo sofrimento de seu querido neto Edward. Apesar de lhe custar acreditar, ele pensava: ‘Eu não imaginava que Aquário pudesse sofrer um risco real nas mãos de seu tio, o Rei Robert. Agora, temo até por sua vida! Aquário não merecia! Antes, ela tivesse ficado na cabana da Floresta Negra!

Edward, ajudado por seu avô, fez o que prometeu. Bateu à porta de todas as casas do Reino, em todas as ruas e em todos os cantos. Mas, ninguém tinha notícias da Princesa Aquário. Alguns chegavam a dizer: “Pelo que sabemos, a Princesa Aquário perdeu-se em uma floresta há alguns anos atrás e nunca mais a vimos!”.

Abatidos e vencidos pelas tentativas frustradas, Edward e seu avô Mitrus resolvem voltar à cabana na Floresta Negra. A carroça, puxada pelo velho cavalo, pegou o caminho de volta à Floresta Negra e bem devagar. Parecia até que o leal cavalo sentia a tristeza dos viajantes e queria lhes dar um tempo maior até chegarem à cabana. Edward seguia sem falar nada, encostando e apoiando sua cabeça no ombro de seu avô Mitrus, que o abraçava e o protegia. Ele, igualmente, fez o longo percurso sem falar nada e sem cochilar. Apenas, procurava distrair-se com a beleza da fria e escura Floresta Negra.

Na cabana da Floresta Negra, o verão estava terminando e Edward e seu avô Mitrus se preparavam para mais um longo outono e inverno. No inverno, eles eram obrigados a permanecer o tempo todo dentro da cabana, somente saindo para pegar suprimentos no celeiro do lado de fora. A neve, em alguns momentos, cobria metade da cabana, fechando a porta de entrada. Edward ajudava seu avô a retirar a neve com a pá para poder sair da cabana e acessar o celeiro. No interior da cabana, eles se aqueciam no fogo da lareira, que ficava todo tempo aceso, conversavam, liam, preparavam as refeições com calma e rezavam. O inverno era um período monótono e triste. E a tristeza de Edward era maior ainda pela partida e saudades da Princesa Aquário.

- Onde estará Aquário? Será que está viva? Voltaremos a nos ver um dia? Pensava Edward, procurando esconder as lágrimas que caíam de seus olhos para não deixar seu avô Mitrus preocupado.

Gerald desiste das buscas pelo Rei Marcel e volta para o Reino da Natureza Rica

Gerald e seus soldados partiram do Reino de Am-Har, tomando rumo ao distante Reino Da Natureza Rica. A viagem levaria por volta de cinco dias, se os ventos ajudarem. Eles haviam dado buscas em todos os reinos vizinhos. E nada, nenhuma informação sobre o paradeiro do Rei Marcel. Agora, era chegada a hora de Gerald voltar ao Reino da Natureza Rica, voltar às suas atividades e acompanhar de longe as notícias que, porventura, surgirem sobre o Rei Marcel e sua esposa, a Rainha Christine. Gerald imaginava o sofrimento e privações que o Casal Real passou desde o naufrágio e, talvez, ainda passem se estiver vivo.

Quando chegou, Gerald ficou sabendo do Rei Robert que não tinha mais trabalho no Castelo. O Rei Robert não queria nada que pudesse lembrar a existência da Princesa Aquário. Assim, designou outro professor para a sua filha, a Princesa Suely. Gerald mudou-se para uma pequena casa no centro do vilarejo e passou a dar aulas para outras crianças.

Há momentos na vida que as dificuldades abrem portas para outras oportunidades, que seriam desconhecidas sem elas. E foi isto o que aconteceu com Gerald. Em sua pequena casa, ele criou uma sala de aulas. O nível de ensino que dava, o aproveitamento dos alunos e a educação que as crianças ganhavam, sob a orientação do Professor Gerald, começaram a promover sua fama no Reino como um grande Educador. Em pouco tempo, Gerald expandiu suas salas de e criou uma das maiores e bem sucedidas escolas do Reino. E, em uma discreta homenagem à sua estimada Princesa Aquário, ele deu o nome para a escola de Universo de Aquarium à sua escola.

Gerald mostrava-se preocupado com a ausência da Princesa Aquário no Reino. Ela estava prestes a completar 18 anos, prazo final para que ela pudesse reivindicar o direito ao trono. Ele soube que ela esteve no Castelo, mas foi dada como uma intrusa. Depois disto, desapareceu. Gerald tinha a certeza de que este desaparecimento da Princesa Aquário tinha haver com os planos do Rei Robert de se perpetuar no poder.

No Reino das Águas Vermelhas, Suzie Sam reencontra sua mãe e reconhece sua estranha visitante

Já mostrando cansaço de andar de lá para casa, nervosa e ansiosa à espera de sua mãe, finalmente Suzie Sam vê ao longe uma senhora andar

lentamente, ajudada por outra mulher que procurava ampará-la. Ao chegarem mais perto, Suzie Sam logo identificou sua mãe, apesar de sua aparência ter mudado depois de tanto tempo que estiveram afastadas.

Não querendo esperar mais, Suzie Sam correu em direção à sua mãe, gritando:

- Mãe, mãe! Sou eu! Suzie! Sua filha!

A senhora Missai levantou sua cabeça, que até então se concentrava no chão, voltando seu olhar em direção àquela mulher que vinha gritando e chorando em sua direção. A mulher de nome Sereia parou sua caminhada por um instante, deixou que a senhora Missai se adiantasse e esperou que as duas se abraçassem e se reconhecessem. De imediato, a senhora Missai reconheceu sua querida filha e as duas choraram, trocaram beijos e carinhos, se abraçavam sem parar e Suzie Sam afirmava:

- Mãe, mãezinha querida! Nunca mais vou me separar da senhora! Vamos ficar juntas agora para sempre!

A senhora Missai ria discretamente, como é hábito entre pessoas orientais, e demonstrava em seu olhar a felicidade de reencontrar sua filha

Após estes momentos de emoção, Suzie Sam perguntou:

- Mãe, quem é aquela mulher que está morando com a senhora?

A senhora Missai respondeu:

- É Sereia. Ela disse que se chamava Sereia. Apareceu em casa sem memória de seu passado e continua assim até hoje. É uma mulher muito bondosa e prestativa. Ela me ajuda muito, me faz companhia. É como se eu tivesse ganhado uma nova filha! Venha que vou apresentá-la!

O Rei Robert fica sabendo que o Comandante Vládiis não conseguiu encontrar a Princesa Aquário

No Castelo, o Rei Robert fica sabendo que o seu Comandante Vládiis não conseguiu encontrar em nenhuma parte do Reino a Princesa Aquário. Assim, ele não se sentia seguro em seu reinado. Ele sabia que ela estava prestes a completar 18 anos de idade e poderia aparecer, a qualquer momento, para assumir o trono em seu legítimo direito. E isto era algo que ele não queria permitir.

- Eu preciso encontrar a Princesa Aquário, esteja onde ela estiver! Prometia ele.

Neste sentido, ordenou ao Comandante Vládiis escolhesse os soldados de sua maior confiança e fizesse uma varredura em todas as casas do reino, tanto no vilarejo como nos campos. A ordem era que todos os lugares deveriam ser revistados por eles, até encontrar a Princesa Aquário.

O Comandante Vládiis iniciou esta procura imediatamente no dia seguinte. Seus soldados se espalharam. Uma parte visitava as casas do vilarejo, outra parte as casas dos campos.

E não tardou para Gerald ser visitado pelos soldados do Comandante Vládiis na escola Universo de Aquarium. Naturalmente, a Princesa Aquário não foi encontrada lá. Mas, isto serviu de alerta para Gerald:

- Eles estão à procura da Princesa Aquário e, com certeza, se a encontrarem, vão aprisioná-la e podem até executá-la! Mas, onde poderá estar a Princesa Aquário. Como explicar o seu desaparecimento?

O fiel Comandante Isaías fica sabendo das ordens do Rei Robert e vai ao Convento da Luz avisar a Irmã Dorothy e a Princesa Aquário

O fiel Comandante Isaías, que procurava sempre acompanhar a movimentação dos soldados do Comandante Vládiis, ouviu quando ele repassava as ordens dadas pelo Rei Robert:

- São ordens do nosso Rei! Vasculhem casa por casa, rua por rua, campo por campo de todo o Reino! E encontrem a Princesa Aquário! E, quando a encontrarem, tragam-na ela para mim! Eu saberei o que fazer!

Fazendo o seu cavalo galopar o máximo que pudesse, Isaías chegou ao Convento da Luz e, imediatamente, procurou pela Irmã Dorothy:

- Irmã Dorothy, novas ameaças pairam sobre a nossa querida Princesa Aquário! O seu tio, o Rei Robert deu ordens para que seus soldados a procurassem em todas as partes do Reino. E eu temo por sua liberdade e até por sua vida se isto acontecer!

- A Irmã Dulce está no vilarejo do Reino, visitando asilos e orfanatos. Mas, à tarde ela voltará e vamos pensar na melhor forma de continuar protegendo-a. Deus há de nos iluminar! Disse a Irmã Dorothy.

Naquele dia, a Irmã Dulce estranhou a movimentação de muitos soldados no Reino, que entravam nas casas, vistoriando tudo que

encontravam. Vários deles passaram por ela e se limitavam a um cumprimento respeitoso, ignorando que a jovem que procuravam estava escondida atrás de um hábito de freira.

Quando a Irmã Dulce chegou em um dos asilos, os idosos estavam assustados. E sua amiga, a senhora Lady Lolla, disse-lhe:

- Irmã Dulce, o nosso Reino está em guerra! Os soldados estão por toda a parte. Eles entraram aqui, reviraram tudo e disseram que procuravam por inimigos do Reino! Imagine se nós idosos somos inimigos do Reino!

A Irmã Dulce não conseguiu esconder um riso e procurou tranquilizar sua amiga:

- Vovó Lady Lolla, acalme-se! Com certeza eles sabem que vocês não são inimigos do Reino e por isso foram embora!

Mas, preocupada, a Princesa Aquário pensava: “Mas, quem será que os soldados estão procurando?”, ignorando por completo que ela era o alvo da busca dos soldados!

O Rei Marcel viaja por muitos reinos, mas não encontra a Rainha Christine

O Rei Marcel tinha um objetivo firme de procurar por sua esposa Christine em todos os reinos banhados pelas águas do mar que, também, banhavam as terras do seu querido Reino da Natureza Rica.

- Se ela conseguiu sobreviver, com certeza foi parar em alguma das praias dos reinos vizinhos! Acreditava ele.

Assim, ele chegou às terras de vários reinos, como os de Am-Har, Od-Hiar, Argos, Megara, Cimerius, Ioruba, Shabilon, Carnevarguer, entre outros. Nestes reinos, o Rei Marcel passou várias semanas em cada um deles, trabalhou duro para se alimentar e encontrar um canto para passar a noite. Mas, todos os sacrifícios valiam sua fé em encontrar sua querida esposa Christine.

Após passar por todos estes reinos, o Rei Marcel começou a perder a esperança de encontrar sua esposa viva um dia.

- Já se passou muito tempo e nenhum sinal de Christine. Em nenhum dos reinos que visitei eu tive qualquer indício da sua presença! Meu Deus! Eu não posso imaginar que algo pior possa ter acontecido à minha amada Christine! Pensava.

- Christine! Christine! Dê-me um aviso onde você está? E se estiver morta, venha me buscar também, porque minha vida não fará sentido sem sua presença! Gritava o Rei Marcel aos ventos, chorando como uma criança, em desespero.

No Convento da Luz, a Irmã Dorothy dá novas orientações para a segurança da Irmã Dulce

- Princesa Aquário, temos que rever todos os nossos procedimentos. O risco que você corre nesta perseguição do Comandante Vládiš é real! Acho melhor que fique, doravante, sob o abrigo no interior do Convento!

- Mas, eu tenho algumas pendências nos asilos e orfanatos que dou assistência, Irmã Dorothy! Respondeu a Princesa Aquário.

- Pois então, apresse-se em terminar com todos estes compromissos no menor prazo de tempo. Mas, minhas ordens são para que fique no interior do Convento. E, se preciso for, na ala reservada às irmãs reclusas! Reforçou a Irmã Dorothy com firmeza.

- Quantos dias a Irmã Dulce vai precisar para encerrar seus compromissos pendentes nos asilos e nos orfanatos? Quis saber a Irmã Dorothy.

- Eu acredito, Irmã, que por volta de cinco dias! Respondeu a Princesa Aquário.

Entre os compromissos, estavam a seleção dos voluntários que se inscreveram para prestar serviços nos asilos e orfanatos, bem como as negociações com alguns casais que mostraram interesse em adotar crianças dos orfanatos. Em especial, a Princesa Aquário queria despedir-se de sua idosa amiga, a Lady Lolla, a quem considerava uma segunda avó.

E a Irmã Dorothy mostrando sua grande preocupação, concordou sob uma condição:

- Está bem! A nossa Princesa terá cinco dias, nada mais do que isto! Após este prazo, você deve se recolher à proteção do Convento. E o que é muito importante - evite andar pelas ruas e mantenha o rosto parcialmente coberto pelo hábito. Deixe somente seus lindos olhos descobertos para lhe guiar!

Suzie Sam reconhece a Rainha Christine, que recupera sua memória

No Reino das Águas Vermelhas, a senhora Missai segurou no braço de sua filha Suzie Sam e a levou para apresentá-la à sua amiga, que se mantinha a certa distância. Quando Suzie Sam se aproximava de Sereia, ela foi sendo surpreendida e levada por uma grande emoção, à medida que o rosto da estranha amiga de sua mãe ficava mais visível:

- Meu Deus! Não é possível! Esta senhora se parece muito com a Rainha Christine! Incrível. Mesmo parecendo um pouco mais velha e descuidada, ela é idêntica à minha querida Rainha Christine!

Quando Missai chamou por Sereia e lhe apresentou sua filha Suzie Sam, Sereia olhou fixamente para Suzie Sam, arregalou os olhos, sentiu uma forte tontura e desmaiou! A senhora Missai e Suzie Sam se apressaram em socorrer Sereia:

- Suzie Sam, corra em casa e traga água e um pano limpo! Traga, também, um pouco da hortelã da horta. Ela desmaiou, isto nunca tinha lhe acontecido!

Suzie Sam saiu correndo em direção à casa de sua mãe e, logo em seguida voltou com a água, o pano limpo e um bocado de hortelã fresquinha. A senhora Missai molhou o pano na água fresca, passou várias vezes na testa e no pescoço de Sereia, dava-lhe a hortelã para que cheirasse, repetindo esta operação por várias vezes. Aos poucos, Sereia foi recuperando sua consciência, levantou-se um pouco tonta, apoiou-se com os braços nos ombros da senhora Missa e de Suzie Sam. Em seguida, disse para surpresa das duas:

- Suzie Sam, minha querida Suzie Sam! É você mesma? Você trouxe minha pequena Aquário? Meus Deus! O que aconteceu comigo, por que estou aqui? Onde está meu marido, o Rei Marcel? A nau, a nau, a tempestade! Foi horrível! A nau naufragou, fui jogada no mar! Consegui me agarrar a um pedaço do casco...

Suzie Sam a abraçou muito e chorou muito, acompanhada por Sereia que havia recuperado sua memória. Ela voltara a ser a Rainha Christine!

- Vamos entrar, mãe. Venha, Rainha Christine. Vamos para casa. Lá poderemos conversar melhor e a senhora poderá repousar na cama. Graças a Deus! A senhora está viva e salva!

No interior da casa, a senhora Missai preparou um chá com as ervas medicinais que tinha em sua hora. A Rainha Christine se recuperava bem. E

sua memória começava a se recuperar totalmente. E ela quis saber da Princesa Aquário:

- Minha Rainha Christine, com o desaparecimento do Rei Marcel, os anos se passaram...

- Anos se passaram? Interrompeu a Rainha Christine.

- Sim, anos se passaram. Então, os sacerdotes e conselheiros do Reino deram posse provisória ao Príncipe Robert, que passou a ser o novo Reino, em caráter provisório, até que a Princesa Aquário completasse 18 anos. Mas, a Princesa Aquário desapareceu após uma viagem que fez com o seu tio, o Rei Robert. Nunca mais a vi!

- E por que você não está com ela, como sua ama escolhida por mim? Perguntou a Rainha Christine.

- Após o desaparecimento da Princesa Aquário, o Rei Robert me expulsou do Castelo. Foi quando eu resolvi voltar para o Reino das Águas Vermelhas e procurar por minha mãe. Quis o Destino, por determinação de Deus, que eu voltasse para encontrar não somente minha mãe, mas minha querida Rainha! Glória a Deus!

A Rainha Christine perguntou sobre o paradeiro do Rei Marcel e soube que ele, igualmente, estava desaparecido.

Em seguida, a Rainha preferiu manter-se em silêncio, recolhendo-se ao seu quarto e procurando consolo nas lágrimas que não paravam de rolar de seus olhos.

A senhora Missai, em seu controle e sabedoria oriental, abraçou sua filha Suzie Sam e procurou consolá-la:

- Suzie, querida. Vá descansar você também! Você sofreu muito para chegar até aqui. Mas, agora, tudo mudará em nossas vidas. E, se Deus quiser, a Rainha encontrará seu marido e sua filha!

Suzie Sam estava muito cansada, mas feliz e realizada por ter reencontrado sua mãe e a Rainha Christine. E recolheu-se ao seu antigo quarto, onde pode recordar suas lembranças da infância.

Entretanto, os gritos emocionados de Suzie Sam, ao reencontrar a Rainha Christine, não passaram despercebidos dos vizinhos. Com o passar do tempo, espalhou-se nas redondezas de que uma Rainha se encontrava na casa da senhora Missai. Em seguida, todo o vilarejo do Reino das Águas Vermelhas estava sabendo da presença da Rainha Christine na casa de uma

plebeia. E isto não era algo comum de acontecer! Assim, uma multidão de pessoas curiosas começou a se postar à frente da casa da senhora Missai para ver como era uma Rainha de outro Reino. E esta curiosidade e interesse dos súditos do Reino das Águas Vermelhas começaram a causar certo tumulto, o que chamou a atenção da Guarda Real do Palácio.

Assim, o Casal Real do Reino das Águas Vermelhas, o Rei Ygor e a Rainha Arleth foram informados por seu Comandante Militar da presença de pessoa da realeza de outro Reino em seus domínios sem o seu prévio conhecimento e convite. E isto era algo que feria o protocolo e o cerimonial do Palácio Real.

Os soldados do Comandante Vládís chegam à cabana da Floresta Negra, à procura da Princesa Aquário

Vivendo sua rotina diária, Edward e o seu avô Mitrus tinham acordado em uma fria manhã na cabana da Floresta Negra. Edward, apesar da tristeza pela ausência da Princesa Aquário, procurava encontrar entusiasmo na vida cuidando de seu avô. Eles prepararam o café da manhã e tinham um compromisso importante para aquele dia - tosquiando as ovelhas e retirar a preciosa lã que os ajudaria a suportar a estação de outono que se aproximava.

De repente, eles ouviram o trotar de vários cavalos e barulho de vozes do lado de fora da cabana. Alguns segundos depois, batidas fortes na frágil porta da cabana foram ouvidas. Edward se apressou em abrir a porta, imaginando quem poderia ser naquela hora da manhã. Mas, assim que abriu a porta, os soldados do Rei Robert invadiram a casa, portando lanças compridas e começaram a vasculhar todos os cantos da cabana. Edward e o senhor Mitrus foram mantidos em um canto da pequena sala próximos à lareira. Sem saber o que estava acontecendo e os motivos para que soldados do Reino invadirem sua cabana, Edward perguntou:

- Mas, o que vocês procuram em nossa humilde cabana? Não temos nada aqui que possa interessar a vocês?

Mantendo-se em silêncio até terminarem a vistoria em toda a cabana, os soldados se retiraram. Mas, um deles, disse a Edward:

- Procuramos por uma jovem embusteira que está se passando pela Princesa Aquário. Ela precisa ser presa e levada à presença do nosso Rei Robert!

- Princesa Aquário, mas o que faria uma jovem princesa aqui em nossa cabana? Disse Edward procurando disfarçar o seu nervosismo e preocupação com esta investida dos soldados.

- Bem, meu jovem. Se vocês virem alguma mulher que se diz Princesa Aquário nos avise imediatamente!

Dizendo isto, todos os soldados montaram em seus cavalos e tomaram rumo da estrada de terra em direção ao vilarejo do Reino. Era mais uma busca frustrada.

Edward se dirige ao vilarejo do Reino para avisar e proteger sua amada Princesa Aquário sobre os perigos que ela está correndo

Após a partida dos soldados, Edward olhou assustado para o seu avô Mitrus, que arregalava os olhos mais assustado ainda.

- Nossa menina Aquário estava tentando nos enganar a todos dizendo ser uma princesa? Disse o senhor Mitrus.

- Em hipótese alguma, senhor Mitrus! Ela é, realmente, a Princesa Aquário. Eu sei muito bem a razão pela qual o seu tio, o Rei Robert, a quer presa. Ele sabe que ela será a legítima herdeira e sucessora do trono ao completar 18 anos. E faltam poucas semanas para isto acontecer. Assim, o Rei Robert, uma vez mais, trama para tirá-la de seu caminho. E, talvez, para sempre!

Os dois não conseguiram mais naquela manhã terminar o café. E as ovelhas teriam que esperar por outro dia para serem tosquiadas. As primeiras horas após a partida dos soldados foram de muita tensão e apreensão dentro da cabana. Edward andava de um canto para outro, enquanto o senhor Mitrus se retirava para dar voltas ao redor da cabana. Ele fazia isto somente quando estava muito nervoso. Era uma forma de acalmar o seu coração. Em dado momento, quando o senhor Mitrus adentrou novamente à cabana, Edward exclamou:

- Vô! Eu vou ao vilarejo do Reino procurar por Aquário e alertá-la do perigo que corre. Vou tentar convencê-la a voltar para a cabana! Se os soldados do Rei Robert já estiveram aqui, certamente não voltarão para procurá-la!

- Edward, enquanto dava voltas ao redor da cabana, eu devo lhe dizer que o mesmo pensamento veio à minha mente. Vá, Edward. Vá o mais

depressa que puder e volte somente quando estiver cumprido esta sua missão. E não se preocupe com este seu velho avô. Eu sempre vivi sozinho aqui e sei me cuidar. Eu sei me cuidar!

Na verdade, o senhor Mitrus não sabia de suas limitações nesta fase avançada de sua idade. Sua cabeça ainda era do vigoroso lenhador que encontrava o sustento para si e seu pequeno neto nos braços fortes e no afiado machado. Mas, agora, ele já sentia em seu corpo as debilidades que veem com a idade.

Edward pôs na estrada, levando a carroça e dava ordens ao bravo cavalo para que corresse o mais que pudesse. Após longas horas de viagem, Edward chegou ao vilarejo ao final da tarde. Mas, não tinha ideia por onde começar a procura por sua querida Aquário.

- Onde ela poderá estar? Como encontrá-la?

Nos dias seguintes, para comprar os alimentos que precisava, Edward fazia pequenos carretos com sua carroça, atendendo famílias e comerciantes do vilarejo. À noite, dormia na própria carroça, enquanto o bravo cavalo aproveitava para pastar e beber água nos campos abertos do vilarejo do Reino. Nos dias que se seguiram, Edward percorria as ruas do Reino na esperança de encontrar Aquário. Mas, não conseguia informação de ninguém. Alguns, que já tinham sido visitados pelos soldados do Comandante Vládiis, tinham até receio de falar o nome da Princesa Aquário e se retiravam quando Edward lhes perguntava a respeito.

Uma manhã, surgiu uma encomenda de suprimentos para ser entregue em um orfanato. Como fazia, Edward carregou a carroça com vários tipos de alimentos e se dirigiu ao orfanato. Quando chegou, viu que, simultaneamente, uma irmã religiosa entrava apressada no orfanato. Ela tinha parte do rosto encoberto. Edward estacionou sua carroça próxima à porta do orfanato e começou a descarregar a encomenda. E foi quando, carregando um saco de arroz nas costas, ele cruzou com a Irmã Dulce. Ela parou à sua frente, mostrava-se surpresa e assustada, sem saber o que falar para o grande amor de sua vida que, agora, estava ali, à sua frente.

Edward olhou profundamente nos olhos na cor verde esmeralda e não teve dúvidas - ele reconheceria aquele olhar em qualquer lugar do Reino. E Edward exclamou:

- Aquário! Você é a minha querida Aquário? Perguntou Edward hesitante e em voz baixa, uma vez que o hábito da freira impunha respeito.

A Irmã Dulce fez um gesto pedindo silêncio, confirmando com um aceno de cabeça que era Aquário. Mas, Edward continuava com suas perguntas:

- Mas, Aquário! O que faz aqui, você se tornou freira? O que está acontecendo.

A Princesa Aquário foi a um canto mais isolado do orfanato e contou ao seu querido Edward tudo o que estava acontecendo, a razão de estar vestida de irmã religiosa e morando no Convento da Luz. Confirmou que sabia dos riscos que estava correndo, pediu ao Edward controle e paciência até que tudo ficasse mais controlado. Sua vontade era de abraçá-lo e lhe dar um beijo de saudades. Mas, as condições não lhe permitiam fazer isto. Edward disse-lhe baixinho que compreendia agora tudo o que acontecia, procurando confortá-la com sua presença.

- Mas, como poderei vê-la novamente? Por que não volta comigo para a Floresta Negra. Os soldados do Comandante Vládi já estiveram lá. Não a procurariam novamente por lá? Venha comigo, querida! Disse Edward.

- Edward, ainda não posso fazer isto. Estou sob a proteção da Irmã Dorothy no Convento da Luz e tenho algumas pendências importantes para terminar nos orfanatos e asilos, antes de minha partida. Respondeu a Princesa Aquário.

- Mas, quando poderei vê-la novamente e saber se está bem, se está precisando de alguma coisa? Insistiu Edward.

- Querido, tenha paciência. Eu sei agora onde encontrá-lo. Todas as vezes que eu sair do Convento, vou tentar encontrá-lo de alguma forma. Respondeu a Princesa Aquário.

Duas lágrimas, como gotas de esmeraldas, mostravam a Edward o quanto ela sofria por sua ausência e o quanto ela o amava.

Edward retirou-se do orfanato, enquanto a Irmã Dulce pegava a carruagem que a levaria de volta ao Convento.

O Casal Real do Reino das Águas Vermelhas envia emissários para que tragam a Rainha Christine à sua presença no Palácio Real

- Eu não posso acreditar em uma coisa desta! Como uma Rainha de outro Reino entra secretamente em meus domínios sem o meu

conhecimento? Isto não é somente uma afronta para mim, como é uma humilhação para ela! Esbravejava o Rei Ygor.

- Querido, eu acho que, se está história for verdadeira, a Rainha desconhecida terá suas razões e explicações para dar! Não vamos nos antecipar aos fatos e concluir precipitadamente! Procurava acalmá-lo a Rainha Arleth.

Mas, na verdade, o Rei Ygor era um Rei muito bondoso e cordial com as visitantes reais de outros reinos. Ele não se conformava que uma Rainha estranha desprezasse esta sua hospitalidade, ignorando e não respeitando o protocolo e as convenções entre as famílias reais. Assim, ele ordenou ao seu Comandante Militar:

- Comandante Robson! Leve soldados da Guarda Real, vestindo trajes de gala que usamos para a recepção de membros de famílias reais e dirijam-se à casa onde está hospedada a desconhecida Rainha. Se ela confirmar que é uma Rainha, convidem-na para comparecer ao Palácio Real!

- E se ela não quiser vir, majestade? Quis saber o Comandante Robson.

- Ela virá! Mas, se ela se recusar, diga-lhe que este convite é impositivo, uma vez que o protocolo e cerimonial do Reino das Águas Vermelhas assim o exigem! Respondeu o Rei Ygor.

O Comandante Militar Robson reuniu os melhores soldados da Guarda Real, orientou para que usassem seu melhor traje de gala e escolhessem os melhores cavalos. Eles deveriam carregar as lanças compridas com bandeiras do Reino. E assim, a marcha da Guarda Real pelas ruas do vilarejo chamou a atenção de todos. E uma multidão de curiosos seguiu atrás da Guarda Real, rumando para a casa da senhora Missai.

Suzie Sam, sua mãe Missai e a Rainha Christine tomavam o chá da tarde, quando ouviram o trotar de cavalos à porta de sua casa e gritos vindos de muitas pessoas. Assustadas, elas foram para o portão da casa. O Comandante Militar Robson não perdeu tempo:

- Qual de vocês é a Rainha que está em visita ao nosso Reino? Eu sou o Comandante Robson e venho a mando do nosso Rei Ygor!

As três mulheres olharam uma para a outra, sem saber o que responder. Mas, a Rainha temendo por alguma ameaça à Suzie Sam e sua mãe Missai, antecipou-se e respondeu:

- Eu sou a Rainha Christine, do Reino da Natureza Rica!

O Comandante Robson estranhou e, por um momento, não acreditou tratar-se de uma Rainha. Afinal de contas, ela usava roupas velhas e simples, tinha os cabelos mal tratados, a pele seca e queimada do sol. Mas, ele não estava ali para julgar a aparência da mulher que se dizia Rainha. Ele sabia que, se fosse uma mentira, ela ficaria presa em calabouço por muitos anos.

(Calabouço: 1. Prisão subterrânea. 2. Cárcere sombrio. 3. Lugar de prisão preventiva ou provisória. 4. Casa de prisão para militares. 5. Lugar sombrio).

- Majestade! O nosso Rei Ygor a convida para visitar o Palácio Real e apresentar suas credenciais, conforme consta do protocolo e cerimonial do Reino! Disse o Comandante Robson.

A Rainha Christine ouviu, silenciou por alguns minutos, olhou para Suzie Sam e sua amiga Missai e respondeu:

- Senhor! Eu entendo que isto é mais uma ordem do que um convite, estou certa?

- Majestade! Devo reconhecer que a senhora é uma mulher inteligente. A senhora está certa! Respondeu o Comandante Robson.

A Rainha Christie virou-as para Suzie Sam e a senhora Missai, dizendo:

- Amigas, tenho que ir. Eles estão certos! Isto consta do protocolo e do cerimonial do Reino da Natureza Rica, também! O problema maior é que eu não tenho as credenciais formais para apresentar ao Rei Ygor. Mas, vou seguir com eles!

O Rei Marcel tenta encontrar a Rainha Christine uma última vez e se dirige ao Reino das Águas Vermelhas

O Rei Marcel tenta seus últimos esforços para encontrar sua querida esposa. Ele passou por vários reinos e, agora, se dirigia ao Reino das Águas Vermelhas. Sua aparência estava em estado deplorável. Sua pele estava bem morena, queimada pelo Sol. Sua barba crescida, que lhe escondia o rosto. Suas roupas esfarrapadas. Ele estava muito magro. Havia perdido muito peso pela alimentação nem sempre fácil e o trabalho físico extenuante. Em nada ele lembrava a figura garbosa e elegante do Rei Marcel de outros tempos. A sua própria mente estava cansada, estressada e em estado permanente de desespero e desesperança.

Ele se oferecera a barqueiros pescadores e barqueiros comerciantes para um trabalho por conta de sua alimentação, transporte e um local para passar a noite. Assim, após dias de viagem, onde foi explorado pelos barqueiros como se escravo fosse, finalmente ele chegou às lindas praias do Reino das Águas Claras. Sem rumo, sem destino, não sabendo onde dormiria e como se alimentaria, o Rei Marcel desembarcou no final de uma tarde e caminhou, cansado e abatido, para o centro do vilarejo. No caminho, as poucas pessoas que caminhavam pelas ruas se assustavam quando ele as parava para perguntar: “Você sabe onde está minha querida Rainha Christine?”. Sem responder e acreditando tratar-se de uma pessoa alienada mentalmente, as pessoas fugiam sem responder. Algumas, olhando para trás e vendo aquela triste figura, diziam: “Pobre homem!”.

Naquela noite, o Rei Marcel dormiu em um banco, abaixo de uma frondosa árvore, na praça da matriz. Uma bondosa senhora, que morava nas proximidades, levou para ele uma sopa quente e lhe deu um cobertor para que se protegesse do frio. Agradecendo, ele disse:

- Senhora, qual o seu nome? Um dia lhe recompensarei com cem moedas de ouro!

- Eu sou a senhora Rubia. Mas, meu bom homem, guarde suas cem moedas de ouro!

A senhora Rubia se retirou logo para sua casa, pensando: “O que leva um homem a chegar nesta situação? E ele pensa ser um homem rico com toda esta pobreza que o cerca! Deus que o ajude!”.

A sopa quente e o cobertor foram de vital importância para o Rei Marcel naquela noite. No dia seguinte, ele acreditava que arrumaria trabalho temporário e começaria a busca por sua esposa. Ele dormiu profundamente sob o olhar curioso das corujas que procuravam por ratos na praça naquela fria noite.

No Palácio Real, o Rei Ygor e a Rainha Arleth recebem a Rainha Christine e aceitam suas credenciais informais

O Rei Ygor e a Rainha Arleth foram avisados da chegada da Rainha Christine. Eles se dirigiram ao Salão de Recepção e Cerimonial, sentaram no trono, enquanto membros da Guarda Real encaminhavam a Rainha Christine ao local.

Quando a Rainha Christine entrou, sua aparência em nada lembrava o perfil de um membro da nobreza. Seus trajes simples, sua aparência prejudicada pelo envelhecimento da pele em decorrência de muito Sol, os

cabelos sem trato especial. O Rei Ygor lançou um olhar de incredulidade à Rainha Arleth. Mas, um detalhe chamou a atenção de todos. O andar altivo, nobre e elegante com que a mulher que se dizia Rainha adentrava ao salão. Seu corpo estava ereto, sua cabeça ligeiramente voltada para cima, seu andar compassado e confiante. Ela se aproximou do Casal Real e se apresentou:

- Eu sou a Rainha, esposa do Rei Marcel, vinda do Reino da Natureza Rica e saúdo em nome do meu Reino o Casal Real!

O Rei Ygor e a Rainha Arleth, confusos, se levantaram e deram as saudações de boas vindas. Em seguida, perguntaram:

- O que traz Sua Majestade ao nosso Reino? E por qual razão não enviou solicitação de entrada antecipada, como reza o protocolo e cerimonial entre a realeza?

A Rainha Christine perguntou:

- Minha história é triste e longa. O Casal Real tem tempo e está disposto a ouvi-la?

O Rei Ygor fez um aceno com a cabeça, em sinal de concordância.

Assim, a Rainha fez o relato de sua vida no Castelo antes e depois do naufrágio da nau Syrena, o desaparecimento de seu marido, o Rei Marcel, a falta de informações de sua filha, a Princesa Aquário, e da Rainha-Mãe Caroline. Ressaltou que perdeu a memória quando sobreviveu ao naufrágio e veio parar em praias do Reino das Águas Claras. E agradeceu a Deus por iluminar seu caminho e levá-la a encontrar uma bondosa senhora de nome Missai, mãe de Suzie Sam, ama de sua querida filha.

O Rei Ygor se viu na obrigação de perguntar:

- Sua Majestade há de convir comigo que não temos provas da sua verdadeira identidade. Como posso me assegurar que está falando a verdade e que é, realmente, a Rainha do Reino da Natureza Rica e não uma, digamos, impostora?

Mantendo a nobreza de suas atitudes e sem perder o controle, a Rainha Christine simplesmente respondeu:

- Majestade, eu estou em sua presença não pedindo nada. Se eu fosse uma impostora, eu estaria procurando obter vantagens às quais não teria direito. Na verdade, eu não estou pedindo nem que Sua Majestade acredite no que eu estou dizendo. Simplesmente, me deixe ficar em seu Reino por

um tempo, até que eu consiga voltar ao meu Reino. Assim, peço sua permissão para voltar à casa de minha amiga, a senhora Missai!

Neste momento, a Rainha Arleth entrevistou:

- Ygor, eu acredito inteiramente no que esta mulher está falando e que se trata realmente de uma Rainha. Ela pode estar com uma aparência não condizente em razão de tudo por que passou. Mas, como mulher e Rainha também, eu percebo nela a fineza e a elegância que somente um membro da realeza possui. Ela deve permanecer no Palácio Real, para sua segurança, enquanto recupera sua saúde e aguarda maiores informações do paradeiro de seu marido, o Rei Marcel!

O Rei Ygor sabia que, quando sua esposa, a Rainha se posicionava com esta firmeza, ele nada mais poderia fazer a não ser concordar!

A Rainha Christine agradeceu à Rainha Arleth por sua gentileza e compreensão e concordou em ficar no Palácio Real. Em seguida, solicitou que a senhora Missai e sua filha Suzie Sam fossem avisadas de que não retornaria à sua casa. Era uma forma de mãe e filha se entrosarem melhor e voltaram a uma vida doméstica normal.

A Rainha Arleth providenciou aposentos especiais para sua ilustre visitante. De sua parte, a Rainha Christine voltou ao ambiente que estava acostumada e aproveitou para se recuperar de sua fragilizada saúde, cuidar de sua aparência. Em breve, ela já se apresentará bonita e elegante, como sempre fora.

O Comandante Vládi desconfia das visitas do Ex-Comandante Isaías ao Convento da Luz e resolve investigar os motivos

No Reino da Natureza Rica, o Comandante Vládi fora informado por seus soldados, que faziam rondas pela cidade à procura da Princesa Aquário, de que tinham visto o Ex-Comandante Isaías visitar o Convento da Luz em várias oportunidades.

- O que será que o Ex-Comandante Isaías está com tanto interesse em visitar o Convento da Luz? Ele sempre foi fiel ao Rei Marcel. Há algo de estranho nisto. Eu acho que alguém muito importante está dentro do Convento! Alguém, até, que estamos procurando! Disse o Comandante Vládi.

Em seguida, o Comandante Vládi ordena que seus soldados invadam o Convento da Luz, com autorização ou sem autorização das freiras, e vasculhem todas as instalações para confirmar se a Princesa Aquário está ou não escondida no Convento. Um grupo de dez soldados, portando lanças de

guerra, imediatamente se dirigiu ao Convento. Eles bateram no enorme portão feito com grossas madeiras e dobradiças e fechadura em ferro fundido e aos gritos anunciaram:

- Estamos aqui a mando do Comandante Vládiis e precisamos entrar!

A Irmã Dorothy, assustada e nervosa, posicionada atrás da grande porta no interior do Convento, respondeu:

- Senhores, aqui é um lugar sagrado e homens não podem entrar em um Convento de freiras. Seria um sacrilégio!

(Sacrilégio: 1. Pecado contra a religião que consiste na violação de pessoa, lugar ou objeto consagrado ao culto divino. 2. Irreverência para com pessoas ou objetos consagrados. 3. Afronta dirigida às coisas ou pessoas dignas de veneração. 4. Ato digno de censura, por ser execrável nas suas circunstâncias ou nos seus efeitos. 5. Violação da imunidade dos templos ou seu uso para fins profanos ou indecorosos com pessoa consagrada a Deus).

Os soldados, porém, sem maiores cerimônias, responderam aos gritos:

- Irmã, eu não sei o que é um ‘sacrilégio’, mas eu sei muito bem o que é um ‘castigo’ ordenado pelo Rei Robert. Assim, temos ordens a cumprir do nosso Comandante Vládiis e entraremos à força caso o portão não seja aberto!

- E o que vocês procuram em nosso Convento? Quis saber a Irmã Dorothy.

- Procuramos por uma impostora que diz ser a Princesa Aquário! Responderam os soldados.

A Irmã Dorothy silenciou dentro do Convento e ficou paralisada de medo com esta afirmação, pensando:

- Descobriram que a Princesa Aquário está aqui sob nossa proteção! O que vamos fazer?

Por instinto, ela respondeu:

- Senhores! Aguardem, vou buscar a chave do portão! Vamos deixá-los entrar!

Os soldados apearam de seus cavalos e aguardaram impacientes, enquanto esperavam a abertura do portão. Um deles disse:

- Pelo nervosismo da Irmã, acho que achamos a nossa presa!

Os demais riram, em deboche.

Edward faz entrega de encomenda de suprimentos no Convento da Luz e reencontra a Princesa Aquário

Naquela manhã, Edward acordou com uma sensação estranha. Algo lhe dizia que aquele dia seria um dia especial. O senhor Ferdinand, dono do mercado, o chamou para uma entrega que o deixou muito feliz:

- Edward, temos esta entrega grande para fazer no Convento da Luz. Carregue tudo para a carroça e tome o cuidado para que as encomendas das irmãs cheguem em ordem! Ordenou.

Edward não poderia receber presente maior! Pensou:

- Ir ao Convento! Meu Deus! Quem sabe eu encontro lá meu amor e posso vê-la novamente antes de partir de volta para a Floresta Negra!

O senhor Ferdinand admirou a rapidez com que Edward carregou a carroça e Edward saiu em disparada rumo ao Convento. Mas, Edward ainda teve tempo de ouvir:

- Você não me entendeu? Cuidado para que as encomendas das freiras cheguem em ordem, meu rapaz! Disse o senhor Ferdinand preocupado.

Ao chegar ao Convento, Edward surpreendeu-se com a presença dos soldados do Reino:

- Mas, o que fazem estes soldados à porta do Convento?

Seu pensamento imediatamente o levou para a Princesa Aquário:

- Eles estão aqui à procura de Aquário. Só pode ser isto!

Autorizada sua entrada com a carroça, a Irmã Dorothy lhe orientou para descarregar as encomendas na dispensa, próxima à cozinha do Convento. Mas, Edward viu seu semblante preocupado e até mostrando pavor e se atreveu a perguntar-lhe:

- Irmã, desculpe! Mas, o que está acontecendo aqui? O que fazem estes soldados na porta do Castelo?

A Irmã Dorothy não respondeu e estava apressada em esconder a Irmã Dulce na própria dispensa do Castelo.

- Lá, talvez, seria um lugar onde os soldados não a procurariam! Pensou.

Quando Edward começou a descarregar os suprimentos na dispensa, notou que alguém se escondia atrás de alguns sacos de farinha, entre duas prateleiras. Ao se aproximar, notou que se tratava de uma das irmãs e perguntou:

- Senhora, o que faz aqui atrás destas prateleiras?

Quando a Irmã Dulce viu e ouviu Edward, ela imediatamente se identificou, contando ao Edward o que estava acontecendo e a razão pela qual os soldados estavam no Convento.

Finalmente, os soldados entraram e iniciaram as buscas pela Princesa Aquário. Abatida e encolhida em um canto, a Irmã Dorothy rezava por um milagre que pudesse salvar a Princesa Aquário.

Feita a entrega dos suprimentos, Edward se apressou em deixar o Convento, carregando sua carroça com sacos de lixo para descarte.

Os soldados não encontraram nada, apesar de terem entrado inclusive nos locais reservados somente às irmãs reclusas. No final, um deles disse:

- Alguém vistoriou a dispensa do Castelo? Onde as irmãs guardam os suprimentos? Lá seria um bom lugar para alguém se esconder!

Dois soldados, que já se retiravam do Convento, voltaram e se dirigiram à dispensa. A Irmã Dorothy chorava aflita, pensando:

- Agora vão encontrar a pobre jovem!

Após alguns minutos, eles voltaram e disseram:

- Na dispensa, também, não encontramos ninguém! Nem sinal da impostora! Vamos embora!

Todos os soldados se retiraram do Convento. A Irmã Dorothy pensou:

- Mas, onde se escondeu a jovem princesa que ninguém a encontrou?

Na mesma manhã, um bravo cavalo trotava rapidamente pela estrada de terra rumo à cabana na Floresta Negra. Edward o incentivava com gritos e gestos a correr o máximo que pudesse! Atrás, um dos sacos de lixo se mexia e, em dado momento, alguém tirou a cabeça para fora e perguntou:

- Edward, querido, eu posso sair agora!

Era a Princesa Aquário! Edward a havia resgatado do Convento da Luz e a levava sã e salva de volta à cabana na Floresta Negra. Como os soldados já estiveram na cabana da Floresta Negra, certamente eles não voltariam mais a procurá-la por lá. O milagre pedido pela Irmã Dorothy acontecera!

O Rei Marcel passa por dias difíceis no Reino das Águas Vermelhas

O pesadelo do Rei Marcel parecia não ter fim. Longe de seu Reino, longe de seus súditos, sem sua família, sem amigos, ele vagava pelas ruas do Reino das Águas Vermelhas como um desvairado. Sua aparência estava cada vez pior. Vestindo roupas esfarrapadas, por vezes faminto, com longas barbas, ele dava sinais de visível descontrole emocional. Neste estado, ele se aproximava das pessoas e dizia:

- Você conhece Christine? Você sabe onde está Christine? Eu preciso vê-la antes de morrer! Repetida, insistentemente, o Rei Marcel.

Mas, ele era rechaçado pelas pessoas, que se afastavam rapidamente temendo por algum perigo. E o Rei Marcel ficava mais furioso ainda, gritando para as pessoas:

- Por que não respondem? O que está acontecendo com todos vocês? Vocês estão escondendo minha Christine! Seus bandidos!

E não tardou para os súditos do Reino das Águas Vermelhas denunciarem à Guarda Real do Rei Ygor a presença de um forasteiro que vagava louco pelas ruas, gritando e ameaçando as pessoas. O Comandante Militar ordenou, então, que o forasteiro fosse detido e levado para o Castelo.

A cena da prisão do Rei Marcelo foi muito triste. Quando os soldados se aproximaram dele, ele ficou mais furioso e lançou-se sobre eles, em desespero:

- Vocês! Vocês estão com minha querida Christine! Soltem-na, eu ordeno! Caso contrário, vou mandar meus soldados destruir todos vocês!

Os soldados revidaram as ofensas e, imediatamente, amarraram as mãos do Rei Marcelo, voltadas para trás, e o conduziram ao Castelo e à presença do Comandante Militar. Este ouviu o relato dos soldados e não mostrou interesse em ver ou ouvir o forasteiro preso, ordenando simplesmente:

- Prendam-no no calabouço e deixe que fique sem água e comida por alguns dias. Isto o fará acalmar-se. Creio que se trata de um louco abandonado por algum Reino vizinho em nosso pacato Reino! Isto está se tornando uma triste rotina!

Os soldados do Comandante Militar, seguindo ordens, levaram o Rei Marcel para a masmorra do Castelo para que lá ficasse preso até o dia que o Comandante Militar ou o Rei Ygor decidisse libertá-lo.

(Masmorra: É um tipo de prisão que, geralmente, se situava em pisos inferiores dos castelos medievais e que tinha como função reter prisioneiros, muitas vezes por longos períodos. É um cárcere subterrâneo e um lugar isolado, sombrio e triste).

A Princesa Aquário completa 18 anos de idade, perde o direito de reivindicar o trono e favorece seu tio, o Rei Robert

Sentindo-se segura ao adentrar na Floresta Negra e na solidão e imensidão de suas árvores, a Princesa Aquário saiu de seu esconderijo atrás da carroça e sentou-se ao lado de Edward. Carinhosamente e buscando por proteção, ela encostou sua cabeça em seus ombros, enquanto a carroça ganhava velocidade pela estrada de terra. Era uma cena inusitada. Vestida, ainda, com o hábito de freira, a Princesa Aquário deixou para trás definitivamente a sua personagem como Irmã Dulce. Era uma imagem que deixava até os ursos negros curiosos e até assustados! No caminho, enquanto procurava relaxar de tanto sofrimento e aflição, a Princesa Aquário pensava:

- Agora, sem meus pais, sem Suzie Sam, sem Gerald, sem ninguém, minha família é o Edward e seu avô Mitrus. E devo esquecer de vez minha vida no Reino e voltar meu coração para a vida na cabana da Floresta Negra, ao lado de Edward. Tenho poucas esperanças de rever meus pais vivos. Este é um sonho que está parecendo impossível de ser realizado!

Ao chegar à cabana, já se fazia noite. O bravo cavalo, quase morto de cansado, procurou por água e um pouco de capim, antes de se recolher à sua cocheira. A Princesa Aquário se apressou em entrar na cabana e abraçar

o senhor Mitrus, como se fosse o seu próprio pai. Os dois se emocionaram e deixaram rolar as lágrimas de suas emoções. Edward, comovido e terno, observava a cena com um sentimento de missão cumprida por resgatar e salvar sua amada das mãos do Comandante Vládi. Em seguida, a Princesa Aquário correu em direção à cadeira que sua saudosa avó Caroline lhe dera. Ela sentou-se no chão, encostou sua cabeça na velha almofada da cadeira e chorou baixinho, dizendo:

- Ah, vovó! Como sinto a falta de seu carinho e proteção. O Destino tem me dado muitas tristezas. Eu fiquei só na vida! Felizmente, tenho o Edward e o senhor Mitrus.

A Princesa Aquário estava prestes a completar 18 anos de idade. Isto aconteceria nos próximos dias. Assim, ela perderia seu direito ao trono do Reino da Natureza Rica a favor de seu cruel tio, o Rei Robert.

E o dia 21 de janeiro chegou. Era o aniversário de Aquário. Agora, não mais Princesa, não mais Irmã Dulce. Simplesmente, a jovem Aquário.

O senhor Mitrus e Edward procuraram não deixar esta importante data passar despercebida e prepararam uma festa de aniversário simples, mas muito representativa. O senhor Mitrus fez um delicioso bolo de nozes e sucos naturais com as frutas da Floresta Negra. Edward fez um enorme coração com as flores que representavam os diversos recantos da Floresta Negra, com os dizeres ao centro do coração: “À Princesa do meu coração, com eu eterno amor!”.

Por instantes, Aquário procurou esquecer suas tristezas e se concentrou na alegria daquele momento, demonstrando estar feliz e contente ao lado de Edward e o senhor Mitrus em sua festa de aniversário. E um beijo apaixonado de Edward não poderia deixar de ser o melhor presente daquela tarde.

Nos dias que se seguiram, Aquário assumiu de vez suas responsabilidades na cabana. Ela limpava, lavava as roupas, preparava as refeições, cuidava das galinhas no terreiro. Enquanto isto, Edward encontrava tempo para suas atividades de lenhador e pastor das ovelhas. E eles prosperavam em sua vida humilde, mas como muita amizade, amor, paz e felicidade.

E ela sempre achava tempo para ajudar outras pessoas, como o casal de idosos que morava sozinho em uma casa simples não muito distante da cabana. Os idosos tratavam Aquário como se ela fosse sua verdadeira filha e sempre tinham os deliciosos bolinhos que Aquário adorava comer, acompanhada de uma xícara de chá bem quente, preparados pela senhora Jeniffer.

O coração bondoso de Aquário se voltava, igualmente, para os animais da floresta, em especial, os pássaros. Assim, ela mantinha próximo

da cabana um comedouro onde ofertava todos os dias frutas e sementes. Com o tempo, o número de pássaros aumentou e todos os dias visitavam a cabana, retribuindo as ofertas de Aquário com suas cores e seus cantos maravilhosos. E até os esquilos se tornaram presença constante nos comedouros e, ariscos e abusados, entravam até dentro da cabana, observando e fazendo companhia para Aquário em sua lida diária. Ela jogava pedaços de bolo e pão caseiro para eles e ria da confusão que faziam na disputa dos melhores pedaços.

A Princesa Aquário, com o passar do tempo, acredita que sua vida está, definitivamente, fixada na cabana da Floresta Negra, ao lado de sua nova família - Edward e o senhor Mitrus.

O Destino conspira a favor do Casal Real e o Rei Marcel e a Rainha Christine se encontram no Reino das Águas Vermelhas

Na masmorra do Castelo do Reino das Águas Vermelhas, o Rei Marcel, aprisionado como se fosse um louco abandonado por algum reino vizinho, perdia as esperanças e a vontade de viver. Já haviam se passado dez meses nesta triste situação. Cada vez mais abatido, o Rei Marcel começou a acreditar que a morte seria o melhor destino para ele.

Mas, algo mágico estava para acontecer. Uma noite, a Lua estava em sua forma plena e cheia e iluminava todo o mar e as montanhas com sua luz prateada. Da pequena janela de sua cela, o Rei Marcel se interessou por aquele luar tão lindo. E ele se lembrou do tempo em que admirava a Lua no alto da torre do castelo do Reino da Natureza Rica ao lado de sua querida Rainha Christine. Agarrando-se à grade, ele começou a gritar, chamando por sua querida esposa:

- CHRISTINE! CHRISTIINEEEE!

- CHRISTINE! CHRISTIINEEEE!

- CHRISTINE! CHRISTIINEEEE!

Seus gritos ecoavam por todo o Castelo. De seus aposentos, a Rainha Christine acordou com os gritos de alguém que dizia o seu nome. Mas, como o chamado não se repetiu, ela voltou a dormir. Na manhã do dia seguinte, ela comentou com sua amiga, a Rainha Arleth, sobre ter ouvido alguém gritar por seu nome durante a madrugada. Mas, não sabia se tinha sido um sonho ou realidade. A Rainha Arleth confirmou que, igualmente, ouvira alguém gritar como um louco o nome Christine.

A Rainha Arleth resolveu, então, chamar pelo Comandante Militar para saber de onde vinham os gritos e quem era o alucinado que gritava daquela maneira em plena madrugada. E o Comandante Militar esclareceu:

- Majestade, tivemos que prender um louco que vinha ameaçando os súditos com seus gritos e atitudes. Ele é um forasteiro, provavelmente abandonado por algum Reino vizinho em nosso Reino. Para o bem da ordem pública o prendemos na masmorra. Mas, ele não vem apresentando nenhum sinal de melhora. Ao contrário, está cada vez mais descontrolado e fraco. Não deve sobreviver por muito tempo...

- E vocês sabem o nome deste homem que dizem ser louco? Quis saber a Rainha Arleth.

- Ele diz chamar-se Marcel... Respondeu o Comandante Militar.

A Rainha Christine sentiu de imediato um mal estar e chegou a perder os sentidos por alguns minutos. Reanimada, ela exclamou:

- Marcel, o homem que dizem ser louco se chama Marcel! O nome de meu querido marido! E ele grita pelo meu nome! Será possível que... Não é possível que seja o Rei Marcel!

- E por que não vamos até a masmorra visitar este estranho homem? Sugeriu a Rainha Arleth.

A Rainha Christine com seu coração batendo forte, concordou. No fundo de seu coração ela acreditava que poderia ser seu marido e que isto era um milagre de Deus.

Elas se dirigiram em seguida à masmorra no subterrâneo do Castelo. À porta da masmorra, elas foram barradas por um guarda que controlava o acesso, dizendo-lhes:

- Majestade, me desculpe. Mas, tenho ordens do nosso Comandante Militar que somente podem entrar na masmorra as pessoas autorizadas pelo Rei Ygor!

A Rainha Arleth, firme mas, mantendo o controle, respondeu:

- Pois, abra esta porta caso contrário quem vai para a masmorra será você! Como ousa desobedecer aquela que manda no Rei Ygor?

Assustado, o fiel guarda abriu a porta da masmorra que dava acesso às celas, pedindo desculpas.

Lentamente, as duas caminhavam olhando cela por cela. Algumas estavam vazias, outras com alguns poucos prisioneiros que tinham cometido crimes no Reino. Finalmente, encontraram uma cela onde estava um homem com uma aparência horrível, com longas barbas, sujo, prostrado em sua pequena cama. Elas se aproximaram e a Rainha Arleth o chamou:

- Senhor! Senhor!

O Rei Marcel levantou um pouco a cabeça, olhou com descaso, e voltou a fechar seus olhos. A Rainha Arleth insistiu:

- Senhor, por que gritava e chamava por Christine? Quem é você?

Quando ele ouviu o nome Christine, reuniu forças, sentou-se na pequena cama, levantando-se com dificuldade em seguida. Ao ver à sua frente aquelas duas senhoras finamente vestidas à sua frente próximas à grade de sua cela, o Rei Marcel fixou o olhar em Christine e teve uma reação imediata. Ela correu em sua direção, gritando e chorando:

- Christine! Christine! Graças a Deus! Finalmente, eu a encontrei!

A Rainha Christine, ainda assustada com as informações sobre a loucura daquele preso e por sua aparência horrível, afastou-se da grade temerosa e procurando proteção. Mas, o Rei Marcel continuava se dirigindo aos gritos e chorando para ela:

- Christine! Sou eu, Marcel!

A reação da Rainha Christine agora foi outra. Ela correu na direção de seu marido, procurando abraçar e sentir o seu abraço através da grade. Chorando, ela respondeu:

- Marcel, meu querido! Você está vivo! Você está vivo! Graças a Deus!

O Casal Real ficou, assim, abraçado e chorando por um longo tempo. Em seguida, trocaram um beijo de saudades e de alívio.

- E a nossa pequena Aquário, onde está? Perguntou a Rainha Christine.

Ainda fraco e confuso, o Rei Marcel respondeu:

- Eu não sei... Minha vida tem sido um tormento todos os dias desde o naufrágio... Perdi o contato com todos... Não sei onde Aquário possa estar...

Querida, não sei... Não sei... Temos muito a conversar...! Mas, agora, eu encontrei você... Tudo mudará em nossas vidas...!

E o Rei Marcel, perguntou para a Rainha Christine:

- Christine... E minha mãe Caroline?... Como está a Rainha-Mãe Caroline?

A Rainha Christine silenciou, olhando profundamente para o Rei Marcel. Ele, por sua vez, não insistiu na pergunta.

A Rainha Arleth, então, ordenou que o prisioneiro fosse solto e levado para tratamento junto aos médicos do Reino. As semanas que se seguiram foram de recuperação para o Rei Marcel. Ele voltava à sua personalidade e às suas condições físicas. O Casal Real do Reino das Águas Vermelhas se tornou amigo do Casal Real do Reino da Natureza Rica. Em pouco tempo, o Rei Marcel se apresentava como um verdadeiro Rei - elegante, fino, altivo, seguro. Em nada lembrava aquele forasteiro que agia como um louco, com longas barbas, esfarrapado, sujo. E, assim, já dizia o antigo ditado: “Quem já foi Rei, nunca perde a majestade!”.

Suzie Sam resolve ficar no Reino das Águas Vermelhas para cuidar de sua mãe para sempre

O Rei Marcel e a Rainha Christine sentiam-se muito bem sob os cuidados e proteção do Rei Ygor e da Rainha Arleth. Mas, a cada dia, faziam planos para retornar ao Reino da Natureza Rica. Mas, antes, a Rainha Christine tinha um pedido especial ao seu marido, o Rei Marcel:

- Marcel, eu gostaria que você conhecesse a senhora Missai. Vamos visitá-la esta tarde. E você poderá rever a nossa querida e fiel Suzie Sam! E vamos informá-la do nosso retorno para que ela volte conosco, também.

O Rei Marcel concordou com grande entusiasmo. À tarde, a carruagem real do Castelo, acompanhada por alguns soldados da Guarda Real, estacionou à frente da casa da senhora Missai. Ela e sua filha Suzie Sam tomavam o chá da tarde, naquela preguiçosa tarde de verão. Quando as duas viram a carruagem e os soldados que a acompanhavam na frente de sua casa se assustaram:

- Mãe, veja! É a carruagem real do Castelo. Mas, o que será que eles vieram fazer em nossa casa? Disse Suzie Sam.

- Não sei, minha filha. Mas, espero que não tenhamos feito nada de errado e que não tenhamos problema! Respondeu a senhora Missai.

As duas caminharam lentamente até o portão da casa, enquanto o Rei Marcel e a Rainha Christine desciam da carruagem. Eles foram imediatamente reconhecidos por Suzie Sam que, aos gritos e chorando, correu em sua direção:

- Rainha Christine! Rei Marcel! Não posso acreditar! Vocês, aqui, no Reino das Águas Vermelhas! E são e salvos!

O Casal Real entrou na casa e Suzie Sam se apressou em apresentar sua mãe, a senhora Missai. Os soldados aguardavam do lado de fora, atentos, enquanto o Rei Marcel e a Rainha Christine dividiam a mesa de chá e se entregavam a uma saudosa e gostosa conversa. Suzie Sam explicou as razões de sua saída do Reino da Natureza Rica e suas preocupações quanto ao paradeiro e destino da Princesa Aquário.

Ao final, a Rainha Christine fez o convite:

- Querida Suzie Sam, estamos planejando o retorno ao nosso Reino para as próximas semanas. E você está convidada a nos acompanhar e voltar ao seu antigo lar! Vamos juntas procurar pela nossa querida Princesa Aquário!

Suzie Sam olhou agradecida para a Rainha Christine, olhou para sua velha mãe Missai. E, abraçando sua mãe, respondeu com tranquilidade:

- Minha querida Rainha! Eu agradeço muito o convite e não há nada neste mundo que me faria mais feliz do que rever a nossa pequena Princesa Aquário. Imagino como ela deve estar uma moça linda! Mas, eu deixei minha casa por muitos anos e não pensava mais em rever minha mãe com vida. Agora que eu a encontrei, não vou deixá-la mais! Eu ficarei aqui com ela, no Reino das Águas Vermelhas! Sinto muito e espero que Vossa Majestade compreenda minhas razões!

A Rainha Christine, deixando cair lágrimas de emoção de seus olhos, olhou ternamente para sua fiel e amiga Suzie Sam, respondendo:

- Querida Suzie Sam! Se eu a admirava, agora a admiro muito mais! Acho que você está tomando a decisão correta! Fique com sua mãezinha. Nada no meu Reino poderá superar esta alegria e felicidade que você está sentindo!

E o Rei Marcel quis saber de Suzie Sam a respeito de sua mãe, a Rainha-Mãe Caroline.

Hesitante, mas achando que deveria falar a verdade, Suzie Sam respondeu:

- Majestade, a Rainha-Mãe Caroline, a nossa querida vovó, sofreu muito com a notícia do naufrágio e do desaparecimento de vocês. E seu coração, já muito abalado pela idade, não resistiu. Ela fez a partida...

Triste por ouvir esta notícia, o Rei Marcel silenciou, recolheu-se em um canto e chorou por sua mãe. Ele, ainda, tinha esperança de vê-la viva um dia e mostrar-lhe que estava são e salvo. Em seguida, o Rei Marcel olhou para a Rainha Christine e entendeu que ela já sabia deste triste acontecimento, mas quis poupá-lo por mais alguns dias...

Assim, o Casal Real se despediu da senhora Missai e de Suzie Sam para sempre.

A volta triunfal do Casal Real, o Rei Marcel e a Rainha Christine, ao Reino da Natureza Rica

O Rei Marcel e a Rainha Christine ficaram mais três meses sob a proteção e cuidados do Casal Real do Reino das Águas Vermelhas. Mas, tinham que partir e resgatar toda uma vida passada e, principalmente, ir à procura de sua querida filha, a Princesa Aquário. O Rei Ygor ordenou que a melhor nau de sua frota fosse preparada para levá-los ao Reino da Natureza Rica. E determinou que 15 soldados de sua Guarda Real os acompanhassem, além dos melhores marinheiros e comandante.

Na viagem, o Rei Marcel e a Rainha Christine tiveram tempo de sobra para conversar em detalhes todas suas aventuras após o naufrágio da nau Syrena, seus sofrimentos, ameaças e novas experiências que adquiriram. A Rainha Christine ficou impressionada por tudo o que o seu marido, o Rei Marcel, passou e sofreu, que quase lhe custou a vida. E a Rainha Christine contou como se salvou do naufrágio, respondendo uma indagação do Rei Marcel:

- Marcel, com certeza eu tive um pouco mais de sorte do que você. Eu também me agarrei aos destroços da nau e fiquei vagando em alto mar. Eu gritava pelo seu nome e minha preocupação era mais com sua vida do que com a minha própria vida! E fui resgatado por outra nau que se dirigia ao um Reino muito próximo do nosso, mas no continente, o Reino das Águas Vermelhas. Eu cheguei em estado de choque e havia perdido a memória. Quis o Destino que eu fosse amparada por uma senhora, a senhora Missai. E esta senhora, acredite, era a mãe de Suzie Sam. Após algum tempo, Suzie

Sam reencontrou sua mãe e me reconheceu, o que me ajudou recuperar a memória. Assim, na condição de Rainha de outro Reino, fui recebida com honras pelo Casal Real, o Rei Ygor e a Rainha Arleth no Castelo, onde me recuperei. Eu sempre tive uma esperança de que, um dia, voltaríamos a nos encontrar novamente! E Deus quis que isto acontecesse!

Finalmente, a nau que transportava o Rei Marcel e a Rainha Christine chegou ao porto principal do Reino Da Natureza Rica. Sua chegada foi uma surpresa geral. Os aldeões e pescadores que estavam no local logo souberam da chegada do Rei Marcel e da Rainha Christine, são e salvos, e foi uma explosão de alegria. Eles mesmos se encarregaram de espalhar a notícia pelo vilarejo e, em poucos minutos, uma multidão de súditos se aglomerava no porto. O Rei Marcel e a Rainha Christine desembarcaram e, imediatamente, se dirigiram ao Castelo. Atrás deles, a multidão de súditos cantava e gritava ‘Viva o Rei Marcel!’, ‘Viva nossa Rainha Christine!’.

O Rei Robert e a Rainha Emily estavam em uma das salas, no alto do Castelo, quando ouviram gritos e cantos da multidão, vindos do lado de fora. Foram à sacada do Castelo e viram milhares de pessoas se dirigindo ao Castelo:

- Mas, o que é isto? Será uma revolução dos meus súditos? Disse o Rei Robert.

- Não, não pode ser! Eles estão vindo sem armas, cantando, gritando alguma coisa! Parecem alegres e em festa. Mas, o que será que aconteceu em nosso Reino que não sabemos? Respondeu a Rainha Emily.

E o casal real logo saberia o motivo de tanta festa. À porta do Castelo, o Rei Marcel e a Rainha Christine acenavam para os súditos e os guardas do Castelo que, igualmente, os reconheceram e os saudavam. O velho e fiel Comandante Isaías, gritou:

- Mandem abrir os portões! Nosso Rei Marcel e nossa Rainha Christine estão de volta, são e salvo!

O Rei Robert e a Rainha Emily desceram a longa escadaria do Castelo aos pulos, correndo em direção aos portões. E deram ordens ao Comandante Vládi:

- Prenda-os levem-nos ao calabouço. O novo agora Rei sou eu!

Mas, antes de poder cumprir suas ordens, os soldados fiéis ao Rei Marcel dominaram o Comandante Militar Vládi e os poucos soldados que

procuraram defendê-lo. E todos foram presos e levados à masmorra do Castelo, que ficou lotada.

Sentindo-se acuado, o Rei Robert tentou, ainda, justificar sua presença no Castelo como o novo Rei:

- Meu querido irmão Marcel! Seja bem vindo você e sua esposa Christine! Procurando lhes dar carinhosas boas vindas.

E o Rei Robert continuou sua farsa:

- Como a Princesa Aquário desapareceu e ainda não sabemos onde ela possa estar, os Conselheiros e os Sacerdotes me empossaram no trono, que agora passo às suas mãos, meu irmão!

Mas, o Comandante Isaías o desmascarou:

- Majestade, Rei Marcel, não acredite em uma única palavra deste seu irmão. Ele é um usurpador do trono e foi ele pessoalmente que desapareceu com sua querida filha, a Princesa Aquário. Ela voltou ao Reino um dia. Eu ajudei a salvá-la das ordens deste usurpador para que fosse morta. Ela foi protegida pela Irmã Dorothy do Convento da Luz. Mas, em vista da invasão do Convento, ordenada pelo Comandante Militar Vládi, ela conseguiu fugir, não sabemos como e para onde foi!

Enquanto ouvia o choro incontido da Rainha Christine ao saber destes acontecimentos e dos riscos que passou sua filha, o Rei Marcel ordenou imediatamente:

- Comandante Isaías, prenda este usurpador e sua esposa! Eles agora estão destituídos do trono e serão tratados como prisioneiros normais. Levem-nos ao calabouço. Robert, você me traiu. Você, o meu próprio irmão!

Nos dias que se seguiram, o Reino da Natureza Rica ficou em festas, com farta distribuição de comida, cantos e danças. Tudo para festejar o presente dado por Deus pelo retorno do Rei Marcel e da Rainha Christine ao Reino. Assim, os dias se passaram. E a maior preocupação do Rei Marcel e da Rainha Christine agora era a de encontrar sua filha, a Princesa Aquário. A felicidade e a alegria somente estarão de volta ao Reino da Natureza Rica quando a Princesa Aquário fosse encontrada e voltasse para o convívio em família no Castelo!

O Rei Marcel presta suas homenagens à falecida Rainha-Mãe Caroline e resgata sua memória

Uma das primeiras ações do Rei Marcel foi visitar o túmulo de sua querida mãe Caroline. Ela tinha sido uma pessoa generosa e boa em toda sua vida. Grande educadora, desempenhou um papel importante na educação da Princesa Aquário. Conduziu vários programas sociais no Reino a favor dos pobres, idosos e órfãos, tendo passado para a Princesa Aquário esta sua lição de vida. O Rei Marcel ajoelhou-se à frente do túmulo e rezou por sua mãe na certeza de que Deus a acolheu em Seus braços no Céu. Em seguida ele depositou orquídeas, flor predileta de sua saudosa mãe. Para homenagear sua mãe, o Rei Marcel ordenou que fosse construído um mausoléu para que todos os súditos pudessem visitar e se lembrar da Rainha-Mãe Caroline, carinhosamente chamada pela Princesa Aquário de Vovó Caroline. Quando o mausoléu ficou pronto, construído em pedras mármore nas cores branca e preta, os súditos passaram a visitá-lo com frequência, prestando um merecido tributo àquela que foi um dos expoentes da monarquia do Reino da Natureza Rica.

(Mausoléu: Sepulcro de Mausolo, rei da Cária - Ásia Menor - de 377 a 353 A.C. foi considerado uma das sete maravilhas do mundo antigo. Sepulcro suntuoso).

O Rei Marcel envia emissários à procura de sua filha Princesa Aquário

E, como era de se esperar, o Rei Marcel mobilizou uma parte de sua Guarda Real para procurarem pela Princesa Aquário em todo o Reino. A Rainha Christine fica sabendo que Gerald tinha criado a escola Universidade de Aquarium e resolve chamá-lo ao Castelo para uma conversa sobre a Princesa Aquário.

Gerald ficou muito feliz com a lembrança da Rainha Christine e ele tinha muito a falar sobre a Princesa Aquário. Em uma longa reunião, ele discorreu para a Rainha Christine tudo o que ele sabia a respeito do desaparecimento da Princesa Aquário, a perseguição de seu tio Robert, o abrigo e proteção que ela encontrou na cabana da Floresta Negra ao lado de Edward e o senhor Mitrus. Quando indagado sobre o paradeiro da Princesa Aquário, Gerald respondeu:

- Eu não hesitaria em iniciar as buscas pela cabana da Floresta Negra. Eu fiquei sabendo que a nossa Princesa Aquário passou um tempo no Convento da Luz, abrigada e protegida pela Irmã Dorothy. Mas, depois da invasão do Convento pelos soldados do Comandante Militar Vládís, ela desapareceu. Pessoalmente, eu acredito que ela tenha voltado para a cabana na Floresta Negra. Mas, não saberia dizer como ela poderia ter feito isto!

No jantar daquele mesmo dia, a Rainha Christine relatou ao Rei Marcel o que ouvira de Gerald, seu antigo professor. O Rei Marcel decidiu, então, enviar emissários também para encontrar a referida cabana na Floresta Negra, além de manter as buscas em outras partes do Reino.

Os emissários do Rei Marcel encontram a Princesa Aquário na Floresta Negra e a trazem de volta ao Reino

Gerald se prontificou a levar os soldados da Guarda Real do Rei Marcel à Floresta Negra, onde, possivelmente, encontrariam a Princesa Aquário. Era um lugar que ele já conhecia muito bem. Apesar de seus inúmeros compromissos na Universidade de Aquarium, Gerald não poderia perder esta oportunidade de reencontrar sua aluna e amiga, a Princesa Aquário, e dar-lhe as boas notícias sobre a volta de seus pais são e salvos ao Reino da Natureza Rica.

Assim, um grupo de 6 soldados, uniformizados e empunhando lanças com flâmulas com as cores do Reino, chegaram à cabana na Floresta Negra, quando já se fazia noite, após uma longa caminhada pela estrada de terra.

A Princesa Aquário, Edward e o senhor Mitrus terminavam uma saborosa sopa de legumes com carne, quando ouviram o barulho do trotar dos cavalos à sua porta. Assustada, ela correu para o quarto, escondendo-se dentro de um armário. Todos pensaram tratar-se dos soldados do Comandante Militar Vládi e suas intenções eram bem conhecidas. Edward se armou com seu machado de cortar lenhas na floresta, postando-se à porta do quarto de Aquário. Coube ao senhor Mitrus, com seus passos lentos e cansados, dirigir-se à porta e receber os visitantes:

- Seja o que Deus quiser! Pensou ele, resignado.

Ao ver Gerald na comitiva, o senhor Mitrus mostrou-se um pouco mais aliviado, perguntando:

- Gerald, o que o trás aqui, amigo? E quem são estes soldados e o que vieram fazer em nossa humilde cabana?

- Boa noite, senhor Mitrus! Viemos nos encontrar com a Princesa Aquário. Estes soldados são da Guarda Real do Rei Marcel, pai da Princesa Aquário. E temos boas notícias que a Princesa Aquário nunca imaginaria mais receber! Ela está aí com vocês?

O senhor Mitrus vacilou, a princípio, para responder. Mas, vendo a firmeza e tranquilidade de Gerald, a aparência não ameaçadora dos soldados

da Guarda Real, houve por bem pedir que Gerald entrasse, enquanto os soldados aguardavam do lado de fora, apeados de seus cavalos.

- Gerald, é verdade o que acaba de dizer? Eles não são soldados do inimigo de Aquário? Quis saber o senhor Mitrus, antes de chamar por Aquário.

- Senhor Mitrus, posso lhe garantir que tudo é verdade e tenho notícias excelentes sobre os pais da Princesa Aquário. Pode chama-la sem nenhum receio.

A Princesa Aquário e Edward, que ouviam a conversa entre o senhor Mitrus e Edward, se anteciparam e adentraram à sala:

- Gerald! Meu amigo e professor! Mas, que bom vê-lo por aqui! Disse a Princesa Aquário.

Edward limitou-se a um discreto cumprimento. Por intuição, ele sabia que estas visitas, de alguma forma, traziam dificuldades para ele, com relação a se afastar de Aquário.

- Oh, minha amiga, minha linda Princesa Aquário! Que bom vê-la viva e saudável! Mas, como foi que você conseguiu fugir do Convento da Luz? Perguntou Gerald.

Rindo e apontando para Edward, ela respondeu:

- Este meu querido jovem me escondeu entre os sacos de lixo em sua carroça, quando de uma entrega de mercadorias no Convento, e me trouxe para a Floresta Negra!

Todos riram. Gerald em seguida, pediu para que a Princesa Aquário se sentasse para receber a melhor notícia de sua vida. Intrigada e com seu coração batendo, como querendo sair pela boca, ela sentou-se e voltou seus lindos olhos na cor verde esmeralda para Gerald.

- Princesa Aquário, seu pai, o Rei Marcel, e sua mãe, a Rainha Christine, estão vivos e já assumiram o trono no Reino da Natureza Rica. E, como era de se esperar, ele imediatamente ordenou que os soldados da Guarda Real saíssem à sua procura por todo o Reino. E aqui estamos nós para lhe dar esta notícia e levá-la de volta ao Reino!

A reação da Princesa Aquário foi maior do que Gerald esperava. Ela arregalou os olhos para Gerald, deu um grito e... Desmaiou! Amparada por Edward, enquanto o senhor Mítrus buscava água e um pano para molhar sua testa e pescoço, levou alguns minutos para que a Princesa Aquário se restabelecesse. Ao acordar, ela perguntou:

- Eu... Estou sonhando? Ou ouvi que... Meus pais estão vivos... E à minha espera?

- Seus pais estão vivos, Princesa Aquário e querem vê-la o mais rápido possível! Nós trouxemos um cavalo extra para o seu uso. E se a princesa estiver de acordo, partimos amanhã cedo! E não se preocupe, todos nós podemos ficar no celeiro por esta noite! Respondeu Gerald.

Foi uma noite de festa e de alegria. Mas, ao mesmo tempo, de tristeza pela partida da Princesa Aquário. Edward temia, uma vez mais, perder sua amada para os compromissos no Reino. Os dois conversaram longamente e a conversa arrastou-se noite a dentro. Mas, a Princesa Aquário reafirmou seu amor por Edward, dizendo que nada neste mundo e riqueza nenhuma do Reino, a afastariam dele. Um pouco mais confiante, Edward concordou, apesar de não esconder o seu ressentimento e preocupação.

Logo cedo pela manhã, após um rápido lanche, a Princesa Aquário, Gerald e os soldados da Guarda Real, tomaram o rumo da estrada de terra, com destino ao Reino. O senhor Mítrus ficou acenando na porta da cabana, enquanto a comitiva se afastava. Acenando de volta, a Princesa Aquário molhou, uma vez mais, a terra da Floresta Negra com algumas de suas lágrimas. Edward não estava lá para sua despedida...

A alegria do Casal Real em rever sua filha, a Princesa Aquário, após muitos anos

Os emissários enviados aos reinos vizinhos voltaram não trazendo nenhuma informação sobre o paradeiro da Princesa Aquário. Ninguém a conhecia ou tinha informação sobre onde ela pudesse estar. Desanimados e temendo pelo pior, o Rei Marcel e a Rainha Christine depositavam, a gora, suas esperanças na missão de Gerald na Floresta Negra.

Eles estavam sentados, reunidos em uma das salas do Castelo com alguns Conselheiros, quando ouviram gritos e trotar de cavalos à porta do Castelo. Todos correram para a varanda do grande salão e puderam ver ao longe Gerald e os soldados da Guarda Real voltando de sua viagem à Floresta Negra. Em um dos cavalos, uma linda jovem olhava atenta para o alto do Castelo.

- Meu Deus! Marcel, é a nossa Aquário! Aquário está de volta! Graças a Deus! Gritou a Rainha Christine.

Ainda sem acreditar no que seus olhos viam, o Rei Marcel correu em direção ao portão e confirmou - sua filha, sucessora do seu trono, sua Princesa Aquário estava lá, viva, linda e salva!

As lágrimas banharam os olhos do Rei Marcel, da Rainha Christine e da Princesa Aquário no reencontro. Eles se abraçavam, tocavam seus rostos com as mãos para sentir a verdade do reencontro, se beijavam, voltavam a se abraçar. O momento foi da maior emoção para a Princesa Aquário e seus pais. E esta emoção continuou pelos dias que se seguiram. A Princesa Aquário quis visitar todas as instalações do Castelo, os locais onde brincava quando menina, os seus aposentos que estavam do mesmo jeito que deixara. O Casal Real foi tomado pela alegria e fez uma grande festa em todos os locais do Reino. Todos os súditos deveriam saber que a Princesa Aquário, a futura Rainha do Reino da Natureza Rica estava de volta!

Com o passar dos dias, a Princesa Aquário e seus pais envolveram-se novamente na rotina e atividades do Reino. A Princesa Aquário ficou chocada com tudo o que seu pai e sua mãe passaram depois do naufrágio da nau Syrena. Todos tinham a certeza de foi uma benção de Deus a salvação e reunião da família novamente.

Um dia, o Rei Marcel à Princesa Aquário o que ela achava de, um dia, retomar os planos de estudar no Reino da Bretanha. E a Princesa Aquário, olhando profunda e carinhosamente para o seu pai, respondeu:

- Meu pai, nestes anos que estive perdida e fora do nosso Reino, eu tive a maior escola que uma princesa poderia ter. Eu aprendi o que era ter medo e pavor. Conheci a dor, o sofrimento e o sacrifício extremos. Conheci o valor da coragem. Conheci pessoas ambiciosas e sem escrúpulos que tudo fazem por dinheiro. Conheci a violência da ambição de homens perversos. Aprendi o valor do trabalho e conseguir o pão de cada dia com o suor do rosto. Conheci o valor do amor sincero de um jovem e o carinho protetor de seu avô que o criou. Aprendi a amar e respeitar as belezas da natureza. Pai, enfim, conheci o que é acreditar em Deus e sentir sua proteção nos momentos mais difíceis de minha vida. Creio que nenhuma escola no Reino da Bretanha me daria tal experiência e formação, meu pai!

O Rei Marcel olhou para sua filha com respeito. E ele via nela, agora, uma mulher feita, preparada, com experiência de vida para assumir seu lugar no trono. E ele ficou muito realizado e feliz por isto. Era tudo o que ele queria para sua filha. A Princesa Aquário aprendeu com o amor e aprendeu com a dor na escola da vida. E o Rei Marcel, então, respondeu:

- Minha filha! Eu concordo plenamente com o que você acabou de dizer. Creio que não precisaremos mais pensar em viajar para o Reino da Bretanha. Sua formação para ser uma Rainha e minha sucessora um dia, está completa!

Os dois se abraçaram. E, um com a mão no ombro do outro, caminharam à procura da Rainha Christine. Ela ficaria muito feliz com esta decisão de ambos.

O Rei Robert e sua família são banidos para sempre do Reino da Natureza Rica

O Rei Marcel, apesar de ser muito generoso e ter o dom do perdão, não teve alternativa senão a de expulsar o seu irmão, o ex-Rei Robert e sua família do Reino da Natureza Rica. Todo o mal que eles fizeram para sua filha, a Princesa Aquário, não podia ficar impune. A sua ambição foi maior do que os seus laços de família. Por sua ambição, ele cometeu grandes atrocidades, incluindo a ordem para que sua própria sobrinha fosse morta, para que não representasse uma ameaça aos seus interesses mesquinhos de poder. A última conversa entre o Rei Marcel para o seu irmão foi muito triste, apesar de necessária:

- Meu irmão! Você sabe melhor do que eu que não era isto que nossos pais desejavam para nós! Eles sempre nos educaram para o bem, para o trabalho e para a solidariedade com nossos súditos. Mas, você preferiu trilhar outros caminhos levado por sua ambição pelo poder e riqueza fácil. Eu sinto muito, como irmão eu nunca gostaria de dizer isto, mas você está banido do Reino da Natureza Rica a partir de agora e deve deixar o convívio com nossa família no Castelo.

O destituído Rei Robert limitou-se a ouvir. Ele não retrucou, nem procurou se defender, tampouco fez ameaças. Ele voltou um olhar profundo para o seu irmão Marcel, reconhecendo a justiça de sua decisão, baixou a cabeça e acompanhou os soldados que o levariam ao porto. Ele deveria embarcar para um destino que escolhesse, deixando o Reino da Natureza Rica para sempre. Acompanhado de sua esposa Emily e sua filha, Robert partiu em comitiva com destino ao porto.

Lá chegando, ele despediu-se sem emoção dos soldados que o viram subir a escada em uma nau que se dirigia ao Reino de Am-Har. Os soldados da Guarda Real julgaram sua missão cumprida e voltaram para o Castelo, informando ao Rei Marcel que seu irmão e família haviam embarcado para o Reino de Am-Har. Estava tudo consumado.

Mas, o que os soldados da Guarda Real não perceberam foi que Robert e sua família, em seguida, desceram a escada e não embarcaram na nau que os levariam ao exílio no Reino de Am-Har. Por sugestão de sua esposa Emily, eles tomaram o rumo de uma pequena vila, distante do vilarejo central do Reino da Natureza Rica, chamada Vila da Riqueza Amarela. Este nome era em razão das imensas plantações de milho, que traziam grande riqueza aos agricultores. Lá, moravam os pais de Emily, que possuíam grandes plantações de milho. Robert comprou uma suntuosa casa e passou a viver como se fosse o próprio Rei da pequena vila, gastando desordenadamente as 50.000 moedas de ouro que levou como parte de sua herança.

E no Reino das Águas Vermelhas, a senhora Rubia recebe um presente inesperado vindo da Corte Real do Reino da Natureza Rica

E no Reino das Águas Vermelhas, a senhora Rubia aproveitava a manhã de Sol forte para lavar algumas peças de roupa e estendê-las no varal. Enquanto as peças secavam ao Sol e os vestidos balançavam ao vento, como se fossem fantasmas, a senhora Rubia aproveitava para varrer as folhas secas do pequeno jardim em frente à sua casa.

De repente, ela estranhou a aproximação de um soldado da Guarda Real montado a cavalo, vindo em direção ao seu portão. O soldado apeou do cavalo e perguntou:

- A senhora é Dona Rubia?

Um pouco assustada com a presença de um soldado à sua porta, ela respondeu hesitante:

- Siimm... Sim... Sou eu!

Gentilmente, o soldado lhe disse:

- Eu trago esta encomenda e esta carta a pedido do Rei Marcel. Ela está endereçada à senhora.

O soldado montou no cavalo e, a galope, voltou rapidamente para o Castelo. Um pouco trêmula, a senhora Rubia abriu a carta, encontrando na pequena bolsa de couro 100 moedas de ouro. Em seguida, ela leu a carta em voz baixa: “Senhora Rubia, em agradecimento pelas sopas quentes que me ajudaram a sobreviver no frio das madrugadas no Reino das Águas Vermelhas!”. Logo abaixo do selo vermelho com o emblema real do Reino da Natureza Rica, estava assinado: “Muito agradecido, Rei Marcel”.

Procurando se recuperar da surpresa, ela exclamou:

- Meu Deus! Então aquele pobre homem, em farrapos, com a barba longa, sujo e dormindo no banco da praça era um rei de verdade! E ele cumpriu sua promessa!

As 100 moedas de ouro fizeram a senhora Rubia ter recursos para toda sua vida. Ela foi bondosa, ajudou uma pessoa que não conhecia em um momento difícil de sua vida e foi recompensada. Foi justo e merecido o seu prêmio!

A Princesa Aquário consulta o oráculo sobre o signo de Edward

Uma tarde, a Princesa Aquário encontrou-se com o oráculo nos corredores do Castelo. Apressando seus passos, parou o ilustre personagem, lhe perguntando:

- Oráculo! Uma pessoa que nasceu no dia 28 de setembro pertence a que signo?

O oráculo olhou fundo em seus olhos e respondeu:

- Esta pergunta se refere a um jovem que nasceu no dia 28 de setembro e que você ama muito? Certo?

A Princesa Aquário ficou um pouco encabulada, mas respondeu em seguida, rindo:

- Como poderia eu esconder algo de tão sábio oráculo!

E o oráculo continuou:

- Pois saiba minha jovem princesa, que um jovem do signo de Libra forma um par ideal para alguém de Aquário! Ele nasceu no ciclo do signo de Libra, que vai de 23 de setembro a 22 de outubro. Este signo é representado por uma balança.

E o oráculo passou-lhe o perfil possível para um jovem nascido sob o signo de Libra:

- Os homens de Libra são calmos, sabem falar muito bem e sempre estão dispostos a completar a pessoa com quem se relaciona. Eles precisam de muito tempo para ponderar e deliberar quando precisam tomar alguma

decisão. Gostam de ser admirados, de se sentirem bem vestidos e de pessoas com quem conversar. Gostam que as coisas aconteçam sem excessos ou extremos. Gostam de saber que está tudo certo. Na melhor das hipóteses, são encantadores, judiciosos, razoáveis, humanitários, diplomáticos, de grande senso estético, delicados, asseados, lógicos, bem equilibrados, refinados, sedutores, sentimentais, elegantes, cooperativos, bem dispostos. Podem ter momentos que apresentem comportamentos negativos, como pessoas ineficientes, inconstantes, cheias de dúvidas, submissas, insatisfeitas, narcisistas, constantemente protelando as obrigações, frívolas, derrotistas, hesitantes, indolentes. Quando pensam com racionalidade são pessoas civilizadas, procuram pensar tudo de forma equilibrada, levando em conta as opiniões de todas as pessoas. Pensam de forma positiva, construtiva e ponderam imparcialmente aquilo que observam. Fogem das discussões e dos conflitos, pois neles teriam de tomar partido por um ou outro lado. Quando agem são pacifistas, preferem concordar com tudo em vez de discutir. Agem pensando nas outras pessoas e apreciam ser reconhecidas por isto. No trabalho são astutas, analíticas e atentas ao que as outras pessoas fazem, ou deixam de fazer. Boas relações públicas e diplomatas. Podem tornar-se mediadoras eficientes, porque veem todos os lados de um problema. Perseveram calmamente e tomam conta dos detalhes, assim como também da apresentação de um trabalho. Elas gostam de refinamento, beleza, simetria, justiça, luxo, prazer, comunicação, o bom uso das palavras, a boa música, comidas bem apresentadas, ambientes estéticos, gente famosa. Detestam a feiura, confusão, rapidez, conflitos, tornar-se impopular, injustiça, fanatismo, impaciência, grosserias, gritos, ruídos, violência, deixar de ser ouvidas, que as coloquem contra a parede para que tomem decisões, ambientes desleixados. Socialmente são provedoras de prazer visual e auditivo. São tranquilas e de fácil convivência. Começam a conversar rápida e facilmente com qualquer pessoa. Gostam de trocar ideias, mas não gostam de argumentações. No amor são sempre românticas, procurando o par ideal, que sabem existir em algum lugar, e nunca desistem de encontrá-lo. Entregam-se com o coração aberto ao amor, não se poupando. Mantêm para sempre o desejo de ter espaço para flertar, fato que exercitam o tempo inteiro. Normalmente, elas têm bom caráter e, por isso, acabam sobrecarregadas de tarefas domésticas. Não se lançam às aventuras com facilidade, mas podem ser convencidos a fazê-lo, desde que por uma pessoa em quem confiem. São mulheres sedutoras e sensuais, têm movimentos graciosos e decotes generosos. Seus gestos fascinam pela harmonia com que são feitos, pois elas adoram seduzir, e conferir se o estão fazendo com êxito. Vestem-se com muito requinte, procurando boas roupas, quando podem pagá-las. De qualquer maneira, conseguirão ficar atrativas e sedutoras. Têm prazer em agradar, mas esperam também ser agradadas. Sensibilidade e justiça estão entre suas preocupações e ele procura construir uma vida

harmoniosa e agradável, onde possa se cercar de gente que entende seus valores e sentimentos. Por causa de seu espírito voltado à associação e à cooperação, e seu senso inato para a arbitragem, podem tornar-se mediadoras de valor, principalmente nos assuntos ligados à cultura, às relações externas e à família.

Tomando fôlego depois desta longa explanação, o oráculo encerrou sua conversa com a Princesa Aquário, retomando sua caminhada pelos corredores do Castelo, mas, antes, dizendo:

- É isso aí, minha jovem. Lembre-se que este é um perfil básico. Naturalmente, cada libriano pode apresentar variações deste perfil. De qualquer forma, a princesa fez a escolha certa para o seu signo!

A Princesa Aquário ficou encantado com este perfil para a jovem com quem pretende se casar e agradeceu ao oráculo.

- É um perfil adequado para uma futura Rainha! Pensou.

A Princesa Aquário fala em se casar com Edward, mas seu pai, o Rei Marcel, procura convencê-la em contrário

No Castelo, o Rei Marcel conversava com sua esposa, a Rainha Christine:

- Querida Christine, o nossa Princesa Aquário está me parecendo muito triste após sua volta. Algo a está incomodando. Precisamos saber do que se trata. Será que não está na hora de encontrarmos um noivo para ela e promover o seu casamento? Esta seria a última etapa para que ela, efetivamente, me suceda no trono. Quando ele se casar, eu penso em abdicar e passar o trono para o seu comando. Eu já estou velho e não estou mais motivado a assumir tantas responsabilidades de um reinado!

A Rainha Christine respondeu:

- Marcel, eu também já tinha notado esta tristeza em nossa filha. Eu vou conversar com ela e procurar saber. Mas, a ideia de encontrarmos um noivo para ela me parece boa. Ela já é uma mulher feita e está na hora de se casar!

À noite, no jantar, a Rainha Christine voltou a este assunto com a Princesa Aquário:

- Aquário, minha filha. Eu e seu pai estamos notando que você está triste e nos parece desanimada. Não tem se dedicado aos esportes que você gosta, tem se isolado em seus aposentos ou andando sozinha pelos jardins do palácio! O que está acontecendo com você, minha filha?

A Princesa Aquário olhou para sua mãe, confirmando no olhar que ela tinha feito uma observação acertada, e respondeu:

- Minha querida mãe! Nestes anos que passei fora do Reino da Natureza Rica, eu aprendi muitas coisas, como disse, e conheci muitas pessoas. Uma delas, um jovem que mora em uma floresta distante do nosso vilarejo, onde Gerald me encontrou. Eu sinto muito sua falta! Ela e seu avô me deram abrigo quando o tio Robert me abandonou sozinha na floresta. E eu passei muitas horas felizes ao seu lado, conheci outro sentido para família. Enfim, nós nos apaixonamos e eu sinto sua falta. Penso em viajar para lá e trazê-los para o nosso Reino.

A Rainha Christine escutou com ouvidos de mãe, mas pensou como Rainha e respondeu:

- Minha filha. Você ainda era uma adolescente. Paixões momentâneas são comuns nesta idade. Mas, agora você é uma mulher e está se preparando para assumir o trono que seu pai pensa em deixar dentro de pouco tempo. Você não pode pensar em se casar com um jovem que não tenha raízes nobres. Um casamento assim não daria certo! Os casamentos entre os herdeiros de trono são feitos para aproximar um Reino do outro e torná-los mais fortes e em melhores condições de se protegerem contra invasões. E seu pai, com certeza, desejará que você continue esta tradição. Nós vamos procurar um príncipe de outros Reinos amigos que você possa amar e decidir casar-se com ele!

- Mãe, não foi uma paixão de adolescente. Nós nos amamos profundamente, ele é um jovem extraordinário. Plebeu, sim, mas com alma das mais nobres e poderá ser um príncipe que os nossos súditos se orgulharão! Eu não vou desistir de me casar com ele, mãe! Não vou desistir nunca! Respondeu a Princesa Aquário, retirando-se para o seu isolamento.

Estava estabelecido um impasse. A Rainha Christine suspirou profundamente e imaginou qual seria a posição do Rei Marcel ao ouvir esta decisão da Princesa Aquário. Com este pensamento, a Rainha Christine acompanhou a caminhada de sua filha, até desaparecer nos imensos jardins do palácio.

A mudança de comportamento da Princesa Aquário foi notada por todos que com ela conviviam, em especial sua mãe e seu pai, além do amigo Gerald. Ela enfrentara os maiores desafios e perigos, passou por muitas aventuras de risco, suportou a dor, a solidão e o sofrimento. Mas, em nenhum momento ela chorou, aguentando corajosamente tudo o que o Destino lhe reservava. Mas, agora, a saudades de Edward a abatia e a deprimia. E foi a primeira vez que ela chorou por um homem. Aquelas lágrimas que caíam de seu rosto a deixavam muito triste. À sua mente, vinham os felizes momentos que passara ao lado de Edward na distante Floresta Negra.

E seu estado emocional agravava-se com o passar do tempo. Ela já não saía muito de seus aposentos, desinteressou-se pelas aulas com o seu professor Gerald, não praticava mais seus esportes favoritos. A perda do apetite a abatia fisicamente. Sua vontade era tirar do seu peito o coração ferido e só devolvê-lo quando pudesse se encontrar com Edward novamente. Ela sabia que as estações do ano poderiam mudar, os dias poderiam passar, o tempo poderia parar, mas seu amor por Edward seria para sempre. Com Edward seu mundo parecia tão perfeito, apesar de todas as provas pelas quais estava passando. Seu amor por Edward era tão grande que tudo parecia girar ao redor dela quando estava com ele. Nada mais lhe chamava a atenção, nem a montanha mais alta, nem o rio mais extenso ou a tempestade mais forte. Ela se sentia especial e a pessoa mais feliz do Reino.

E a Princesa Aquário sabia que, por mais que ficassem longe um do outro, este amor nunca se acabaria, como em um conto de fadas com final feliz. Ela sentia a necessidade de dividir tudo com o Edward, seu amor, seus pensamentos, sua alegria, seus sonhos e sua felicidade, sua presença e seus carinhos. Ela prometia nunca ter medo ou pudor de afirmar o quanto amava Edward, que sentia saudades dele, dos seus carinhos e de seu modo de ser. Sua angústia na alma aumentava a cada dia que passava. Às vezes, as pessoas a viam de olhos fechados, com a cabeça voltada para cima e um leve sorriso em seus lábios. Era uma forma que ela encontrava para voar ao encontro de Edward e relembrar os momentos felizes ao seu lado. Ela até se esforçava para controlar seus sentimentos, suas emoções. Mas, estaria mentindo e se enganando.

Edward, na cabana da Floresta Negra, e a Princesa Aquário, no Castelo, sofrem com a saudade um do outro

Alguns meses se passaram e a saudade de Edward martirizava a Princesa Aquário. Ela precisava viajar para a Floresta Negra o quanto antes. Imaginava como ele estaria e como estaria seu avô Mitrus. E como Edward a receberia depois de sua partida sem despedida. Mas, ela acreditava na compreensão de Edward. Afinal de contas, ela precisava voltar ao Castelo e

rever seus pais. Ela, igualmente, não poderia colocar Gerald em uma posição que desagradasse o rei, não retornando com ele ao Reino.

Na Floresta Negra, mais um inverno chegava ao fim. A primavera começara, mas ainda se encontrava neve e o frio era intenso. Mas, as árvores começavam a soltar folhas, outras a florescer. Edward sabia que a primavera era o início de um novo período de trabalho. Ele tinha que ajudar seu avô Mitrus a formar uma nova horta, plantar milho, abastecer o celeiro com suprimentos, cortar lenha para repor o estoque esgotado da lareira, cuidar e tosar as ovelhas e tantos outros afazeres. Agora, não podia mais contar com a ajuda de Aquário.

- Onde estará Aquário, a Princesa! Imagino como seus pais ficaram contentes com o seu retorno. Mas, ela estará bem? Será que não sente falta de mim? Será que voltará um dia para a Floresta Negra? Acho que não. Eu me enganei! Uma princesa se enamorar e se casar com um plebeu é um conto de fada. Não acontece. Pensava Edward, procurando esquecer sua tristeza e encontrar um novo caminho para sua felicidade. E a solução mais imediata, era se entregar duramente ao trabalho, a ponto de seu avô Mitrus chamar sua atenção para vir almoçar, entrar para casa e descansar.

No interior do Castelo, no Reino da Natureza Rica, as emoções e saudade da Princesa Aquário não eram muito diferentes. Seus pais percebiam sua mudança, sua tristeza e perda do brilho em seu olhar, e sofriam por ela. À noite, sob o brilho da lua cheia e de um céu estrelado, a Princesa Aquária saía para o alto da torre do Castelo, antes de retirar-se para seu quarto e dormir. Sob um luar lindo e céu estrelado, ela chorava baixinho para não deixar seus pais perceberem e sofrer ainda mais por ela:

- Oh, lua amiga! Minhas estrelas companheiras! Eu estou aqui no Castelo e ele no mesmo lugar onde o encontrei pela primeira vez. E agora não vejo mais nada, somente o escuro e o vazio ocuparem o seu espaço. E, apesar de todo este tempo, meu amor por ele é mais forte. Morro de saudades. Penso se ele, neste momento, também está pensando em mim e se um dia virá me ver! Eu gostaria de acordar amanhã, voltar a ser a menina de sempre, correr pelos corredores do Castelo e me encantar pelas flores dos jardins, pelos pássaros que habitam o Reino e pelas águas cristalinas do nosso lago. Mas, não me encontro mais! Como posso viver sem seu amor? Como posso resgatar a jovem que eu era sem ele? Oh, Deus! Ajude-me a suportar esta dor!

A Princesa Aquário não conseguia suportar a dor. Perdeu sua capacidade de voltar à sua vida normal antes de conhecer Edward. Nada mais lhe importava, nada mais lhe fazia diferença. Mesmo que suplicasse aos

deuses, suas palavras cairiam no chão, suas lágrimas ficariam perdidas, seriam inúteis. Ela mudou por causa do amor e sem este amor, não conseguia voltar ao que era antes, ser a mesma pessoa.

- Oh, Edward! Se você soubesse que é em você que eu penso todas as manhãs, o resto do dia, a noite toda. Que dos meus sonhos mais lindos, você foi o maior. Quando me perguntam qual é a flor que mais gosto, eu digo que é a que você gostava. Quando me perguntam qual o lugar que mais gosto de ir, eu respondo que é o canto da Floresta Negra que você gostava de ir comigo. E tudo passou a ser diferente quando você disse que me amava. O Sol brilhou mais, as águas cristalinas dos rios se tornaram prateadas, o que era tristeza passou a ser alegria. Eu gostaria de saber voar para, lá do alto, poder vê-lo onde quer que você esteja, ver seu sorriso novamente, ouvi-lo falar de seus sonhos. Gostaria de poder chegar próxima de um anjo e pedir que lhe proteja! Dizia a Princesa Aquário para si mesma, antes de se retirar para o seu quarto e tentar adormecer.

Quando o amor acontece na vida das pessoas, tudo fica diferente e a tristeza desaparece, elas perdem a razão, perdem a noção do perigo e não ouvem conselhos. Somente agem com o coração, entregando-se ao sentimento bom de amar. Elas acordam pensando no sorriso de seus amores, mesmo em um dia frio e nublado, somente vendo as belezas do mundo. E era este o momento que a Princesa Aquário e Edward estavam vivendo, amando na distância, sofrendo na ausência, sonhando na esperança de um reencontro.

A Princesa Aquário não aceita se casar com um príncipe indicado por seu pai e decide ficar com Edward

Vendo sua filha, a Princesa Aquário, isolar-se na tristeza cada dia mais, o Rei Marcel achou melhor antecipar uma conversa planejada com ele. Os dois se reuniram em uma sala privativa do Castelo e conversaram. A Princesa Aquário ouviu mais do que falou. E o Rei Marcel, tomando um especial cuidado para não ferir ainda mais os sentimentos de sua querida filha, procurou lhe explicar a questão do casamento entre membros da nobreza:

- Aquário, há séculos nossa família mantém a tradição de casar seus sucessores ao trono com membros da família real de outros Reinos amigos e próximos. E isto tem sido uma questão de sobrevivência para os Reinos menores, como o nosso. Aliando forças entre dois Reinos, podemos melhor nos proteger contra invasores, ter melhores condições de comércio em

benefícios de todos os súditos, além do intercâmbio cultural e social entre os dois Reinos.

A Princesa Aquário ouvia com a cabeça baixa, sabendo muito bem onde a conversa com o seu pai iria culminar. E o Rei Marcel continuou:

- Há algum tempo, eu e sua mãe temos conversado com o Rei Bernard e a Rainha Sylvia do Reino das Montanhas de Fogo, um Reino vizinho ao nosso, que se compõem de várias ilhas. Este nome decorre da existência de muitos vulcões no arquipélago. Mas, é um Reino muito rico, onde os súditos são muito bons, trabalhadores e dedicados. Este casal real tem um filho de 25 anos, chamado Frederic. É um jovem muito bonito, culto e educado para ser um grande Rei.

A Princesa Aquário decidiu romper o seu silêncio, dizendo:

- Pai, eu não vou me casar com um jovem que não amo. Eu amo Edward e é com ele que eu vou me casar. Isto é algo que eu não posso mudar!

O Rei Marcel ouviu, permaneceu em silêncio por alguns minutos e completou sua conversa:

- Aquário, a história tem demonstrado que os casamentos de herdeiros sucessores com plebeus não têm dado certo. E não dão certo exatamente por eles mesmos. Temos vários casos ocorridos nos Reinos vizinhos em que eles enlouqueceram e até se suicidaram nos palácios! A pressão e as responsabilidades de pertencer à Corte Real são muito grandes. Há um choque cultural e social. Eles têm que se adaptar a costumes e tradições diferentes das que estão acostumados, além de participar de muitos eventos no palácio que requerem uma educação social mais refinada. Passado o romantismo do noivado, eles não se ajustam à vida da realeza, ficam infelizes, sofrem, caem em depressão e se arrependem de ter deixado o ambiente de suas famílias. Não dá certo, minha filha! Não dá certo! Pense bem nisto! Eu estou dizendo isto pelo seu próprio bem! Por que, ao menos, você não procura conhecer o Príncipe Frederic?

- Pai, o Edward não será assim. Ele tem uma alma nobre e qualidades que a farão um grande príncipe para o nosso Reino! E, se assim não for, eu prefiro abdicar de minha condição de princesa sucessora e morar com ele na Floresta Negra em uma simples cabana! Minha vida no Castelo não será possível sem ele, meu pai! Eu não quero nem conhecer o jovem Príncipe Frederic! Finalizou a Princesa Aquário.

- Aquário, pois saiba que se você abdicar, a herdeira sucessora passa a ser a sua prima Suely, filha do meu irmão Robert. E você sabe muito bem que ela não seria a melhor escolha para ser a nova Rainha do Reino da Natureza Rica, pois estaria sujeita às influências de Robert! Isto é algo que você deverá levar em conta, também! Dizendo estas últimas palavras, o Rei Marcel se retirou, triste e silenciosamente.

A Princesa Aquário ficou, ainda, alguns minutos na sala procurando uma orientação, um caminho para o dilema que tinha se estabelecido. Ela amava muito seus pais e nunca quis decepcioná-los. Sabia, igualmente, que o Reino da Natureza Rica passaria por grandes transformações sob o reinado de sua prima Suely, que não seriam boas para os seus súditos. Desorientada, procurou se aconselhar com a pessoa do Reino em que mais confiava - seu professor Gerald:

- Gerald, continuo passando por grandes desafios nesta minha volta ao Reino! Meus pais não estão aceitando o meu casamento com Edward, o homem que amo e sempre amarei toda minha vida. Eles querem que eu conheça o Príncipe Frederic do Reino das Montanhas de Fogo. Você acha que, mesmo já sabendo que não me casaria com ele, eu deva conhecer este príncipe?

Gerald ponderou por um tempo os prós e contras e não teve dúvidas quanto respondeu:

- Princesa Aquário, eu acredito que não deva conhecer este príncipe, desde que já se decidiu por Edward. O seu encontro com o Príncipe Frederic seria interpretado pelo Rei Marcel e Rainha Christine, bem como pelos pais dela, como um início de comprometimento. Assim, após sua recusa de casamento com ele, a possibilidade dos Reinos se tornarem inimigos seria muito grande ou, no mínimo, as relações não seriam mais amistosas dali para frente entre os dois Reinos.

A Princesa Aquário concordou com um aceno de cabeça, mas continuou sua conversa:

- Então, Gerald. Será que não seria bom se meus pais conhecessem o Edward? Assim, eles poderiam mudar de ideia a seu respeito e confirmar tudo o que eu tenho dito a seu respeito. Ele é plebeu, vem de uma família simples, mas ele tem uma alma nobre, personalidade firme, é bondoso, inteligente, humano com as pessoas. Eu não tenho dúvidas que ela seria um grande príncipe no futuro e que isto não o faria infeliz ou deprimido!

- Talvez, esta possa ser uma boa ideia. Fale com seus pais a respeito e traga o Edward para conhecer o nosso Reino. Isto se ele, ainda, a considera uma namorada, em vista das circunstâncias de sua partida da Floresta Negra. Eu acredito que ele deva estar muito magoado com a nossa princesa! Respondeu Gerald.

- Eu farei isto hoje mesmo no jantar com meus pais. Vou procurar incentivá-los a conhecer Edward! Disse a Princesa Aquário.

Naquela noite, durante o jantar, a Princesa Aquário conversou com seus pais a respeito da visita de apresentação de Edward. Eles ouviram, ficaram calados por um tempo e se dividiram em sua opinião:

- Eu acho uma boa ideia! E estarei pronta para conhecer este jovem que tanto fez o coração de minha filha ficar perdidamente apaixonado! Respondeu a Rainha Christine.

Mas, o mesmo não aconteceu com o Rei Marcel:

- Eu não concordo! A nossa futura Rainha não pode ter um esposo plebeu. Isto nunca aconteceu antes em nossa história! Eu acho que esta visita será inútil e desgastante para todos nós. E alimentará, ainda mais, este sonho impossível de nossa filha, cega que está por esta paixão passageira! Minha filha, procure recuperar o seu bom senso! A sua melhor opção e a melhor solução para o nosso Reino é você analisar o casamento com o Príncipe Frederic!

Muito triste e aborrecida, a Princesa Aquário parou de jantar, pediu desculpas e se retirou aos seus aposentos. Ela, agora, teria que encontrar uma solução para o destino de sua vida. Ela não dormiu a noite toda e, pela manhã, tinha uma decisão firme: ela voltaria para a Floresta Negra e iria à procura de Edward e, com ele e seu avô Mitrus, passaria a viver na cabana da Floresta Negra. Em consequência, abdicaria do direito à sucessão do trono de seu pai!

A Princesa Aquário abdica ao trono e viaja para a Floresta Negra

Sem perder tempo e, assim que seus pais iniciaram as atividades naquela manhã, a Princesa Aquário comunicou sua decisão, entregando ao seu pai a carta de abdicção. Como era de se esperar, a reação foi a pior possível. Sua mãe tentou convencer o Rei Marcel para que aceitasse a decisão da Princesa Aquário se casar com Edward. O Rei Marcel, por sua vez, apesar de amar muito sua filha e entender suas razões, afirmou que não

poderia ficar contra os interesses do Reino da Natureza Rica, não dando o seu apoio ao casamento da Princesa Aquário com um plebeu.

Assim, a Princesa Aquário passou os dias seguintes se preparando para a viagem de retorno à Floresta Negra. Seu pai concordou que alguns soldados da Guarda Real do Reino fizessem a escolta da carruagem que a levaria à Floresta Negra e retornassem em seguida. A Rainha Christine chorava e se desesperava, mais uma vez, pelo fato de ficar longe de sua única filha. E o Rei Marcel procurava, dentro do possível, encontrar palavras que a consolasse:

- Rainha Christine, nós somos responsáveis pelos bons destinos do nosso Reino. Eu estou fazendo o que minha consciência ordena que seja feito! Mas, eu acho que esta viagem fará bem à nossa filha e tenho a certeza de que, após alguns meses, ela ponderará sobre toda a situação que criou e voltará convicta que o melhor para ele é para o nosso Reino é o casamento com o Príncipe Frederic!

Apesar de toda situação criada com seus pais, os olhos da Princesa Aquário iluminaram-se como não acontecia há muito tempo. A expectativa de reencontrar Edward e explicar-lhe sobre sua decisão, trazia de volta o seu ânimo de viver. Ela agora somente pensava nos preparativos da viagem e queria realizá-la o mais breve possível. A primavera já começara na distante Floresta Negra e ela antecipava a alegria de voltar a passear com Edward pelas trilhas perfumadas pelas flores, beber da água cristalina das fontes, ouvir o canto dos pássaros e banhar-se nos lagos e cachoeiras. E, principalmente, reafirmar seu amor eterno por Edward.

O Rei Marcel e a Rainha Christine despediram-se de sua filha não escondendo sua profunda tristeza. Na verdade, apesar do desencontro de opiniões e posições, os membros da Família Real se amavam muito. O Casal Real podia ver claramente a felicidade estampada no rosto da Princesa Aquário. Ela se apressava em arrumar suas coisas na carruagem que a levaria de volta à Floresta Negra. Tudo pronto, o cocheiro deu ordens de marcha à parelha de cavalos, a Princesa Aquário despediu-se de seu pai e de sua mãe com um forte abraço, dizendo:

- Eu peço o perdão de vocês! Mas, preciso seguir o que o meu coração está me ordenando. Mas, eu voltarei um dia!

A Rainha Christine estava muda e só chorava. O Rei Marcel, respondeu à sua filha:

- Filha, boa viagem e que Deus ilumine suas decisões e o ajude a traçar o melhor destino para sua vida. Eu, também, peço desculpas. Mas, tive que fazer o que o Reino me exige que seja feito!

A carruagem tomou o rumo da estrada de terra, em direção à Floresta Negra, distanciando-se lentamente do portão do Castelo. Quando a carruagem estava desaparecendo no horizonte, o Casal Real se retirou. Neste momento, o Rei Marcel abraçou e amparou sua esposa, dizendo:

- Rainha Christine, eu cumpri o meu dever. Mas, se eu fosse a Princesa Aquário eu teria feito exatamente a mesma coisa! Ela está certa em seguir o que o seu coração está mandando!

A Rainha Christine gostou de ouvir isto do seu marido, apertou sua mão, procurou refúgio em seu ombro, enquanto subiam as escadarias que os levariam de volta ao Castelo.

A Princesa Aquário chega à Floresta Negra e reencontra Edward

Após muitas horas de viagem, a carruagem chegou à cabana na Floresta Negra. A Princesa Aquário dispensou todos da escolta, preferindo ficar sozinha pra o momento do reencontro com Edward e seu avô Mitrus. .

A carruagem vazia e os soldados da escolta partiram de volta ao Castelo no Reino a Natureza Rica. Aquário colocou nas costas um dos sacos que trazia com algumas de suas roupas, as mais simples, e seguiu com passos firmes e rápidos em direção da porta da cabana. Ela respirava fundo o ar limpo e fresco, sentindo o cheiro dos pinheiros. Estava feliz, sim! E não tinha dúvidas que tinha tomado sua melhor decisão na vida.

Ela parou por alguns instantes à porta da cabana. Ainda do lado de fora, ela podia ver a fumaça que saía da chaminé, anunciando que o almoço estava sendo preparado. As janelas estavam abertas, sinal que Edward e seu avô Mitrus ainda estavam por lá. Ao longe, caminhando por uma trilha que levava a uma pequena cachoeira próxima à cabana, Edward vinha com cesto nos ombros, cheio de roupas que acabara de lavar na cachoeira, olhando fixo para o chão. Aquário aguardou sua aproximação, escondendo-se atrás de um carvalho. E, enquanto Edward entendia as roupas em galhos de árvores para que secassem, Aquário se aproximou, abraçou-o por trás, dizendo:

- Será que tem comida para mais um prato a partir de hoje?

Edward, surpreso e assustado, deixou cair a bacia no chão, virando-se para trás, não acreditando no que seus ouvidos ouviam:

- Aquário! Aquário! Não é possível! Você voltou? Meu Deus, você voltou!

Os dois se abraçaram e se beijaram longamente. Assustado com os seus gritos, seu avô Mitrus veio ver o que estava acontecendo. Apoiado em um cajado de madeira para ajudá-lo na caminhada, ele observava de longe o casal se abraçando e se beijando, mas não atinando, ainda, quem era a jovem à porta de sua cabana. O senhor Mitrus somente percebeu que se tratava da jovem Aquário, quando Edward, abraçado com ela, se encaminhou para dentro da cabana.

E, assim, aconteceu o reencontro entre Aquário e Edward. Os dias seguintes foram para contar todos os fatos e acontecimentos, o relato da situação no Reino da Natureza Rica, a abdicação como sucessora ao trono, as conversas com seus pais no Castelo. Foram necessários muitos dias para que Aquário contasse tudo e ouvisse de Edward, igualmente, tudo o que ele precisava lhe contar. Mas, o certo é que o casal confirmava um amor profundo um pelo outro, que explodia em felicidade e alegria. Para Aquário, nenhuma coroa de Rainha e uma vida na Corte Real do Castelo valiam a pena longe de Edward. E para ela, pouco importava ser Rainha ou viver em um Castelo. A cabana passou a ser o melhor lugar do mundo para os dois.

Edward pede Aquário em casamento

Os dias de felicidade passavam para os jovens enamorados. Aquário nunca sentiu rancor por seu pai, o Rei Marcel. Ao contrário, compreendia a sua posição com relação ao seu casamento com Edward. E, todos os dias, sentia saudades deles.

E aconteceu que, em uma manhã ensolarada, Edward e Aquário estavam passeando na Floresta Negra, na Cachoeira da Neblina. Ela tinha este nome em razão do alto volume de água cair tão forte do alto da montanha que criava uma neblina ao seu redor. Edward nadava no pequeno lago formado logo abaixo da cachoeira, enquanto Aquário via e ouvia os pássaros. Em dado momento, Edward viu um casal de passarinhos que faziam seu ninho na forquilha de uma árvore próxima à cachoeira e os dois pássaros trocavam carinho, o macho dava de comer na boca da fêmea, levando sementes e insetos. Ele fazia isto para provar para sua companheira que ele estava pronto para alimentá-la no ninho, enquanto ela chocava seus ovos. Assim, os dois se preparavam para o acasalamento, que geraria os ovos e, em seguida, os filhotes. E neste momento, enquanto Aquário observava a movimentação do casal de pássaros construindo seu ninho com sucessivos voos levando gravetos no bico, Edward disse:

- Aquário, você está vendo este casal de pássaros? Eles estão juntos construindo uma vida a dois e, em breve, cumprirão o seu maior papel na natureza - ter filhotes e perpetuar sua espécie. Bem... Você não acha que... Bem... Quero dizer... Você não acha que está chegando a hora... Não sei... Talvez, de formarmos também um casal?

Aquário riu da forma de falar de Edward e pediu que fosse mais claro:

- Edward, o que você está querendo me dizer, querido? Por acaso, você está me pedindo em...

- Bem, querida. Eu estava pensando que... Caso eu pedisse você em casamento, será que você aceitaria? Agora você não é mais princesa e poderia se casar com um plebeu! Respondeu Edward.

- Bem, caso você me pedisse em casamento, eu certamente diria que sim! Mas, estou entendendo que você não me pediu em casamento ainda! Respondeu Aquário, rindo e aguardando sua resposta de volta.

- Não... Na verdade, eu estou pedindo você em casamento. Aquário, você aceita se casar comigo? Respondeu Edward.

- Bem... Deixe-me ver... Eu acho que... Sim, querido! Eu estou pronta para me casar com você!

O senhor Mitrus concordou com o casamento, achando que deveria acontecer o quanto antes, uma vez que a paixão dos dois namorados explodia por todos os olhares e sentidos. E o casamento aconteceu em uma pequena capela próxima de um riacho e onde, pelo menos uma vez por mês, um sacerdote vinha rezar a missa para os poucos moradores do local. Na cerimônia de casamento, estavam presentes somente o casal apaixonado, o velho Mitrus, o sacerdote e a senhora Jeniffer e seu idoso marido. Aquário vestia um vestido branco simples, carregando um buquê de flores brancas colhidas na floresta. Edward vestida uma camisa branca e uma calça preta que guardava para as poucas festas que ia no Reino. Não houve troca de alianças, não havia alianças.

Na modesta cerimônia, Aquário pensava com tristeza:

- Ah, como eu gostaria que meus pais estivessem aqui agora para ver o homem maravilhoso com quem estou me casando!

Ao mesmo tempo, Edward pensava, igualmente, triste:

- Como seria bom se o meu pai e minha mãe estivessem aqui para assistir meu casamento. Eles veriam a mulher maravilhosa com quem estou me casando!

Aquário engravida e dá a luz ao primeiro filho a Edward e primeiro neto aos seus pais

Edward, agora casado, entregou-se duramente ao trabalho, adaptando-se à vida e necessidades de sua nova família. Ele fez uma boa plantação de cereais e verduras, plantou árvores frutíferas ao redor da cabana, aumentou a criação de ovelhas e galinhas. Agora, mais alimentos eram necessários para alimentar uma família maior. O tempo passava, a felicidade era cada dia maior.

E, um dia, Aquário o surpreendeu com uma notícia:

- Edward, eu acho melhor você reformar a casinha de madeira no alto da árvore. Agora teremos alguém para presenteá-lo com esta casinha de madeira, em nome de seus avôs! Disse Aquário, deixando lágrimas caírem de seus olhos na cor verde esmeralda como o mar do seu querido Reino da Natureza Rica.

- Um filho! Eu vou ser pai! Meu Deus, como eu queria que meu pai e minha mãe estivessem aqui ouvindo esta notícia! Respondeu Edward, abraçando Aquário.

Após alguns meses, a barriga de Aquário dava os sinais claros da gestação. E os dois conversavam:

- Aquário, será um menino ou uma menina? O que você acha? Perguntava Edward.

- Edward, querido. Eu não sei! Mas, eu ouvia minha avó Caroline falar que quando a barriga da mulher gestante está no formato de uma bola, é uma menina. E quando está no formato de um ovo, é um menino. Assim, se minha avó estava certa, será um menino! Respondeu Aquário, rindo e feliz.

O tempo passou, a gestação de Aquário chegava aos nove meses. Era preciso trazer a Katherine, a melhor parteira do Reino para assisti-la no parto na cabana. Edward partiu, então, para o vilarejo. O velho e fiel cavalo cortava a estrada de terra e os solavancos da carroça deixavam Edward mais aflito. Dentro de seu ventre, uma nova vida estava prestes a nascer. E, pelo tamanho da barriga ovalada de Aquário, seria um grande menino. Finalmente, Edward estava de volta com a senhora Katherine.

Após dois dias da chegada da senhora Katherine à cabana, Aquário entrou em trabalho de parto. Edward aguardava do lado de fora do quarto. Os minutos se passavam, mas parecia uma eternidade para Edward. Ele andava de um lado para o outro, sentava, levantava-se novamente. O senhor Mitrus permanecia calado, rezando, sentado em um banquinho próximo da lareira. E, finalmente, Edward e seu avô Mitrus ouviram o choro do seu primeiro filho e primeiro bisneto vindo do quarto.

- Ele nasceu! Ele nasceu! Meu filho nasceu! Gritava Edward como uma criança que ganhara um brinquedo.

A senhora Katherine abriu a porta e disse:

- É um menino! Um forte e grande menino! Podem entrar agora.

Aquário sentiu toda a emoção de ser mãe pela primeira vez. Neste momento, lhe veio à mente a figura de seus pais, pensando: 'Esta deve ter sido a mesma emoção que minha mãe e meu pai tiveram quando eu nasci!'. E Edward, trouxe à sua mente, como seria a reação de seus falecidos pais se estivessem presentes a este maior momento de sua vida.

E, assim, nasceu Marcel Cassius ! Marcel, em homenagem ao pai de Aquário, e Cassius, em homenagem ao pai de Edward. Marcel Cassius cresceu sadio e forte na cabana. Aos quatro anos de idade ele corria por todos os cantos ao redor da cabana. E, um dia, Edward e Aquário o levaram para conhecer a casinha de madeira no alto da árvore. Ele subiu a escadinha com grande desembaraço e se encantou com tudo que viu, principalmente, a bela vista da cabana lá do alto da casinha. E seu pai Edward, finalmente, pode dizer:

- Meu filho, este é um presente para você. Eu recebi de presente esta casinha de meus pais, quando eu tinha a sua idade. Agora, eu dou de presente para você! Mas, você somente pode subir aqui junto com a mamãe ou o papai, certo meu querido?

Marcel Cassius balançava a cabeça em concordância e mexia em tudo que podia dentro da casinha.

O senhor Mitrus adoece e faz sua partida final da Floresta Negra

O senhor Mitrus, agora com seus 90 anos de idade estava muito feliz em poder brincar com o seu bisneto. Ele nunca imaginara ter um bisneto e agradecia a Deus por esta benção que recebeu ainda em vida. Mas, Marcel Cassius o deixava muito cansado com suas correrias. O cansaço do senhor

Mitrus foi aumentando, ele começou a ter dificuldades de caminhar, ficava ofegante e com falta de ar. Assim, passava a maior parte do tempo sentado em uma cadeira à beira da porta da cabana, sentindo a vida passar através de seus olhos.

Um dia, ele não se levantou de manhã no horário que costumava fazer o café. O cheiro de café, que se espalhava pela casa todos os dias, não foi sentido por Edward e Aquário naquela manhã. Estranhando o fato, os dois correram em direção ao quarto do senhor Mitrus. Mas, ele não acordou mais. O senhor Mitrus nasceu e viveu na Floresta Negra e sempre foi o seu desejo terminar seus últimos dias lá. Com certeza ele partiu feliz. Ele teve uma longa vida, viveu junto à natureza, teve uma filha e um neto maravilhosos, estava contente em ver seu bisneto e ver que seu querido neto Edward tinha encontrado uma mulher de bom coração, trabalhadora, para acompanhá-lo por toda a vida.

Uma cruz, fixada em um monte de pedras colhidas na cachoeira que ele mais gostava de ver, marcavam para sempre sua existência na Floresta Negra, ao lado da estrada. Agora na cabana, a vida se dividia entre Edward, Aquário e o pequeno Marcel Cassius . Por muitos meses, a tristeza pela ausência do senhor Mitrus marcava os semblantes de Edward e Aquário. E o tempo continuou sua implacável marcha.

Finalmente, o Rei Marcel cede e aceita o casamento da Princesa Aquário com Edward

Uma tarde, Aquário e Edward foram surpreendidos por uma visita inesperada. Era Gerald, acompanhado de vários soldados da Guarda Real. Ele viera visitar sua amiga Aquário, saber se ela estava bem e segura. Mas, ele vinha, igualmente, como emissário da Rainha Christine. Mas, ele não tinha boas notícias para dar.

Depois de algumas horas de cumprimentos e boas vindas, matando a saudades um do outro, Gerald conversava com Aquário na sala da cabana. Ao anoitecer, a Floresta Negra ainda estava muito fria. Assim, Carol acendeu o fogo da lareira, tornando o ambiente quente e acolhedor, enquanto preparava um pouco de chá para o seu amigo.

- Mas, Aquário, quantas novidades! Quer dizer que você se casou com Edward e agora já é mãe de um lindo príncipezinho! Tenho certeza que sua mãe receberá com muita alegria esta notícia. Disse Gerald.

- É verdade, Gerald. Eu estou muito feliz. Casei com o homem que amo e sou mãe deste lindo menino! Não há alegria maior, meu amigo. Mas, por que você disse: ‘Sua mãe receberá com muita alegria esta notícia’? Você

não acha que meu pai ficaria, igualmente, feliz com a notícia de que seu primeiro neto nasceu? Disse Aquário, intrigada.

- Aquário, é sobre isto que eu preciso falar com você! Seu pai não está bem de saúde e sua mãe está muito preocupada! Respondeu Gerald.

- Meu Deus, Gerald! Como assim? Mas, o que aconteceu? Diga! Respondeu Aquário muito assustada e igualmente preocupada.

Gerald tomou alguns goles do gostoso chá preparado por Carol, tomou fôlego, e fez o relato da situação no Reino da Natureza Rica:

- Aquário, muitas coisas mudaram depois de sua partida. O Rei Marcel procurou ser forte e firme após sua partida do Castelo. Mas, com o passar do tempo, ele foi perdendo o entusiasmo e o ânimo pela vida. Ficou deprimido, foi definhando. Hoje ele está muito doente e chama por você o tempo todo. Diz que não quer morrer sem vê-la novamente no Castelo como Rainha do Reino da Natureza Rica! E, o que é mais importante, concorda com o seu casamento com o jovem Edward!

Aquário ouvia a conversa de Gerald com apreensão e, em canto da sala, Edward acompanhava os acontecimentos com preocupação, antecipando que mudanças ocorreriam em sua vida. Ignorando o que se passava Marcel Cassius brincava, batendo com uma colher de madeira na panela, fazendo barulho e procurando chamar a atenção.

E a decisão de Aquário, com a concordância de Edward foi a de se mudarem para o Castelo e rever seus pais. Nos dias seguintes, o casal fazia os preparativos para a longa viagem. A criação de animais e o estoque de suprimentos foram vendidos aos poucos moradores da Floresta Negra. O leal cavalo os levaria de volta ao Castelo Antes de partir, Edward pegou uma pequena pedra do túmulo de seu avô e a guardou. Aquário recolheu em um saquinho de couro um pouco de terra da entrada da cabana, terra por eles pisada por muitos anos de felicidade ao lado do senhor Mitrus. E partiram! A cabana ficou para trás, fechada e sem vida, desaparecendo no nevoeiro da manhã. Na carroça, Aquário levava consigo a cadeira que pertencera à sua avó Caroline.

Edward esteve apreensivo durante toda a viagem rumo ao Castelo do Reino da Natureza Rica. Ele não imaginava qual seria a recepção de um povo que ele não conhecia e que não o conhecia! Aquário procurava tranquilizá-lo, dizendo que a recepção seria a melhor que ele pudesse imaginar. Marcel Cassius se divertia, vendo as copas das árvores passarem e os pássaros voarem, enquanto ele estava deitado na carroça. Gerald seguia alegre e feliz por ver a Princesa Aquário de volta ao Reino. Após uma

cansativa viagem de muitas horas, o vilarejo do Reino da Natureza Rica surgia no fim da estrada de terra.

A Rainha Christine, que estava em seus aposentos ao lado do enfermo Rei Marcel, ouviu os gritos da multidão e correu para a janela. E ela pode avistar de longe que a mulher, ao lado de um homem forte e altivo e de uma criança, era a sua querida filha Aquário. Ela gritava e chorava sem parar. E foi ao encontro deles no portão do Castelo. Os portões foram abertos e a Princesa Aquário, Edward e Marcel Cassius entraram. A primeira recepção foi de sua mãe, a Rainha Christine. Eles se abraçaram e choraram muito. Depois, a Princesa Aquário disse à sua mãe:

- Mãe, esta é meu esposo Edward e este é o nosso pequeno Marcel Cassius , seu neto!

A Rainha Christine abraçou e beijou Edward carinhosamente, dando-lhe as melhores boas vindas e pegou Marcel Cassius no colo:

- Meu neto! Meu neto! Você é meu neto, querido!

Marcel Cassius não entendia nada do que estava acontecendo e, encabulado, brincava como o colar de ouro e esmeraldas que a Rainha Christine trazia em seu pescoço.

O Rei Marcel foi avisado da presença de sua filha Aquário, acompanhada de seu marido Edward e de seu neto Marcel Cassius . O Rei Marcel estava muito debilitado e muito pálido. Mas, reuniu forças e levantou-se para receber sua querida filha e sua família. Ele tentava apressar os passos para abraçá-los e abençoa-los, mas não conseguia. Finalmente, ele chegou ao final de um corredor do Castelo e foi levado imediatamente à presença de sua filha, seu genro e seu neto. Seu rosto irradiava uma vontade de viver novamente, ao avistar sua filha, a Princesa Aquário, o aguardando, tendo ao lado Edward e Marcel Cassius . O encontro foi de muita emoção. O Rei Marcel abraçou longamente sua filha, olhou para Edward e Marcel Cassius ao lado e disse:

- Filha, eu peço o seu perdão por tudo que lhe fiz passar. Eu valorizei as formalidades e tradições da Corte Real e não nossos laços de família. Mas, quis Deus que você não me ouvisse e seguisse com o seu destino, que se provou como certo. Agora, vejo esta minha querida filha, futura Rainha do Reino da Natureza Rica, este lindo e forte jovem, meu genro e este lindo menino, meu neto, e futuro sucessor ao trono! Eu os amo muito!

Como por milagre, o Rei Marcel recuperava sua saúde a cada dia que passava ao lado de sua filha, seu genro e seu neto. Ele ficou muito contente

ao saber que seu neto tinha o seu nome. E não o largava um minuto. O Rei Marcel parecia ter voltado ao seu tempo de criança com as brincadeiras que fazia com o seu neto.

O casamento da Princesa Aquário com Edward foi aceito pelo Casal Real e a Rainha Christine programou uma grande Festa de Recepção e Apresentação ao novo casal, que era esperada de ser o maior acontecimento do Reino da Natureza Rica dos últimos anos. Para a Festa de Recepção e Apresentação, estavam convidados os monarcas dos reinos vizinhos amigos, a Corte Real, os Conselheiros, os Sacerdotes. O Rei Ygor e a Rainha Arleth eram presença certa ao grande evento. Outra festa paralela aconteceria na praça central do Reino para todos os súditos. E, em algum momento, o casal Edward, a Princesa Aquário e o pequeno Marcel Cassius fariam uma aparição aos súditos, que tão bem os acolheram.

A Princesa Aquário e a Rainha Christine envia um emissário ao Reino das Águas Vermelhas, levando um convite à Suzie Sam para a Festa de Recepção e Apresentação, mas têm uma surpresa

Uma pessoa não poderia faltar a esta festa no Castelo - a fiel e amiga Suzie Sam, babá e protetora da Princesa Aquário durante toda sua infância. Neste sentido, a Rainha Christine enviou um emissário ao Reino das Águas Vermelhas, levando um convite para ela e sua mãe Missai. Entretanto, quando o emissário chegou à casa onde elas moravam, teve uma informação de uma vizinha:

- A senhora Missai e sua filha Suzie Sam não moram mais aqui. Aliás, elas não moram mais no Reino das Águas Vermelhas!

O emissário, com o convite real em suas mãos, solicitou maiores informações:

- E o que devo falar à minha Rainha sobre o paradeiro delas?

A senhora, vizinha da senhora Missai por muitos anos, respondeu:

- Suzie Sam conheceu um homem vindo do Império do Japão. Ele trabalhava com ostras, cultivando pérolas artificiais. Os dois se apaixonaram e voltaram para o Império do Japão. A senhora Missai me disse que a vida neste Império estava melhorando e que muitas oportunidades estavam surgindo para quem quisesse trabalhar. Assim, o homem, de nome Hissao, casou-se com Suzie Sam e todos se mudaram para o Império do Japão para tentar uma nova vida lá. Afinal de contas, todos descendiam de japoneses.

Ele é um especialista em cultivar pérolas artificiais. E a procura por pérolas estava crescendo em todos os reinos.

O emissário se limitou a agradecer e voltou para o Reino da Natureza Rica com o convite e estas informações para repassá-las à Rainha Christine...

(Pérola: é um material orgânico duro e geralmente esférico, produzido por alguns moluscos, as ostras, em reação a corpos estranhos que invadem o seu organismo, como vermes ou grãos de areia. É valorizada como pedra preciosa e trabalhada em joalheira. As pérolas também podem ser obtidas de forma artificial, através de cultivo. Para isso, insere-se no interior da ostra, entre o manto e a concha, um objeto minúsculo, causando uma pequena inflamação. É o envolver desse objeto com sucessivas camadas de madreperla que forma a pérola. As pérolas podem durar até 150 anos).

Quando soube desta mudança de vida de sua fiel amiga, a Rainha Christine sorriu e disse simplesmente:

- Ah! A Suzie Sam sempre surpreendendo! Mas, ela merece esta oportunidade que seja feliz no casamento e no Império do Japão. Quem sabe, um dia, eu ganho um colar de pérolas cultivadas pelo seu marido!

O Rei Marcel abdica do trono do Reino da Natureza Rica e a Princesa Aquário se torna a Rainha e Edward o novo Príncipe-Consorte

Totalmente restabelecido em sua saúde, uma noite o Rei Marcel foi ao encontro da Rainha Christine. Ele a abraçou, dizendo:

- Minha querida esposa e Rainha do nosso Reino. É chegada a hora de renunciarmos a estas responsabilidades e passar a Corte Real para a nossa filha e seu esposo!

A Princesa Aquário foi proclamado Rainha do Reino da Natureza Rica e Edward o Príncipe-Consorte. Marcel Cassius, em sua inocente infância, ouvia que seu nome passaria a ser Príncipe Marcel Cassius, mas não sabia o que isto significava. Ele corria pelos corredores do Castelo e dizia: 'Quando eu crescer, eu não quero ser príncipe! Eu quero ser um soldado!'. Todos riam de suas travessuras. A Festa de Recepção e Apresentação do novo Casal Real e seu filho foi um sucesso absoluto, mostrando o total apoio dos súditos à nova Rainha e seu marido. Na cerimônia realizada no Castelo, coube ao pequeno Príncipe Marcel Cassius trazer um par de alianças de ouro para consolidar o casamento de seus pais.

O Reino da Natureza Rica passa por um grande período de prosperidade e paz no reinado da Rainha Aquário

A Princesa Aquário foi proclamada a Rainha do Reino da Natureza Rica e caberia a ela a regência de todos os assuntos do reino. A Rainha Aquário seguiu todos os ensinamentos do seu querido pai, o Rei Marcel , e de sua mãe, a Rainha Christine. Ela tratava todos os súditos com justiça e humanidade. Além disto, passou a dar todo apoio à produção de alimentos, minerais e pesca, além de incentiva os artesões que se multiplicavam no Reino. A Rainha Aquário incentivou, igualmente, a criação de novos hospitais, escolas, bibliotecas, asilos e orfanatos. Ela costumava assistir aos súditos mais pobres do Reino. Ela, simplesmente, era adorada por todos. O Príncipe-Consorte Edward fez amizade e alianças militares e comerciais com o Rei George do Reino de Am-Har e outros reinos vizinhos.

O Reino da Natureza Rica passou por um novo período de prosperidade e paz. A nova Rainha conquistou todos por sua simpatia, generosidade e bondade. As plantações de grãos, hortaliças e frutas se espalhavam pelos campos, o comércio voltava a funcionar com força, os artesões tinham muito serviço para fazer. Os camponeses que haviam se mudado para outros reinos, voltavam para suas casas, felizes de retornarem ao reino que tanto amavam. A alegria e felicidade voltaram aos lares dos camponeses, súditos do reino.

A Rainha Aquário e o Príncipe-Consorte Edward foram felizes para sempre, ao lado da criança que nasceu deste casamento - o pequeno Príncipe Marcel Cassius .

E sete anos se passaram. O Príncipe Marcel Cassius crescia saudável e inteligente. E era uma criança muito boa, seguindo a educação humana e gentil dada por seus pais. Ele aprendia a ser nobre, mas com humildade e verdadeiros valores de vida.

Pela tradição do Reino da Natureza Rica, quando um Rei abdica ao trono para um sucessor ou sucessora, ele passar a ter o título de nobreza de Príncipe e a Rainha de Rainha-Mãe. Assim, passaram a se chamar Príncipe Marcel e Rainha-Mãe Christine. E a Rainha-Mãe Christine adorava tanto ser avó que adotou a cadeira da Rainha-Mãe Caroline. E, sentada nela, contava histórias maravilhosas ao pequeno Príncipe Marcel Cassius que adorava ouvi-las e que adormecia sentado no chão com sua cabeça encostada no colo de sua avó. A história se repetia...

O Príncipe Marcel e a Rainha-Mãe Christine conversam e resolvem ir à procura do ex-Rei Robert e sua família

Em uma tarde, a Rainha-Mãe Christine e o Príncipe Marcel olhavam seu neto brincar na grama do castelo:

- Sabe, Marcel. Quando vejo nosso neto brincando, crescendo saudável, eu me sinto muito bem e realizada como avó! Disse a Rainha-Mãe Christine.

- É verdade. Ele gosta muito de nós! O Príncipe Marcel Cassius será um grande rei no futuro! Respondeu o Príncipe Marcel.

E o Príncipe Marcel, continuou:

- Nestes momentos, eu me lembro de meu irmão Robert. Meus pais tinham grande orgulho dele. Eles costumavam se sentar bem aqui onde estamos e se divertiam com nossas brincadeiras. E ele disse exatamente o que eu acabei de dizer - O Príncipe Robert será um grande rei um dia!

- Marcel, como era seu irmão Robert quando pequeno? Quis saber a Rainha-Mãe Christine.

- Ele sempre foi um bom menino. Era alegre, inteligente, gostava de estudar, era amável com as pessoas e cuidava dos animais do castelo. Respondeu o Príncipe Marcel.

- Mas, como ele pode ter mudado tanto? Perguntou a Rainha-Mãe Christine intrigada.

- Ele começou a mudar na adolescência e, principalmente, quando completou a maioridade. Ele conheceu outros rapazes, príncipes e nobres, de outros reinos, boas e más pessoas. Mas, ele desenvolveu amizades com os maus príncipes e nobres. Com o tempo, foi se esquecendo de suas origens, se desinteressando pelos estudos. Ele só queria saber de se divertir. Ele se voltou, cada vez mais, para uma vida inútil e fútil. Aprendeu a ser arrogante, desprezar as pessoas que não eram nobres. Só queria saber de festas, tomar muito vinho e se embriagar, passear a cavalo, apostar dinheiros em jogos e até caçar os pobres animais silvestres do reino. Assim, foi se perdendo cada vez mais e se tornou a pessoa que você conheceu. Respondeu o Príncipe Marcel não escondendo sua tristeza.

- Agora entendo! Ele se deixou contaminar pelas más companhias! Eu posso imaginar a tristeza de seus pais! Concluiu a Rainha-Mãe Christine.

- Meu pai e minha mãe sofreram muito com isto. Eles fizeram de tudo para mudar este comportamento do Robert, mas não conseguiram. Mas, eu tenho muitas saudades dele, apesar de tudo que ele fez com nossa filha. Ele

não tem dado notícias nestes últimos anos, não conhece seus sobrinhos, não me procurou mais! Disse o Príncipe Marcel.

E quanto ao ex-Rei Robert, começou a correr a notícia no Reino que ele continuava gastando sua fortuna recebida como herança de seus pais com festas, luxo, viagens, diversões, mantendo uma vida inútil e improdutiva, confirmando o ditado popular - “Pau que nasce torto, morre torto!”.

Ele gastava desordenadamente e suas 50.000 moedas de ouro estavam chegando ao fim. Estas notícias chegavam ao conhecimento da sei irmão, o Príncipe Marcel:

- Christine, precisamos descobrir onde está meu irmão Robert e ajudá-lo. Quem sabe ele ouvirá e seguirá melhor meus conselhos agora!

O Príncipe Marcel solicitou aos soldados da Guarda Real que fizessem uma busca nos reinos vizinhos e descobrissem o paradeiro do ex-Rei Robert.

Assim, eles tiveram notícias de que o ex-Rei Robert se encontrava em uma pequena vila distante do vilarejo central, no próprio Reino da Natureza Rica E o Príncipe Marcel e a Rainha-Mãe Christine foram à sua procura.

Após alguns dias de viagem em sua carruagem real, seguidos por vários soldados, eles chegaram a um vilarejo chamado de Vila da Riqueza Amarela. E o Príncipe Marcel e a Rainha-Mãe Christine encontraram o ex-Rei Robert morando em uma casa simples feita com toras de madeira. Eles desceram da carruagem, um pouco distante da pequena casa, e seguiram em sua direção a pé, pedindo aos soldados que ficassem próximos da carruagem. Eles queriam estar sozinhos com o ex-Rei Robert. E a Rainha-Mãe Christine e o Príncipe Marcel tiveram uma grande surpresa que o deixaram em estado de choque!

Eles avistaram o ex-Rei Robert trajando roupas de camponês, vivendo uma vida simples e na pobreza. Ele tinha gasto todas suas moedas de ouro e até vendido sua nova casa, tendo lhe restado somente os campos de cultivo. Novamente, perdeu tudo que tinha na vida. Sua esposa Emily abandonou o ex-Rei Robert e voltou a morar com seus pais, levando sua única filha.

Ignorando a presença de seu irmão e de sua cunhada, o agora camponês Robert estava lavrando a terra e plantando grãos de milho. Seu irmão, o Príncipe Marcel, quis gritar o seu nome, avisando-o de sua presença. Mas, foi aconselhada pela Rainha-Mãe Christine para não chamar por ele e deixá-lo em paz:

- Marcel, o Robert, agora, deu seus primeiros passos para conhecer os verdadeiros valores de vida. Deixe-o prosseguir em seu trabalho. Tenho a

certeza de que ele terá perseverança e colherá muitos grãos de milho deste seu plantio. Ele está conseguindo ganhar o pão com o suor de seu rosto. Ele valorizará os frutos de seu trabalho e, com certeza, acumulará suas moedas de ouro novamente. Um dia, ele voltará a comprar seu próprio castelo e, com certeza, irá nos procurar, arrependido por tudo o que fez. E, quem sabe, nesta ocasião, ele não terá de volta sua esposa Emily e sua filha?

O Príncipe Marcel deixou cair lágrimas de tristeza. Mas, concordou com sua esposa. Lentamente, os dois voltaram para a carruagem e partiram em direção ao Reino da Natureza Rica. De longe, podiam ouvir Robert lavrando a terra, plantando suas sementes de milho e cantando em voz tão alta que até os pássaros silenciaram.

- Sabe, Christine. A vida é assim mesmo. É como diz o ditado: “Se você não aprende com o amor, aprende com a dor”. A opção dele foi a de aprender com a dor!

Todas as primaveras, o Casal Real, a Rainha Aquário e o Príncipe-Consorte Edward, e seu filho Marcel Cassius, passavam duas semanas na cabana da Floresta Negra. Era uma forma de resgatar a memória dos bons tempos em que viveram lá. Marcel Cassius procurava, ansioso e alegre, a casinha de madeira no alto da árvore, que lá estava à sua espera. Depois, eles aproveitavam a temporada para visitar todos os cantos da floresta andando pelas trilhas, com seus riachos e cachoeiras de águas cristalinas, o ar perfumado pelas flores e pelos pinheiros, a alegria dos pássaros com seus cantos e cores, o frescor e pureza do ar. E, naturalmente, todos visitavam o local de repouso eterno do senhor Mitrus e dos pais de Edward. Como sempre, depositavam um buquê de flores silvestres, que representava os vários lugares encantadores da Floresta Negra. Lá eles faziam questão de esquecer os títulos de nobreza e reviver a simplicidade da vida na cabana, local onde se conheceram e se apaixonaram. Eles gostavam demais de fazer estas visitas. E a repetiriam muitas vezes em suas vidas...

FIM